



**ASSINANTE
VENDA PROIBIDA**



TELESC Informa

Muitas vezes, telefones adquiridos de terceiros, não podem ser instalados no local desejado por falta de condições técnicas. Para evitar transtornos, consulte antecipadamente a Telesc.

O TEMPO — Pressão Atmosférica Média: 1011,2 milibares. Temperatura média 30,3º Máxima insolação 44,2º mínima 20,5º (No Planalto média mínima 13,9º) Cumulus, Stratus, Cirrus, nevoeiros esparsos, de meio claro a encoberto. Tempo no Planalto com pequenas instabilidades à noite bom durante o dia. No litoral: Bom durante o dia, pequenas chuvas passageiras à noite. Previsão: A. Seixas Netto.

O ESTADO

Florianópolis, domingo, 25 de março de 1979 - Ano 64 - N.º 19.355 - Edição de hoje, 32 páginas - Cr\$ 5,00

Figueira quer reabilitação contra o Inter e Avaí a segunda vitória

O Figueirense, que contratou Balduino na manhã de ontem e que recebeu a promessa do governo de auxílio financeiro para melhorias em seu estádio, espera se reabilitar esta tarde no Scarpelli contra o Inter, em crise. Em Caçador, o Avaí, sem problemas e sem opções, vai manter o mesmo time da estréia. (Esportes páginas 7 e 8).

Intervenção no ABC não muda plano de abertura do Governo

Segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Marco Antonio Kramer, o Presidente João Baptista Figueiredo afirmou que em nenhum momento a decisão de intervir nos sindicatos do ABC paulista representou uma mudança de orientação nos objetivos governamentais de manter e ampliar as reformas políticas. Kramer comentou que "o Governo deseja, espera e trabalha para que o problema trabalhista do ABC seja solucionado no menor espaço de tempo possível" apelando "para compreensão de todos no desarmamento dos espíritos". (Tudo sobre a greve na página 2).

**Crime do coletor:
depois de dois
anos continua
o mistério.**

Página 12



Enquanto que as estradas que demandam à parte Norte da Ilha já estão quase todas asfaltadas, as que levam ao Sul continuam esquecidas pela Municipalidade. É o caso da estrada geral que conduz à Armação e Pântano do Sul, totalmente esburacada tornando o trânsito quase impossível nos dias de chuva, enquanto que com o tempo seco a poeira é insuportável. (Página 16).

**As tendências
da moda**



Neste começo de outono, surge uma nova mulher. Muito mais elegante, sua silhueta se afina e seus ombros ganham nova dimensão, através das ombreiras. É a volta da moda dos anos 40 e ao lado dela, a tendência militar, cheia de condecorações. É tempo de detalhes que enriquecem a aparência da nova mulher de outono. (pág. 17).

**Seca e peste
suína provocam
êxodo rural no
Oeste catarinense**

Página 9



**Mutirão: a
forma rápida
e barata que
a Prefeitura
encontrou para
calçar mais ruas.**

Na Semana que passou a Prefeitura da Capital inaugurou a pavimentação de oito servidões, onde as obras foram realizadas em regime de mutirão, com a Municipalidade cedendo o material enquanto que a mão de obra ficou a cargo da própria comunidade. (Página 16)

**Vietnã acusa a
China de novas
invasões em
seu território**

Página 11

**Deputados de SC
não aceitam tese
da prorrogação
de mandatos**

Página 3

FIGUEIREDO GARANTE QUE CRISE NO ABC NÃO MUDA PROGRAMAS DO GOVERNO

Diretrizes da Fazenda reduzem a tutela estatal, juros e inflação

Brasília — Reduzir a taxa de inflação aos níveis observados no início da atual década; promover o declínio da taxa de juros; diminuir a tutela do Estado sobre a economia e o aperfeiçoamento dos mecanismos de atração dos investimentos estrangeiros, são os pontos fundamentais das metas do Ministro da Fazenda Sr. Karlors Rischbieter, em documento ontem divulgado pelo Palácio do Planalto.

Foi reiterado o propósito do Governo em tributar, de maneira progressiva, as heranças e doações e de ampliar o campo de incidência do imposto sobre os ganhos de capital, inclusive o lucro imobiliário, sem prejuízo da manutenção e aperfeiçoamento dos mecanismos de incentivo à poupança. Segunda-feira à tarde, no Palácio do Planalto, o Ministro da Fazenda dará entrevista para explicar os seus objetivos estratégicos.

Segue-se as diretrizes divulgadas ontem por Karlors Rischbieter:

1. O Ministério da Fazenda desenvolverá sua ação de modo a contribuir para a consecução dos seguintes objetivos gerais do Governo:

1.1 — Promover o crescimento econômico do País, com adequada distribuição regional, setorial e pessoal de seus resultados. Em consequência, melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro;

1.2 — reduzir a taxa de inflação para níveis observados no início da atual década, aperfeiçoar o controle dos gastos públicos e promover o declínio da taxa de juros;

1.3 — estimular a acumulação interna de poupança, sobretudo pelo contínuo fortalecimento do mercado de valores mobiliários;

1.4 — equacionar os problemas do balanço de pagamentos e da dívida externa, com ênfase na exportação crescente de bens e serviços e na acumulação progressiva de saldos comerciais;

1.5 — diminuir o coeficiente da tutela do Estado sobre pessoas, setores da economia e nas relações intrafederativas;

1.6 — modernizar a máquina do Estado, mediante simplificação dos procedimentos administrativos e desburocratização das atividades do Governo;

1.7 — atualizar os instrumentos legais da área econômica, notadamente os que se referem a matéria tributária, financeira e comercial, incluindo seus aspectos de intercâmbio com o Exterior;

1.8 — apoiar a empresa privada nacional, em especial a de pequeno e médio porte, pelo relevante papel que pode desempenhar na absorção de mão-de-obra e na distribuição de renda;

2. A política monetária será executada de forma a compatibilizar a oferta de moeda com as reais necessidades da economia, conciliando objetivos de desenvolvimento econômico-social com os de combate à inflação e equacionamento dos problemas do balanço de pagamentos e da dívida externa;

3. Para aperfeiçoar a formulação e a execução do orçamento monetário, conferindo maior eficiência aos instrumentos de controle monetário, devem ser adotadas

as seguintes providências:

3.1 — absorção pelo orçamento da União dos encargos referentes ao serviço da dívida pública interna e à cobertura dos dispêndios com subsídios;

3.2 — Transferência do Banco Central para o Tesouro Nacional da responsabilidade de suprimento de recursos para atividades típicas de fomento;

3.3 — adequação da estrutura e das atribuições do Banco do Brasil à nova situação, assegurando o reforço de seu papel de agente financeiro do Tesouro e de promotor do desenvolvimento econômico e social do País;

3.4 — melhoria das técnicas de previsão e controle das operações do Banco Central e do Banco do Brasil, devendo estas ser mantidas dentro dos tetos aprovados pelo Conselho Monetário Nacional;

4. no setor de crédito, o Ministério da Fazenda dedicará especial atenção as medidas que permitam:

4.1 — enfatizar a atuação do Banco do Brasil, em particular, nas seguintes áreas:

(I) desenvolvimento da produção rural;

(II) redução das desigualdades regionais;

(III) apoio à pequena e média empresa;

(IV) desenvolvimento do comércio exterior;

(V) manutenção de adequado fluxo de recursos externos;

4.2 — acentuar a função do Banco Social da Caixa Econômica Federal, dinamizando e propondo programas que, dentro de seu orçamento, atinjam largos segmentos da população, nas suas necessidades básicas;

4.3 — aperfeiçoar o crédito rural, tendo em vista prioritariamente:

(I) a elevação do nível técnico e a maior capitalização da atividade agropecuária, o aumento da produção e da produtividade e a expansão da fronteira agrícola;

(II) o estímulo às culturas de produtos essenciais ao abastecimento interno e a formação de excedentes exportáveis;

4.4 — evitar que o crédito subsidiado e de longo prazo seja utilizado para encobrir insucessos empresariais;

5. com referência a juros, a política monetária, combinada com a política fiscal, e com base em substancial redução dos gastos públicos, estará voltada a:

(I) eliminar os subsídios ao crédito, que provoquem efeitos regressivos sobre a distribuição de renda;

(II) promover a redução das taxas, no segmento livre do mercado;

6. a política cambial e de administração da dívida externa será formulada e executada sob estreita vinculação com as políticas monetária, tributária e de comércio exterior, no sentido de:

(I) contribuir para o equacionamento e solução dos problemas do balanço e pagamentos;

(II) proporcionar adequado perfil dos compromissos em moeda estrangeira;

(III) ensejar eficiente aplicação, no exterior, das reservas cambiais do país;

(IV) assegurar o fluxo de recursos sob a forma de empréstimos ou de capital de risco, para financiar o déficit em conta-corrente e para manter reservas cambiais em adequada proporção com a

dívida externa, as exportações e o produto interno.

(V) assegurar o crescimento das exportações e atualizar permanentemente o custo das importações pela continuidade da prática de mini-desvalorizações cambiais;

(VI) manter e aperfeiçoar os mecanismos de atração de investimentos estrangeiros, a serem canalizados seletivamente para setores de elevado interesse nacional, evitando-se mudanças abruptas nas normas que os disciplinam e concedendo prioridade a novos parceiros;

(VII) adotar medidas para que as operações de crédito no exterior realizadas por empresas públicas, sociedade de economia mista e entidades privadas — dentro dos limites aprovados pelo Presidente da República — sejam autorizadas pelo Banco Central. Nos casos de contratação direta pela União, ou em que for necessária a garantia do Tesouro Nacional, caberá ao ministro da Fazenda a autorização;

7. dentro do objetivo de acumulação progressiva de saldos na balança comercial, mediante maior ênfase no crescimento das exportações do que na contenção de importações, a política de comércio exterior deverá ser executada de forma a:

7.1 — criar condições favoráveis para incentivar o empresário nacional a voltar-se competitivamente, para o mercado externo, estimulando-o também a instalar-se em áreas e mercados prioritários;

7.2 — Reforçar a oferta de produtos exportáveis, compatibilizando a necessidade de expandir a exportação com a garantia de atendimento ao mercado interno;

7.1 — criar condições favoráveis para incentivar o empresário nacional a voltar-se competitivamente, para o mercado externo, estimulando-o também a instalar-se em áreas e mercados prioritários;

7.2 — reforçar a oferta de produtos exportáveis, compatibilizando a necessidade de expandir a exportação com a garantia de atendimento ao mercado interno;

7.3 — garantir ao importador e ao setor exportador condições estáveis de política de comércio exterior;

7.4 — estimular a formação de estruturas empresariais dimensionadas a concorrência internacional, de forma a permitir a agilização do comércio externo, reduzindo gradualmente a dependência de concessões e de supervisão do Estado. Nesse sentido, a Cobec enfatizará a política associativa especializada, já posta em prática, com o empresário nacional;

7.5 — Reavaliar e reorientar a ação externa, mediante esforço de diversificação de mercados e de produtos exportáveis, com prioridade na colocação de produtos de maior valor agregado e na intensificação do esforço de exportação para mercados potencialmente promissores e países superavitários nas relações comerciais com o Brasil, eliminando ainda obstáculos a venda de bens e serviços ao exterior;

7.6 — compatibilizar a tarifa aduaneira com o estágio de desenvolvimento do País e transferir a competência do julgamento da similaridade para o Ministério da Indústria e do Comércio;

7.7 — utilizar de forma mais sistemática o imposto de exportação como instrumento de política de comércio exterior, eliminando-se os tributos e contribuições para-fiscais que incidam direta ou indiretamente sobre produtos exportados;

7.8 — reduzir gradualmente os incentivos fiscais na importação com vistas a eliminar pressões para compras externas, promovendo ainda o aperfeiçoamento do mecanismo de isenção de tributos internos incidentes sobre bens de capital de produção nacional e a melhoria das suas condições de financiamento, como estímulo a substituição de importações e a maiores investimentos de empresas de capital nacional, sobretudo as de pequeno e médio porte;

7.9 — manter atualizado o sistema de divulgação das concessões tarifárias outorgadas em acordos internacionais, em particular as da ALALC e do sistema geral de preferências, com orientação aos empresários para o seu integral aproveitamento;

8. será criado no Ministério da Fazenda órgão específico para a supervisão de todas as atividades do comércio internacional do Brasil, de modo a obter maior coordenação e flexibilidade nas decisões e tornar ainda mais coerente e eficaz a ação dos órgãos brasileiros que atuam no Exterior;

9. a política tributária será orientada dentro das seguintes linhas básicas:

(I) utilização, cada vez mais ampla, do sistema tributário como instrumento efetivo de política econômica, com a utilização seletiva de incentivos e acompanhamento dos resultados decorrentes;

(II) acionamento do sistema tributário como mecanismo atenuador de concentrações de renda pessoal, setorial e regional;

(III) obtenção de maior racionalidade e eficácia na administração tributária, com a consolidação e simplificação das leis fiscais, visando a promover maior equidade social do sistema;

(IV) coordenação com as políticas monetária e cambial;

(V) participação do Ministério da Fazenda em todas as decisões de política econômica que impliquem na utilização de medidas tributárias, cabendo-lhes ainda a sua implementação;

10. nesse sentido, o Ministério da Fazenda deverá implementar medidas que possibilitem:

10.1 — tributar, pela forma progressiva, as heranças e doações e ampliar o campo de incidência do imposto sobre os ganhos de capital, inclusive o lucro imobiliário, sem prejuízo da manutenção e aperfeiçoamento dos mecanismos de incentivo a poupança;

10.2 — utilizar conjuntamente o Imposto de Renda e o Imposto Sobre a Prioridade Territorial Rural, de modo a estimular a melhor utilização da propriedade fundiária e obter maior produtividade agrícola;

10.3 — atualizar a legislação do Imposto Sobre Produtos Industrializados, redefinir a seletividade do imposto, estabelecendo novos critérios de essencialidade; aperfeiçoar o sistema de não-cumulatividade; e aprimorar o sistema de desoneração de carga tributária nos produtos exportados;

10.4 — modificar a sistemática das contribuições para-fiscais, principalmente aperfeiçoar os mecanismos de concessão de incentivos, tornando-os tão automáticos quanto possível, de forma a reduzir o poder discricionário da administração;

10.7 — Revisar a política com vistas a mais adequada distribuição dos recursos entre os vários níveis de Governo;

10.8 — aperfeiçoar o sistema de vinculação de receitas recorrentes dos tributos federais;

10.9 — aperfeiçoar o mecanismo de transferência de tributos, nos seus diversos níveis;

11. o controle de preços na economia será concentrado nos setores monopolistas e oligopolistas, bem como na administração de preços de bens e serviços das empresas estatais, levando em consideração as diretrizes de combate à inflação e o propósito de aperfeiçoar as condições básicas para a melhor atuação dos mecanismos de mercado, no que se refere a fixação de preços na economia;

12. o Ministério da Fazenda estudará a possibilidade de criação de órgão destinado a supervisionar todas as atividades relacionadas com a previdência e o seguro privados, com o objetivo de aperfeiçoar os mecanismos de regulamentação, acompanhamento e fiscalização;

13. para que o mercado de capitais assumia decisivo papel na capitalização das empresas privadas nacionais, na repartição social dos resultados do desenvolvimento, e na dispersão da propriedade, a execução da política de mercado de valores mobiliários será orientada pelos seguintes propósitos:

13.1 — estimular o aumento do fluxo de poupança a ser alocado através do mercado, em função da decisão de crescente número de indivíduos e entidades, e criar condições de liquidez através de um ativo e ordenado mercado secundário;

13.2 — promover um mercado eficiente, pelo aprimoramento da intermediação, estímulo à competitividade e ao aumento da confiabilidade e proteção ao público investidor;

13.3 — utilizar mecanismos auxiliares do desenvolvimento (regulação) que, sem inibir as livres forças do mercado, propiciem a elevação do padrão ético e técnico de seus intervenientes;

14. o Ministério da Fazenda aperfeiçoará seus procedimentos administrativos, tornando-os mais simples e desburocratizados, sobretudo em suas relações com os indivíduos e a sociedade. Com essa finalidade, deverão ser criticados, adaptados e consolidados os instrumentos normativos que regem a atuação fazendária, procurando-se ainda:

(I) utilizar a escola da administração fazendária para, em escala nacional, formar novos comportamentos e atitudes e aperfeiçoar os recursos humanos disponíveis;

(II) adotar, por intermédio do SERPRO, novos métodos e técnicas permitidos pelo processamento de dados visando, também, a melhor distribuição e uso eficaz da informação;

14. o Ministério da Fazenda aperfeiçoará seus procedimentos administrativos, tornando-os mais simples e desburocratizados, sobretudo em suas relações com os indivíduos e a sociedade. Com essa finalidade, deverão ser criticados, adaptados e consolidados os instrumentos normativos que regem a atuação fazendária, procurando-se ainda:

(I) utilizar a escola da administração fazendária para, em escala nacional, formar novos comportamentos e atitudes e aperfeiçoar os recursos humanos disponíveis;

(II) adotar, por intermédio do SERPRO, novos métodos e técnicas permitidos pelo processamento de dados visando, também, a melhor distribuição e uso eficaz da informação;

14. o Ministério da Fazenda aperfeiçoará seus procedimentos administrativos, tornando-os mais simples e desburocratizados, sobretudo em suas relações com os indivíduos e a sociedade. Com essa finalidade, deverão ser criticados, adaptados e consolidados os instrumentos normativos que regem a atuação fazendária, procurando-se ainda:

(I) utilizar a escola da administração fazendária para, em escala nacional, formar novos comportamentos e atitudes e aperfeiçoar os recursos humanos disponíveis;

(II) adotar, por intermédio do SERPRO, novos métodos e técnicas permitidos pelo processamento de dados visando, também, a melhor distribuição e uso eficaz da informação;

14. o Ministério da Fazenda aperfeiçoará seus procedimentos administrativos, tornando-os mais simples e desburocratizados, sobretudo em suas relações com os indivíduos e a sociedade. Com essa finalidade, deverão ser criticados, adaptados e consolidados os instrumentos normativos que regem a atuação fazendária, procurando-se ainda:

(I) utilizar a escola da administração fazendária para, em escala nacional, formar novos comportamentos e atitudes e aperfeiçoar os recursos humanos disponíveis;

(II) adotar, por intermédio do SERPRO, novos métodos e técnicas permitidos pelo processamento de dados visando, também, a melhor distribuição e uso eficaz da informação;

Brasília - O Presidente João Baptista Figueiredo afirmou ontem que em nenhum momento a decisão de intervir nos sindicatos do ABC paulista representou uma mudança de orientação nos objetivos governamentais de manter e ampliar as reformas políticas, segundo informou o porta-voz do Palácio do Planalto, Sr. Marco Antonio Kraemer.

A posição do Governo em relação aos acontecimentos em São Paulo, disse "é de otimismo e de esperança para uma volta gradativa dos operários ao trabalho". A situação está sendo acompanhada atentamente e os primeiros resultados servem como indícios de uma rápida normalização da situação trabalhista e o fim da greve, comentou.

Números divulgados pelo Sr. Marco Antonio Kraemer, com base em relatório do Ministro Murilo Macedo ao Presidente João Baptista Figueiredo, indicam que os operários do ABC estão retornando aos poucos às fábricas. Os dados: Indústrias Villares (75 por cento voltaram ao trabalho); Ferropças Villares (25 por cento); Equipamentos Villares - onde o Sr. Luiz Inácio da Silva, ex-presidente do Sindicato de São Bernardo trabalha, presença de apenas 9 por cento do contingente de trabalhadores; Alcan (80 por cento); Mercedes Benz (45 por cento); Ford (46 por cento); GM (50 por cento) e Fichet Metalúrgica (70 por cento).

Estes dados foram encaminhados pela Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo ao Ministro Murilo Macedo e são relativos à situação até o final da tarde da última sexta-feira, dia da intervenção dos sindicatos de trabalhadores. Nas pequenas e médias empresas do ABC o índice de retorno foi de 35 por cento, em média, segundo o Palácio do Planalto. Antes, conforme informação do Sr. Marco Antonio Kraemer, estas indústrias estavam praticamente vazias e a exemplo do

verificado com as grandes indústrias automobilísticas do ABC, até quinta-feira última.

O Governo, comentou o porta-voz, "deseja, espera e trabalha para que o problema trabalhista do ABC paulista seja solucionado no menor espaço de tempo possível". Inclusive apela "para a compreensão de todos no desarmamento dos espíritos no sentido de que o bem maior, nosso País, seja atingido em sua plenitude".

Negou também que o Governo tivesse pensado sequer em adotar o estado de emergência para contornar a greve dos metalúrgicos paulistas. O Sr. Marco Antonio Kraemer disse que existe uma legislação trabalhista adequada ao problema e "ela está sendo aplicada exatamente para cumprimento da lei".

CALMA NO ABC

São Paulo - A situação nos municípios do ABC onde ocorreu a intervenção nos sindicatos dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas foi de muita calma ontem e os operários realizaram uma prolongada reunião no pátio da Prefeitura de São Bernardo do Campo, que se estendeu até a noite. A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo aguardará até amanhã a adesão ao seu protocolo e para isto os membros do Grupo 14, formados pelos sindicatos patronais do setor metalúrgico, entrarão em contato com os interventores do Ministério do Trabalho, para solicitar a extensão do reajuste de 63 por cento para a região do ABC.

Caso a greve continue em Campos, amanhã o Tribunal Regional do Trabalho, de São Paulo poderá implantar o dissídio oficial na região, segundo confessou ontem o advogado da Federação dos Metalúrgicos do Estado, Sr. Helio Gherardi.

Líder sindical do Sul diz não entender decisão do Governo intervir no ABC

Criciúma (Sucursal) — Depois de opinar que "os metalúrgicos paulistas devem continuar em sua greve reivindicatória", o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Criciúma, Ary Alano, comentou ontem que "não temos nem palavras do Governo de intervir nos sindicatos do ABC paulista".

Alano, que é considerado o único presidente de sindicato da classe no Estado "não pelego", prosseguiu dizendo que "com atos como este o Governo reduzindo cada vez mais o campo de atuação do sindicato, que representa o trabalhador brasileiro, ou seja, o sustentáculo da Nação". Na sua opinião, "os metalúrgicos paulistas deverão honrar mais uma vez a aliança e continuar lutando, com ou sem Lula ou outro líder". Sobre o presidente do Sindicato de São Bernardo e Diadema, conhecido como "Lula", disse apenas ser "aquele que numa de líderes pelegos, conseguiu se sobressair e mostrar ao País e ao mundo os seus pensamentos, que são os pensamentos do trabalhador".

O salário dos metalúrgicos paulistas atualmente é de aproximadamente Cr\$ 2.200 e os metalúrgicos catarinenses recebem em torno de Cr\$ 1.700 mensais. Mesmo assim, aqui os demais presidentes dos sindicatos não pensam em uma greve reivindicatória, discordando apenas Ary Alano. Para ele "o povo teria que ser mais politizado e ter lideranças autênticas, para lutar pelos seus direitos. Não sei diferenciar uma greve de legal ou ilegal. Para mim ambas não representam o único instrumento do trabalhador mostrar seu descontentamento. Não vejo como uma lei pode censurar uma greve, que é uma manifestação do operário".

Atualmente está em julgamento no Tribunal Regional do Trabalho de Curitiba o pedido de um reajuste salarial de 100 por cento para os metalúrgicos de Criciúma, um pedido do seu sindicato. O pedido foi feito no dissídio coletivo.

Ele julgou as declarações do presidente da Federação dos Metalúrgicos catarinenses, que preferiu aguardar os fatos, dizendo que "estamos esperando alguma decisão, para então tomarmos alguma atitude". O presidente dos metalúrgicos de Blumenau disse que "a intervenção houve porque alguma coisa de errado havia", e Alano o repudiou dizendo que "em virtude de sua desinformação não poderíamos esperar outra afirmação deste presidente de sindicato".

Ele considera os metalúrgicos do ABC, como a classe mais esclarecida do País. Na sua opinião "poderia ser feita uma greve geral em Santa Catarina, pois temos motivos de sobra e material humano, mas faltam realmente as lideranças autênticas e um maior esclarecimento ou politização do operário".

Um maior esclarecimento ou politização do operário".

Sobre a sua ausência no Congresso de presidentes de sindicatos do Estado, que esta se realizando em Timbó, comentou que "aquilo é uma simples perda de tempo. Não adianta discutirmos lá em nossas reivindicações são rejeitadas pelo Ministério do Trabalho".

SNI teria escutas em telefones parisienses

Brasília — Com a cumplicidade de autoridades francesas, o Serviço Nacional de Informações (SNI) teria escutas telefônicas em alguns telefones públicos de Paris, previamente ajustadas para permitir ligações praticamente gratuitas para o Brasil, sem limite de tempo, e divulgação tal facilidade entre refugiados políticos brasileiros.

A denúncia foi feita na Câmara, pelo Deputado Mário Frota (MDB-AM), que a recebeu do jornalista Otto Buchsbaum, que viveu na Europa durante mais de um ano. Segundo Buchsbaum, as linhas "defeituosas" funcionaram durante 1977 e grande parte de 1978 e, diante desses telefones públicos formavam-se longas filas de brasileiros residentes em Paris.

Com base na denúncia, o deputado Mário Frota apoiou projetos de lei dos Deputados Ademar Santillo e do Senador Humberto Lucena, que pedem a extinção do SNI, lembrando que o órgão também atua no Exterior, principal-

mente nos países de maior concentração de exilados brasileiros, vítimas do movimento militar de março de 1964.

"A Nação tem que ter conhecimento desses fatos — prosseguiu — que envergonham a consciência nacional. Não é com expedientes dessa natureza que haveremos de construir uma sociedade livre e consciente de seu papel no mundo moderno. Urge que se proceda a uma reformulação em regra no conceito de segurança nacional, para que os cidadãos não se tornem vítimas, como ocorre atualmente, de uma instituição mantida pelos dinheiros públicos e pelos impostos arrecadados no seio das próprias coletividades".

O autor da denúncia, Otto Buchsbaum, por sua vez, dirigiu um apelo ao Sr. Chaban-Delema, presidente da Câmara dos Deputados da França, para apurar as responsabilidades e criar condições para que a justiça francesa puna os culpados.

Colin fala sobre volta de Brizola, anistia e relações com Bornhausen

"A volta do ex-governador Leonel Brizola está sendo muito badalada pela imprensa. Na verdade, os espargos de sua liderança foram tomados e hoje, inevitavelmente, os seguimentos da sociedade do Rio Grande do Sul que obedeciam ou seguiam sua liderança, estão engajados com outras lideranças que surgiram durante sua ausência de 15 anos, como o dos senadores Pedro Simon e Paulo Brossard. Este mesmo fenômeno está ocorrendo também em Pernambuco com relação a Miguel Arrais e o senador Marcos Freire".

A opinião é do deputado federal Pedro Colin, da Arena, ao comentar ontem, durante sua primeira entrevista à imprensa de Santa Catarina, após reassumir sua cadeira como primeiro suplente. Durante a entrevista, Colin comentou ainda as divergências com o atual governador Jorge Bornhausen e a bancada catarinense na Câmara Federal, antes da indicação, além de se manifestar sobre as greves dos metalúrgicos, anistia, constituinte e sua posição diante da emenda do senador Mauro Benevides (MDB-CE), que pretende restituir as eleições diretas para as capitais.

CENTRO ESQUERDA

O representante de Joinville na Câmara Federal disse que o general Figueiredo enviará um projeto de anistia ao Congresso nos próximos meses, mas entende que não deverá ser como o MDB pretende, uma anistia ampla. Na sua opinião, não se pode "misturar" os políticos que foram punidos pela revolução com os criminosos comuns. "Esta anistia, portanto, somente poderá ser parcial em forma de uma revisão real do processo daqueles que foram

punidos por razões políticas e não os que foram por crimes comuns", acrescentou o parlamentar.

Dentro deste raciocínio, segundo Pedro Colin, "não poderíamos misturar os Brizolas com os Julíões como um todo. Entre eles (Arrais, Julião, Brizola, Bezerra e Luis Carlos Prestes) há alguns que se enquadrariam na anistia política e os que seriam impossibilitados". Recusando-se a identificar os favorecidos pela "anistia política", o deputado arenista adiantou apenas o ex-governador Brizola irá ser um dos beneficiados pelo projeto de anistia preparado pelo Governo.

Ressaltando que "em princípio" é favorável a eleições diretas nas capitais e nos Estados, Colin adiantou que as eleições para prefeitos nas capitais somente virão quando houver simultaneamente a escolha direta para os governadores. "Sou favorável a eleições diretas — continuou — mas a emenda do Senador Benevides é um ato puramente político do MDB e minha posição será dentro da orientação do meu partido, ou seja, contrária às eleições diretas para as capitais, agora, por ser inoportuna".

Sobre os 14 parlamentares arenistas que discordam desta orientação partidária, Colin acredita, contudo, que a Arena terá uma posição monetária durante a votação. "A Arena é o partido majoritário, e como tal, devemos ditar as regras do jogo e não a Oposição, que pretende encostar nosso partido na parede para uma solução que lhe interessa em termos nacionais".

Por outro lado, Pedro Colin disse acreditar que a abertura proposta pelo Governo Geisel e continuada pelo General Figueiredo trará eleições diretas, já que

o atual presidente tem sido claro neste sentido.

— "Figueiredo é pela abertura e redemocratização do País, e evidentemente esta abertura trará consigo as eleições diretas tanto para governadores como prefeitos das capitais. Sobre este assunto, o nosso governador tomou uma posição clara. Hoje ele é o grande líder da Arena em nosso Estado".

A respeito de seu relacionamento político com Jorge Bornhausen, antes de sua indicação ao governo do Estado, Colin lembrou que fazia parte de um grupo de deputados federais de Santa Catarina que postulava uma "solução" para o Estado, "sem que esta solução representasse uma contestação às mais legítimas postulações". Do então candidato Jorge Bornhausen:

— "Eramos 6 deputados a favor da indicação de um integrante da bancada catarinense na Câmara Federal para governador. Em política é altamente válida as divergências de idéias. Porém, no momento em que foi escolhido o Jorge, a primeira preocupação deste grupo, do qual fazia parte o atual vice-governador, Henrique Córdova, foi exatamente a composição da política catarinense em torno do nome escolhido. Não há portanto, a menor divergência política hoje em relação à minha pessoa e o governador".

Pedro Colin acredita que o convite de Bornhausen ao deputado Henrique Córdova, para ser vice-governador, "foi um ato de grande inteligência política". Para ele, Jorge demonstrou "grandeza" no sentido de convidar um daqueles que divergiam do encaminhamento do processo de escolha. "Ele deu a mão e nós tivemos condições de nos compormos e conseguimos assim a unidade po-

lítica da Arena em Santa Catarina".

Observando ser um homem liberal por sua formação política, Colin afirmou que, com a vinda do pluripartidarismo, o seu posicionamento em relação a ele dependerá da estrutura destes partidos" e do posicionamento político do grupo do qual faz parte. "Faço parte de um conjunto de pessoas que defendem as mesmas idéias e seguem a mesma orientação política", disse, acrescentando que "no momento de seu posicionamento político-partidário, uma série de fatores influirã em sua decisão. "Pessoalmente, creio que o ideal numa estrutura partidária é a estrutura ideológica, ou seja, os partidos devem possuir alguma finalidade ideológica em seus programas políticos".

— "Diante disso, o meu posicionamento será de centro-esquerda, num partido realmente preocupado com um dos maiores problemas deste país que é o problema social, em busca de maior igualdade de direitos no campo social".

Sobre o movimento grevista no ABC paulista, o deputado arenista afirmou serem justas as reivindicações da classe operária, mas ressaltou que o Brasil vive uma situação difícil, tanto econômica como social, e todas as postulações devem ser medidas e bitoladas pelas grandes dificuldades que o Brasil e todos os países desenvolvidos atravessam no momento.

— "O grande problema é a necessidade que o Governo está tendo em dialogar com os representantes sindicais no sentido de medirem suas postulações exatamente nos grandes problemas que atingem o País. Estas reivindicações devem ser medidas, portanto, dentro das difi-

culdades que nos afligem. Cada um, empregadores e operários, têm que receber um pouco e dar um pouco".

CONSTITUINTE

Sobre a tese de convocação de uma assembleia Nacional Constituinte, Colin disse não haver a menor necessidade, já que, na sua opinião, o Congresso tem todas as condições de votar as reformas constitucionais que se fazem necessárias para a redemocratização do País.

— "A grande diferença entre a Constituinte e o Parlamento antigo era exatamente que as reformas constitucionais seriam necessárias diante de uma maioria simples para explorá-las. Hoje, o Congresso, com as modificações do pacote de abril, o Parlamento tem todas estas condições de votar de uma Constituinte".

Ao finalizar, Colin lembrou as dificuldades que atravessou para obter sua reeleição. Antes do pleito, ele era considerado favorito nas eleições, mas a Arena apresentou outro candidato à Câmara Federal em Joinville, seu principal reduto eleitoral. Por isso, sua reeleição esteve ameaçada e conseguiu a primeira suplência e hoje está em Brasília graças à nomeação de Esperidião Amin para uma secretaria estadual.

— Creio que a candidatura de Ary Schubert em Joinville, que sabidamente não teria a menor chance de se eleger, teve o objetivo principal de dificultar minha reeleição. No entanto, prefiro não apontar os responsáveis por isso porque nós políticos somos otimistas por natureza e devemos tirar partido das lições do passado. Este episódio já passou e não devo ficar remoendo problemas passados" (Luiz Verissimo).

Prorrogação de mandato não é idéia aceita entre prefeitos catarinenses

A idéia da prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos, defendida por correntes arenistas no Congresso Nacional, e que, inclusive, já está sendo sondada a nível geral, por determinação do presidente da Arena, Senador José Sarney - vai encontrar uma reação contrária em Santa Catarina.

Esta, pelo menos, é a posição dos prefeitos das principais cidades do Estado, tanto da Arena quanto do MDB, que vêem na prorrogação de mandatos, para que as eleições nas prefeituras possam coincidir com as gerais, uma interferência política nos governos municipais, e ainda, um desrespeito à decisão popular, cujo voto foi para um prefeito de quatro anos e não de seis, como querem alguns.

O comportamento desses mesmos prefeitos, a respeito de eleições diretas nas capitais, mostra que quase todos absorveram as preparações do presidente da República, general João Baptista Figueiredo, de promover a abertura política no País, novamente Arena e MDB acham que é próprio do princípio democrático o direito das populações das capitais em escolherem seus governantes.

RENOVAÇÃO

O prefeito de Chapecó, Milton Sander (Arena), por exemplo, diz-se favorável à renovação dos cargos executivos e considera salutar as eleições. "Elas

permitem ao Governo tomar uma "temperatura" da situação, através da reação do povo nas urnas".

Sander, além do mais, acha que com o voto é que se aprimora as instituições democráticas. Sobre as capitais, sua opinião não é diferente: "Também sou favorável a eleições diretas para as prefeituras das capitais". E a sua justificativa é a mesma que o leva a ser contra a prorrogação de mandatos: "Ninguém deve ter medo de eleições pois, afinal, somos todos brasileiros. Quem teme os pleitos não deve permanecer na vida política".

O pensamento do prefeito Oposicionista Renato Viana, de Blumenau, é de que a alteração do calendário eleitoral, modificando os mandatos de quatro para seis anos, interferirá no andamento político do governo municipal. E acrescentou ainda que, caso haja possibilidade de prorrogação, vai entregar a candidatura à disposição do partido.

Os pleitos nas capitais, para ele, são válidos por "serem uma forma de democracia que consiste na atual abertura política, e porque contribuiu também para a conjuntura econômica do País".

No entender do prefeito de Lages, Dirceu Carneiro, radicalmente contra a prorrogação, a idéia mostra uma incompatibilidade entre o voto e o chamado sistema, "pois as eleições tornam-se uma questão econômica para o

Governo, porque seu partido (Arena) exige altíssimos investimentos".

A prorrogação, para Carneiro, levava os prefeitos do MDB a um impasse: "Renunciar seria inconcebível, e para a opinião pública uma demonstração de irresponsabilidade. Também não cabe analisar a possibilidade de aceitar alguém na linha legal, como o presidente da Câmara de Vereadores, onde ele é adversário. Mesmo se ele fosse um companheiro, não poderíamos cogitar esta alternativa, pelos requisitos programáticos do partido".

Carneiro, da mesma forma orientado pela bíblia do partido, é contra o processo de eleições indiretas nas capitais. Inclusive, vai participar do primeiro encontro nacional de repúdio aos pleitos indiretos, em Porto Alegre, na segunda quinzena de abril.

HERESIA

O ponto de vista dos prefeitos Amílcar Gazaniga (Arena de Itajaí) e Luiz Henrique da Silveira (MDB de Joinville) é de que um mandato tampão corromperia os municípios, pois um planejamento não poderia ser executado em somente dois anos.

Luiz Henrique classifica a idéia da prorrogação como "uma das heresias político-jurídicas que afloraram com o pacote de abril, uma disposição arbitrária que não convence a ninguém". Sobre eleições nas capitais, os dois são a favor.

DISPOSITIVOS FABRICAÇÃO DE PEÇAS E USINAGEM

Talvez possamos ajudá-lo!
Entre em contato com a Metalúrgica Langhans Ltda. Rua Santos Dumont, 1140, Porto Alegre - RS — CEP 90.000 — Fone 22-3530.

REPRESENTANTES Instrumentos Musicais

Fábrica de Violões "DIGIORGIO" procura firmas de representações para representar seus produtos na praça de SANTA CATARINA. Não admitiremos firmas que já representam outras marcas de violões. - Cartas c/referências para CAIXA POSTAL n.º 12.052 - S. PAULO - Capital.

CONVOCAÇÃO

GUIAS TELEFÔNICOS DO BRASIL LTDA, GTB, SITO, À RUA PADRE ROMA Nº 125, NESTA CAPITAL, CONVOCA O REPRESENTANTE DE VENDAS SR. JOÃO CASTALDI, A VIR FAZER SUA RESCISÃO CONTRATUAL, VISTO ESTARMOS NO SEU AGUARDO DESDE 16/12/78 PARA REFERIDA QUITAÇÃO.

FLORIANÓPOLIS, 21/03/79.

SUPERVISORES E VENDEDORES

Estamos produzindo uma publicação Jurídico-Tributária da melhor qualidade. Temos interesse em formar equipes de trabalho em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

OFERECEMOS:

Supervisores — retirada garantida e comissão sobre a produção
Vendedores — pagamos fixo, ajuda de custo e comissão.

Será dada preferência a quem possua condução própria.

Entrevistas — a partir do dia 26.03.79 — horário das 08 às 18 horas.

Os candidatos selecionados receberão curso.

Rua Tenente Silveira, 35 — Edifício Apolo — Sala 607 — Florianópolis-SC.

Ministério das Minas e Energia

Eletrobras Centrais Elétricas Brasileiras SA

Eletrosul

Centrais Elétricas do Sul do Brasil SA

Energia para garantir o desenvolvimento

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas da Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. - ELETROSUL, para a reunião de Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 30 de março de 1979, às 15:00 horas, na Sede da Empresa, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: eleição de membros da Diretoria da ELETROSUL.

Florianópolis, 22 de março de 1979

Telmo Thompson Flores
Presidente

Estudante acha que foi usado para prestigiar Figueiredo

Lages (Sucursal) - O estudante secundário Renato de Oliveira Santos, convidado pela Liga de Defesa Nacional para uma viagem prêmio à Brasília, retornou nesta semana, manifestando sua "desconfiança quanto aos reais objetivos do convite". Ele declarou que tem a impressão de que os estudantes "foram usados como público e como representação, na posse do general Figueiredo".

Foram quase quatro mil alunos de todo o País que obtiveram este tipo de viagem, segundo Renato, com despesas pagas, durante uma semana. "A viagem, organizada pela Liga de Defesa Nacional selecionou um aluno de cada município brasileiro que, reunidos em municípios polos, seguiram de ônibus próprio até a Capital Federal. No dia seguinte à posse do presidente os estudantes iniciaram a viagem de retorno às suas cidades".

Ele destacou que a pretexto de premiação os melhores estudantes de cada cidade com uma excursão à Brasília, "forçaram as datas para que coincidissem com a posse de Figueiredo. Inclusive percebemos que já no dia 16 a excursão não tinha mais nenhum objetivo para os organizadores. Mas o que eu quero destacar é que a viagem serviu mais aos interesses do poder do que dos alunos que pretendia premiar".

Renato acrescentou que "não adianta pegar o aluno subnutrido e mostrar-lhe tudo o que há de bonito e dar-lhe inúmeras mordomias, inclusive janta com velhinhas, levá-lo a posse do chefe de Estado e depois jogá-lo de volta aos seus problemas reais". Contou ainda que "embora o presidente tenha tentado ser persuasivo. Acredito que ele poderia ficar bem com os estudantes de outro modo: decretado a anistia e o ensino gratuito em todos os níveis".

Ele diz que em Brasília, foi oferecido um show aos estudantes, com a presença do "comportadíssimo Benito de Paula e da Alcione, além da Escola de Samba Mocidade Independente, campeão do carnaval carioca".

Luiz Henrique: Brizola terá que lutar para obter espaço

Joinville (Sucursal) - Ao comentar ontem as possíveis consequências no processo político brasileiro particularmente dentro da Oposição, o prefeito de Joinville, Luiz Henrique da Silveira (MDB) - ex-deputado integrante do grupo "autêntico" da Oposição na Câmara Federal, disse que o ex-governador gaúcho "viu seu espaço político sendo ocupado por várias lideranças políticas que emergiram pós-64".

Luiz Henrique acredita que Brizola, ao voltar, após 15 anos de exílio, vai encontrar o Rio Grande do Sul - "sua grande base política" - ocupada politicamente por lideranças como Pedro Simon, Paulo Brózar, Nadyr Rossetti, Alceu Collares, Odacir Klein e João Gilberto.

Reconhecendo, porém, que Leonel Brizola ainda possui uma liderança muito grande, "principalmente na região noroeste" o prefeito de Joinville observou que "Brizola vai encontrar seu lugar no coro da Oposição riograndense, mas não volta mais na condição de prima-dona do espetáculo".

— "Ele vai ter que trabalhar muito para conseguir este espaço que, após 15 anos, ainda é possível de obtê-lo. O que se deve considerar, no entanto, é que os tempos são outros, já decorreram 15 anos. E o próprio Brizola dá demonstração de ter evoluído no seu pensamento político, após longa reflexão sobre os erros e acertos do passado".

Sobre o ressurgimento do ex-PTB, com a vinda de Brizola, Luiz Henrique adiantou que "é necessária e benéfica" a discussão sobre o assunto de novos partidos, que inevitavelmente surgirão após a normalidade constitucional. "O que entendo no momento" disse o prefeito joinvilense, "é que a luta das oposições, agora mais do que nunca, deve ser de coesão de torno de constituinte, da anistia, enfim, do restabelecimento do processo democrático".

Conseguida esta meta, segundo Luiz Henrique, "ai então será o momento de se criarem novas agremiações políticas da sociedade brasileira". O surgimento de novos partidos agora, mesmo o PFT "com todo o seu cansaço, viria enfraquecer a luta por esses ideais comuns aos oposicionistas brasileiros", finalizou.

O ESTADO

Diretor: José Matusalém Comelli
Superintendente: Marcílio Medeiros Filho
Editor-Chefe: Luiz Henrique Tancredo
Gerente Comercial: Osmar Antônio Schindwein

Informação Geral

GOVERNO E OPOSIÇÃO

A Oposição catarinense considera que houve melhora na posição do Governo em relação aos prefeitos e deputados do MDB, de acordo com as primeiras atitudes do Sr. Jorge Bornhausen no plano político, notadamente no que se refere à manifesta disposição do Chefe do Executivo em dialogar, sempre que solicitado, com representantes do Partido adversário.

A mudança do estilo de Governo começa, assim, a produzir os seus primeiros resultados na área política, com o desaquecimento do clima de beligerância que envolvia a atmosfera entre o Palácio e o Diretório do MDB, embora, naturalmente, sem prejuízo do papel que políticos da Situação e da Oposição devem desempenhar no cumprimento de seus deveres para com o Estado.

Não se deve esperar, com a mudança de clima, que o MDB venha a negligenciar com os seus encargos de Partido de Oposição para se aninhar no aconchego dos gabinetes do Palácio Cruz e Souza. A aguçada liderança que o Deputado Francisco Kuster vem imprimindo à bancada desde o início da legislatura deve ser mantida com a mesma intensidade de quando começou, o que provavelmente haverá de provocar, aqui e ali, áreas de tensão política no interior do quadro. Mas isto faz parte do jogo democrático e, ao que tudo indica, os contendores conhecem bem as regras.

O fato é que o atual Governo — ao contrário do que sucedeu com o anterior — encara a Oposição como exercício legítimo da política de acordo com as leis da democracia, sem desfigurá-la na sua interpretação como uma atividade marginal, dissoluta ou predatoria.

Assim, de acordo com o que se pode concluir das recentes manifestações de ambos os lados, o Governo e a Arena cumprem o seu programa, cabendo ao MDB cumprir o seu. Os choques são inevitáveis e precisam acontecer, mas quando os interesses mais altos do Estado não comportarem os embates retóricos que excitam as rixas partidárias, a conjugação de empenhos entre Situação e Oposição é alternativa válida e da maior importância.

Por sinal, foi muito bem lembrado pelo presidente do MDB, Sr. Dejanir Dalpasquale, o comportamento do Governo passado em relação ao pólo carboquímico, hoje irreversível instalado no Rio Grande do Sul.

ERRO TECNICO

A bancada do MDB na Assembleia, reunida na última semana, decidiu formar uma comissão de três membros para, em contato com a Executiva regional, a Executiva municipal e a bancada do Partido na Câmara de Florianópolis, decidir sobre a conveniência ou não do ingresso de uma representação judicial para dirimir a dúvida sobre o término do mandato do Prefeito da Capital.

O Deputado Cid Pedrosa — que levantou o assunto da tribuna — entende que, apesar de a direção nacional do Partido ter recomendado em outros Estados que não fossem ajuizadas questões nesse sentido, enquanto tramita a emenda Benevides, o caso de Florianópolis é peculiar e o caminho da Justiça seria o mais recomendado. Como o Prefeito Francisco de Assis Cordeiro foi indicado pelo ex-Governador Konder Reis e tomou posse no governo anterior, o parlamentar acha que o Governador Jorge Bornhausen deveria fazer nova indicação, se pretendesse mantê-lo, ou então indicar novo nome.

No meio da divergência, nasce a constatação de um erro de técnica legislativa. A Assembleia aprovou a indicação do Sr. Francisco de Assis Cordeiro para o período 1979/83. Como o cargo é de confiança, indica o Deputado Cid Pedrosa, o Governador pode, a qualquer momento, dispôr dele para colocar quem quiser. Mas poderá fazê-lo, estando o mandato estipulado?

Essa é mais uma razão que o parlamentar vê para que haja necessidade de nova indicação, encaminhada pelo atual Governador.

NOVA TV

Dentro de 30 dias o Florianopolitano

Em surdina

A máquina administrativa do País funcionará em ritmo lento nesta e nas próximas semanas. Não por economia de combustível, que, apesar de escasso, ainda dá para tocá-la a toda força. Nem tampouco pela ausência de disposição para o trabalho, já que em todo início de governo disposição é o que não falta.

Estarão todos, políticos, técnicos e burocratas, debruçados sobre um assunto da maior importância. Suas declarações para o Imposto de Renda.

estará recebendo, via micro-ondas da Telese, as imagens da TV Eldorado de Criciúma, com programação da Rede Bandeirantes.

A emissora disporá de uma sucursal em Florianópolis equipada com aparelhagens de vídeo-tapes.

A DUVIDA

Ainda não foi providenciada a escolha da fotografia oficial do Governador Jorge Bornhausen, aquela que costuma decorar os gabinetes dos chefes das repartições públicas.

O Governador não está nem um pouco preocupado com isso.

No entanto, uma dúvida atroz comsome alguns auxiliares da administração: não sabem se retiram ou deixam onde está o quadro com a fotografia do ex-governador Konder Reis.

ENSINO PAGO

A controversa questão do ensino pago, que em Santa Catarina voltou a debate em virtude de ter sido anunciado para breve o início dos estudos visando à sua implantação, encontra respaldo na política que começou a ser desenvolvida no Ministério da Educação.

Lá, o Secretário de Ensino Superior, Sr. Guilherme de La Penha, acaba de anunciar que a implantação do ensino universitário pago em todo o País deverá ser colocada em prática "lenta e gradualmente" e que "ninguém deixará de estudar por não poder pagar".

O MEC, inclusive, possui uma comissão que está estudando o assunto, a qual deverá sugerir o sistema de pagamento.

Resta ver.

FIESC

De retorno da Europa, reassume esta semana a presidência da Federação das Indústrias o Sr. Bernardo Werner, que esteve na Alemanha Oriental representando a Confederação Nacional da Indústria na Feira Internacional de Leipzig.

SEGURO DE VEICULOS

Algumas novidades acabam de ser lançadas pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) em relação ao seguro de veículos.

A primeira delas é que os segurados terão participação obrigatória na cobertura dos prejuízos que sofrerem ocasionados por sinistro. Essa participação será de 35% na primeira reclamação e 40% da segunda em diante, independentemente das franquias obrigatórias ou facultativas. A medida só prevalecerá quando houver perda total do veículo.

Outra medida é que a beneficiária com um desconto de 20% os segurados que passaram um ano sem apresentar pedidos de indenização, calculado sobre o preço do seguro do ano seguinte. O desconto aumentará progressivamente, à razão de 10% ao ano, até o limite máximo de 65%, caso o segurado passa seis anos consecutivos sem nenhuma reclamação.

FICA NA SAUDE

Em julho estará inteiramente acabada a obra de todo o complexo viário integrado pela avenida de contorno, até a Universidade Federal, e ao acesso para o Norte da Ilha representado pela antiga Reta das Três Pontes.

Que, por sinal, não eram três: eram duas. E que, agora, passarão para quatro, com o que, definitivamente, terá que conformar-se em ser chamada pelo nome oficial, que é Avenida da Saúde.

BOM TRÂNSITO

O ex-deputado Zany Gonzaga esteve sexta-feira na Assembleia e aproveitou a visita para fazer uma sondagem junto à bancada da Oposição sobre a mensagem que o Governador Jorge Bornhausen encaminhara esta semana, indicando o Sr. Paulo Bauer Filho para o Tribunal de Contas.

Embora o MDB ainda não tenha definido se deixará a questão em aberto ou se se posicionará, em bloco, contrariamente, o ex-parlamentar pôde sentir que o nome trafega bem junto aos oposicionistas, não havendo qualquer restrição, em termos pessoais, à indicação.

A bancada da Arena, por seu turno, deverá aprovar a mensagem por unanimidade.

Abertura com limite

Após sete dias no poder, o quinto Governo da Revolução tornou público que o seu propósito de reconduzir o país à democracia tem como condição a obediência aos preceitos determinados pelos que mantêm a responsabilidade de dar continuidade ao movimento de 64. E sob este prisma prevalece a tese de que a segurança não pode ser ameaçada, por mais que se constitua razão para um clima incompatível à rigidez do sistema.

Na verdade, não se esperaria outra alternativa, mesmo porque a segurança de uma nação deve predominar como ponto básico do seu desenvolvimento sócio-econômico. Há, todavia, aspectos que jogam a palavra segurança num campo semântico e que a torna vulgar.

A forma que o Governo escolheu para solucionar o impasse nascido da greve dos metalúrgicos, se não foi precipitada, nega abertura ao diálogo e impõe condição para o atingimento da meta de se recuperar a democracia. E lança, mais uma vez, em discussão os princípios que até então justificavam a palavra segurança como necessária ao processo de reabertura.

O procedimento do Governo que culminou com a intervenção, teve mau começo. O ministro Murilo Macedo partiu de Brasília com o propósito de tornar irreversível a proposta de 63% de aumento dos salários, com a anuência do empresariado. No encontro dos empregados e empregadores, em que atuou como mediador, o ministro confiou numa assinatura de protocolo de acordo, sem reservar seu otimismo para após a assembleia dos operários, na qual seria dada a resposta oficial sobre o acordo.

A rejeição pela maioria dos metalúrgicos, exigindo a renegociação, fez reativar o mecanismo de que os dirigentes revolucionários sempre fizeram uso para fazer prevalecer suas leis de exceção.

A esta altura, tomou-se contraditória a justificativa do Ministério. Se a atuação da diretoria com poderes para negociação era ilegítima por não ter resultado de uma votação em assembleia geral no sindicato, estranha-se o fato de o Sr. Murilo Macedo ter reconhecido esses poderes na última quarta-feira quando foi a São Paulo tentar uma negociação.

Louva-se a atitude do presidente Figueiredo de anunciar ontem que a intervenção nos sindicatos do ABC não implica num retrocesso político. Mas até quando conseguirá o Governo suportar uma manifestação que resulte do processo de desenvolvimento econômico, em que a inflação ainda se constitui pesadelo? Conseguirá o Governo fazer predominar a ordem à base de leis excepcionais se não houver atendimento às reivindicações dos trabalhadores?

Nesta perplexidade, o Governo deu uma demonstração de flexibilidade perante o mais forte. Entre a reivindicação dos metalúrgicos e a intransigência do empresariado, não houve estudo, apenas a certeza de que o excedente do aumento salarial não pode refletir sobre o custo final do produto industrial. Na verdade, não há sequer controle sobre o custo da produção industrial e muito menos sobre o valor da matéria prima, pois se isso houvesse certamente que o Governo conseguiria arranjar um motivo plausível para destituir os líderes dos metalúrgicos de seus sindicatos.

A atitude do presidente João Baptista Figueiredo, de reafirmar as garantias, merece crédito, mesmo porque não esconde seu propósito de rever as leis que limitam a atuação dos sindicatos. Mas até quando conseguirá negar ao trabalhador o direito de reivindicar uma melhor condição de vida? Aliás, isto faz parte do processo de abertura política.

Cartas



Leite

Senhor Diretor,

Ao tomar conhecimento através desse tão conceituado Jornal, sobre o aumento do leite, e analisando as declarações pros e contras, sentimo-nos no dever de, como representante do nosso produtor rural, dar nossa colaboração.

Senhor Diretor, nosso objetivo maior é de uma maior conscientização, sobre a realidade desconhecida pela grande maioria de nossa população. Até aproximadamente o ano de 1960, Florianópolis produzia de nove a dez mil litros de leite diários, em termos de usina; hoje não chega a três mil litros diários.

Não vamos aqui nos aprofundar em todos os detalhes, do porque desta regressão, para isto teríamos que dispor de um jornal inteiro. Lembramos apenas que esta produção era constituída na grande maioria de pequenos criadores, concentrados em três bacias produtoras:

Primeira: Rio Vermelho e Canasvieiras.

Segunda: Corrego Grande e Itacorubi

Terceira: Rio Tavares e Ribeirão da Ilha.

Apesar de todos os contratempos, nossa capital, que para muitos é desconhecida no seu potencial agropecuario, possui ainda mais de mil animais de raça leiteira, inclusive com animais importados, e cujo valor foge a qualquer conceitualização do pequeno criador. Por isso mesmo, além daqueles fatores que afetaram o sistema econômico mundial, o preço de uma vaca ho-

landez que há um ano era de dez a doze mil cruzeiros, hoje está na faixa de vinte mil cruzeiros, o saco de ração balanceada que quando no último aumento do leite custava Cr\$ 70,00, hoje custa Cr\$ 110,00; e com isto tivemos o desaparecimento da quase totalidade do pequeno criador.

Diante de tal gravidade, a maior preocupação do governo é que este produto, o mais rico de todos os alimentos, não venha a desaparecer totalmente. A estes que só criticam o governo, ao invés de como bons brasileiros ajudarem a superar os problemas, daríamos as seguintes sugestões:

Primeiro: aos que acham ser um bom negócio produzir leite, teremos o máximo prazer em ajudá-los, pois este é o nosso dever; e nossa maior preocupação como representantes da classe.

Segundo: o leite é indispensável a seus filhos; a coca, cerveja, cigarros... não.

Terceiro: façam um sacrifício... deixe sua cerveja e compre dois litros de leite.

Uma carteira de cigarros, também dá dois litros de leite; façam isto por seus filhos.

Senhor Diretor, na certeza de que V. S. dará a este modesto trabalho a atenção dada aos anteriores sobre o assunto, agradeço com protestos de estima e apreço. Atenciosamente

Sebastião Manoel Nunes
Presidente do Sindicato Rural de Florianópolis

Crachá

Prezado Senhor,

De há algum tempo que este conceituado veículo de comunicação vem de criticar as atitudes do Sr. Mário Moraes, ex-titular da pasta da Educação.

É dever de um veículo de comunicação levar a seus leitores o pensamento e as opiniões de uma pequena ou uma considerável parcela da população, mas, só e, somente só, quando este pensamento coincide com o bem-estar

da coletividade e com o esclarecimento daqueles que dirigem os destinos desta comunidade. Os dirigentes de um órgão de comunicação devem estar preparados para filtrar os reclames e, com bom senso e responsabilidade, encaminhá-los até a análise de seu público.

Não nos compete aqui tecer tertúlias sobre a arte da comunicação nem, tampouco, discutirmos o mérito das críticas até aqui feitas ao Sr. Moraes.

O que nos leva até a presença de Vossa Senhoria é reivindicar algo que de há muito deveria ter sido pensado pelo nosso mais ilustres governantes em relação a apresentação de seus servidores em público, no exercício de suas funções. E o uso de crachás por todos os servidores públicos, que o Sr. Mário Moraes implantou à frente da Secretaria da Educação para seus servidores e visitantes e, que Vossa Senhoria, na coluna "Informação Geral" da edição do dia 23 de março de 1979, sob o título "Cautela", malhou.

Não vemos porque o malho já que o Servidor Público, como o nome o diz, é público e publicamente deve ser encarado e responsabilizado, nominalmente. Acreditamos que a forma mais simples e barata de se fazer com que o usuário dos serviços públicos conheça o seu servidor e a ele se refira quando necessário for é, justamente, adotando a prática de se fazer com que o servidor leve no peito um crachá contendo o nome de sua repartição, o seu nome e o seu cargo e, ainda, para melhor e maior autenticidade, uma foto recente do mesmo. Funcionários públicos conscientes de seus deveres para com a população, honestos e prestativos, como deve ser um Servidor Público, usará esta Carteira de Identificação ou crachá com o maior orgulho e o maior respeito pela função que a ele foram delegadas.

Todos lucrariam com isto, desde a complexa máquina do Estado, até os mais humildes cidadãos que dela precisarem fazer uso.

Certos de que Vossa Senhoria se dignará levar a público esta nossa humilde reivindicação, somos gratos e apresentamos nossos respetos. Cordialmente,
Clarimont Trizotto
Gerente de Marketing
Vadel Materiais Fotográficos Ltda

Coluna do Castello

Equipe 1

defende

prioridade 1

Diversas etapas em que se tem desdobrado o movimento dos metalúrgicos de São Paulo permitem algumas observações políticas à margem. Em primeiro lugar, cabe assinalar que o Presidente acionou o dispositivo nº 1 da sua equipe. Em segundo lugar, foi vigorosamente sustentada a prioridade também nº 1, do combate à inflação. Em consequência, o Ministro Mário Henrique Simonsen, solidamente sustentado pelo Palácio do Planalto, teve o comando das operações, embora se distinguíssem por sua atividade ostensiva o Ministro do Trabalho, Sr. Murilo Macedo, e o Sr. Karlos Rischbieter, Ministro da Fazenda e, em atividade não ostensiva mas eficaz, as peças de cobertura alojadas no Palácio do Governo.

Em terceiro lugar, é importante observar que, embora aplicando, segundo um cronograma cauteloso, os dispositivos da legislação ainda em vigor, o Governo admitiu, nas negociações com os trabalhadores, que essa legislação está superada e deve ser revista, pedindo-se inclusive a colaboração dos sindicatos para a renovação da Consolidação das Leis do Trabalho e dos estatutos que orientam a ação sindical. O Governo aplicou assim normas jurídicas que considera já inadequadas e que foram superadas no curso dos últimos meses com a complacência do próprio Governo. O Governo, portanto, já não acredita na eficácia social dos instrumentos jurídicos de que dispõe e, se agora os aplica, é por não estarem ainda formalmente revogados. A Justiça do Trabalho deu às autoridades a cobertura que lhe cabe dar em função da persistência das normas de direito positivo.

Diríamos ainda, em quarto lugar, que, embora desautorizados pelas assembleias, que optaram pela greve, os novos líderes sindicais agiram com flexibilidade tanto em relação aos empregadores com quem discutiram como também em relação às autoridades governamentais. Mas agiram sobretudo na plena consciência de que suas negociações estavam penderes do referendo das assembleias das quais emanam os seus mandatos. A importância desse fato está em que ele evidencia de uma vez por todas a autenticidade da nova liderança trabalhista do ABC de São Paulo, a qual pela primeira vez se revelou autônoma em relação ao Ministério do Trabalho, do qual já não depende como nos tempos do peleguismo, assim como em relação às pressões políticas desvinculadas do interesse classista. A intervenção é um episódio ocorrido em função de leis preempertas, mas que por si mesma não é capaz de anular a identificação dos líderes com os liderados. Não há dúvida, como de resto admite o próprio Ministro do Trabalho, de que a intervenção poderá ser revista. Isto é, passada a crise, os líderes voltarão aos seus postos reforçados pela luta comum.

A intervenção oficial nos sindicatos metalúrgicos da periferia de São Paulo, ainda que tenha provocado a volta ao trabalho de importantes camadas de trabalhadores, segundo informações de origem governamental, não parece ter esgotado a questão salarial naquela região. O acordo está por fazer-se e, sem ele, não se normalizará a estrutura do trabalho na zona vital da indústria metalúrgica de São Paulo.

O Governo continua a ter interesse na negociação, até mesmo porque estuda a fórmula de sistematizar a negociação direta e de fixar parâmetros diferentes para os acordos salariais entre as partes. O Governo, portanto, continuará a mediar, enquanto não se restabelecerem condições para a composição dos interesses da FIESP e dos sindicatos incoformados. O risco a correr, nesse meio tempo, é a incidência de fatores políticos não trabalhistas, mediante movimentos de solidariedade que possam eventualmente alcançar níveis nacionais e influir no processo político que o Governo alega não ter interesse em retardar.

A indústria parece também empenhada em negociar e conciliar, pois carece o empresariado brasileiro de recursos para sustentar uma longa paralisação de sua produção. Nem o Governo, empenhado em evitar o combate à inflação se transforme em recessão, irá incentivar resistências além dos limites que considera essenciais para sustentar sua luta contra a inflação, luta que não oferecerá resultados estimulantes antes do fim do ano. A taxa inflacionária de março deve superar as previsões que estão sendo publicadas e não será fator psicológico adequado a manter as expectativas geradas pelo Ministério do Planejamento.

Finalmente, um registro da volta do jornalista Oyama Teles, veterano repórter e da crônica política, à Assessoria de Imprensa do Ministro da Justiça, já agora com a plena possibilidade de operar com os recursos intelectuais e humanos de que é generosamente dotado.

Carlos Castello Branco

O ESTADO
Empresa Editora O ESTADO Ltda.

Rodovia SC-401 - Saco Grande - Florianópolis - Caixa Postal 139 - CEP 88.000 - Endereço Telegráfico O ESTADO - Fones 33-1866 - 33-1926 - 33-1679 - 33-1826 - 22-4139 (anúncios) 22-6792 (circulação) - Telex 0482 177 - Sucursais: Blumenau - Rua 7 de Setembro 967 - sala 202 - Brusque - Avenida Consol. Carlos Renaux, 56

Galeria Gracher - Salas 1 e 2 - Chapecó - Rua Uruguai, 1458 - Criciúma - Avenida Getúlio Vargas, 312 - Itajaí - Rua Herólio Luz, 412 - 1º andar - Joazeiro - Rua 15 de Novembro 882 - 1º andar - Joinville - Rua do Príncipe 330 - 1º andar - 5.101 - Lages - Rua Nereu Ramos, 73 - 5. andar - sala 1 - Ed. Centenario - Tubarão - Rua

São Manoel, 210 - São Miguel do Oeste - Rua Babalado - Representantes: - Rio de Janeiro e São Paulo - A.S. Lira (111) - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Curitiba - Belo Horizonte - Brasília - Salvador - Recife - Fortaleza - Belém - Primavera de Souza - Rio de Janeiro Nacional - A.I.B. Internacional AP - Radiotelevisão AP - Telefotos A.I.B.

Presidente da Afasc acredita na implantação da Sidersul

Joinville (Sucursal) — "A atual forma como estão sendo desenvolvidas as negociações da implantação da Sidersul, no complexo siderúrgico de Imbituba, em Santa Catarina, está agora bem mais próxima de uma novidade, porque desde que a Siderbrás viabilizou a sua realização, ela realmente poderá ser considerada como um projeto irreversível".

A afirmação é do empresário Armando Nees, Presidente da Afasc — Associação do Ferro e Aço de Santa Catarina, com sede em Joinville, ao comentar ontem a importância do produto final no plano para Santa Catarina, através do projeto de implantação da Sidersul.

Por outro lado, o presidente da AFASC acredita que

a participação do Secretário da Indústria e Comércio, Dieter Schmidt à frente das negociações deste projeto, "traz esperanças de soluções a médio prazo". Estas preocupações, segundo ele, são principalmente quanto a obtenção de recursos, "já que a única coisa que está faltando é a necessidade desaportada de capital junto ao Governo Federal através da Siderbrás".

Nees afirmou ainda que, em relação a AFASC e suas associadas, cabe agora aguardar com paciência o início da produção, "não a do ferro esponja, que para nós em termos de consumo nada representa, mas sim a produção dos laminadores não planos, que são importantes para a linha de produção dos nossos produtos".

PRÓXIMO PASSO

Estando "parcialmente definida a situação da Sidersul, Armando Nees acredita que o Estado deve se preocupar agora com um outro problema", que segundo informou, foi motivo, inclusive, de uma conversa que manteve com Dieter Schmidt, Secretário da Indústria e Comércio. — "O próximo passo será sensibilizar a Siderbrás e o Governo Federal, através do M.I.C., do nosso interesse e das condições excepcionais que temos para que Santa Catarina, paralelamente ao projeto da Siderbrás, consiga a unidade de laminadores a frio, que se pretende instalar no sul do País".

Sobre este projeto, Nees comentou que o importante é sensibilizar os políticos do Es-

tado, industriais, para que este empreendimento seja viabilizado para o nosso Estado.

Esta unidade de laminadores a frio é praticamente uma mini-usina siderúrgica, ou seja, um complexo de laminadores que transforma bobinas a quente em bobinas a frio, com possibilidade de se agregar uma linha de zincagem contínua e uma linha de flandres. Este complexo, que deverá se instalar no Sul do Brasil, "provavelmente em Santa Catarina", está orçado em aproximadamente 500 milhões de dólares, e deverá transformar anualmente 500 mil toneladas de aço.

MINISTRO EM SC
Segunda-feira próxima, o presidente da AFASC viajará a Brasília para convidar oficialmente o Ministro da In-

dústria e Comércio a participar da abertura do Segundo Seminário Siderúrgico do Sul, que será promovido pela AFASC dias 17, 18 e 19 de outubro. Durante este encontro, do qual participaram várias autoridades e empresários, serão debatidos o estágio atual da siderurgia brasileira e promover Santa Catarina dentro do contexto siderúrgico brasileiro, adiantou Nees.

"Este encontro terá a participação de empresários ligados ao setor dos três Estados do Sul, e enviamos convites ao Presidente da República e ao Ministério da Indústria e Comércio, cuja presença está praticamente acertada durante encontro que manteve na semana passada em Brasília com a direção da Siderbrás", finalizou Nees.

Aumenta débito das estatais com fornecedores de equipamentos elétricos

São Paulo — Nos últimos 12 meses cresceu em cerca de 80 por cento o volume do débito em atraso das empresas estatais para os fornecedores de equipamentos elétricos e de telecomunicações, cujo montante em 28 de fevereiro último era da ordem de Cr\$ 2 bilhões e 400 milhões.

De acordo com levantamento junto a 36 fornecedores de material e equipamentos elétricos e a 13 da área de telecomunicações, as estatais do setor energético estavam em atraso, em fevereiro do ano passado, com dívidas de Cr\$ 380 milhões. Em fevereiro deste ano seus compromissos não honrados no prazo totalizavam Cr\$ 750 milhões. Uma das maiores inadimplentes era a CHESF (Cia. Hidrelétrica de São Francisco).

As estatais da área de telecomunicações tinham dívidas atrasadas em fevereiro de 1978 num total de Cr\$ 1 bilhão e 400 milhões. Em fevereiro deste ano, o montante era de Cr\$ 1 bilhão e 600 milhões. Os atrasos, em ambas as áreas, são em média de 90 dias.

Depois de experimentar uma ligeira queda no seu volume, que em abril de 1978 totalizava Cr\$ 880 milhões, as estatais de telecomunicações aumentaram a inadimplência para Cr\$ 1 bilhão e 100 milhões em agosto, subindo mais um terço em fevereiro deste ano.

Somando-se as dívidas atrasadas na área elétrica e de telecomunicações, os totais no

período foram o seguinte: Cr\$ 1 bilhão 750 milhões em fevereiro de 1978; Cr\$ 1 bilhão 100 milhões em abril; Cr\$ 1 bilhão 300 milhões em agosto; e, Cr\$ 2 bilhões 400 milhões em fevereiro último.

Tanto as empresas fornecedoras de equipamentos elétricos, quanto as de telecomunicações mostram-se preocupadas com o volume de dinheiro não pago nos respectivos vencimentos pelas empresas estatais, prática que vem prejudi-

cando diretamente o pequeno e o médio fornecedor.

A inadimplência em maior escala das empresas e entidades ligadas ao Governo vem-se acentuando desde 1975, quando se fez a primeira revelação a respeito durante o I Congresso Brasileiro da Indústria Elétrica e Eletrônica. Na época, as entidades representativas do setor encaminharam sucessivas reclamações, às autoridades.

Eletrosul conclui interligação entre as regiões Sul e Sudeste

Dentro da política global de interligação entre os Sistemas Elétricos das diversas regiões brasileiras, a ELETROSUL, empresa subsidiária da ELETROBRAS, concluiu a linha de transmissão em 230 kV, entre as subestações de Assis no Estado de São Paulo e Maringá, no Estado do Paraná, última etapa de interligação dos Sistemas Sul e Sudeste a ser executada até a entrada de operação do Sistema de Transmissão em 750 kV e 500 kV associado à Usina de Itaipu. O início da operação foi em 16 de março.

O Sistema de Transmissão atualmente operado pela ELETROSUL é composto por quase 4.000 km de linhas de 138 e 230 kV, interligando os três Estados do Sul, pelo litoral e Oeste. Até 1985, o atual Sistema de Transmissão será novamente ampliado com a implantação de 900 km de linhas em 500 kV e 200 km em 230 kV, através da construção de novas linhas e du-

plicação de circuitos.

A interligação recém efetivada contou com um investimento da ordem de vinte milhões de dólares (cerca de 450.000.000,00), veio aumentar a confiabilidade operacional da interligação Sul/Sudeste, fundamental para situações de alto intercâmbio de energia entre as duas Regiões, garantindo o atendimento do mercado de energia elétrica durante a eventual ocorrência de estiagens prolongadas em uma ou em outra região.

Essa linha de transmissão, com 200 km de extensão e 472 torres, está ligada ao Sistema em 440 kV da Região Sudeste, através de um banco de transformadores de 440 kV/230 kV e 300 MVA de potência, adquirido pela ELETROSUL no Mercado Nacional e instalado na Subestação de Assis.

Financiamento da produção tem novas normas do CFP

A situação de abastecimento de três dos principais produtos agrícolas, decorrentes das quebras verificadas na produção, da ordem de um milhão de toneladas no arroz, e de dois milhões e meio de toneladas no milho e na soja, foi estudada pela CFP — Comissão de Financiamento da Produção, para que os financiamentos de comercialização da atual safra fossem ajustados para o melhor equilíbrio possível do mercado.

As novas normas de regulamentação dos Empréstimos do Governo Federal — EGFs — já se encontram nas agências do Banco do Brasil e procuram compatibilizar os objetivos de garantir recursos para uma comercialização segura, evitando contudo que haja possibilidade de especulação excessiva por parte dos beneficiários da política: produtores, cooperativas, beneficiadores e indústrias.

ARROZ
Os financiamentos do arroz da safra 78/79, que tiveram início neste mês de março, poderão ser realizados até o final de setembro. Os EGFs com opção de venda para produtores e cooperativas correspondem a 100% do preço mínimo (Cr\$ 190,00/50 kg) quando a quantidade financiada por igual ou inferior a mil sacos (50 mil quilos). Se a produção fi-

nançada for acima disso, e no caso dos financiamentos para beneficiadores (em qualquer quantidade), os adiantamentos serão concedidos com base em 90% do preço mínimo.

Os financiamentos sem opção de venda para produtores e cooperativas correspondem a 70% do preço mínimo, quando a quantidade for igual ou inferior a mil sacos. Nas quantidades acima deste limite e para os beneficiadores (em qualquer quantidade), os financiamentos serão liberados com base em 63% do preço mínimo.

MILHO
As operações de financiamento de milho terão início neste mês de março, com término previsto para 30 de setembro.

Fazendo o EGF com opção de venda, produtores e criadores de aves, suínos e bovinos, bem assim como suas cooperativas, receberão 100% do preço mínimo estipulado para o produto (Cr\$ 110,40/60 kg), quando o total financiado for igual ou inferior a mil sacos. Se a quantidade for maior, o mutuário receberá adiantamento de 80% do preço mínimo.

As indústrias, qualquer que seja a quantidade financiada, receberão adiantamento calculado

com base em 80% do valor do preço mínimo. No EGF sem opção de venda, o adiantamento para produtores e cooperativas é de 80% do preço mínimo até a produção de mil sacos e de 64% para quantidades superiores.

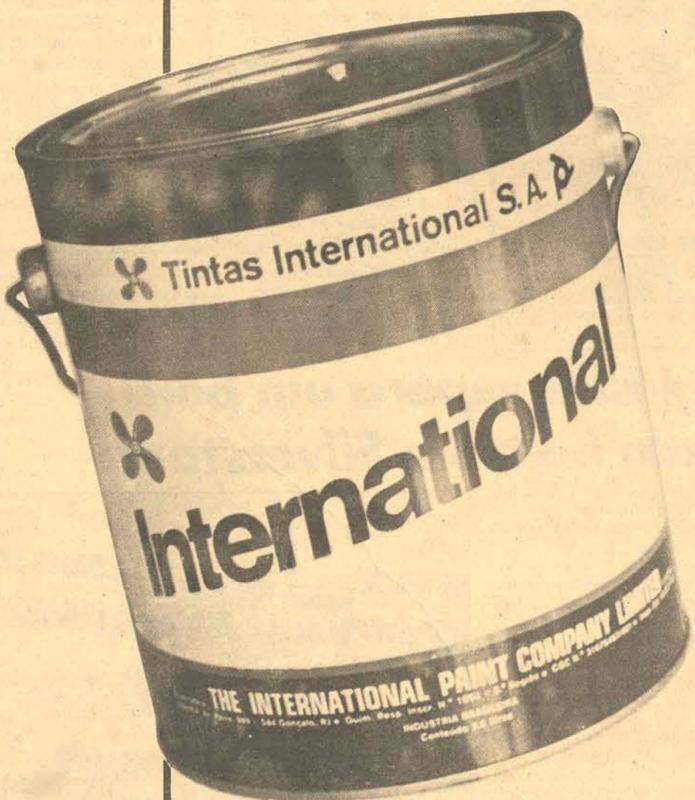
SOJA
Os financiamentos para comercialização da soja, que na última safra sofreram restrições em função de quantidades, nesta temporada de comercialização passaram a ser integrais, com adiantamento de 100% do preço mínimo (Cr\$ 150,00/60 kg), independente de volume de produção e de categoria do beneficiário — (seja produtor ou industrial).

Fucat realiza curso de defesa sanitária animal em Camboriú

A Fundação Catarinense do Trabalho, através do seu programa de formação e aprimoramento de mão-de-obra de Santa Catarina — PROMOSC, iniciou na 2ª feira (19/03), nas instalações do Colégio Agrícola de Camboriú, um curso de Defesa Sanitária Animal, retomando assim às suas atividades de treinamento nesta área. No corrente ano. O treinamento terá a carga horária de 100 horas/aula, em regime de internato e semi-internato, tendo sido inteiramente preenchidas as vagas existentes. Este evento resulta de convênio assinado entre a Fucat e o Senar — Serviço Nacional de Formação Profissional Rural, objetivando o desenvolvimento de um amplo programa de qualificação e melhoria de mão-de-obra no setor primário da economia catarinense. As aulas serão ministradas pelo técnico em agro-pecuária Basílio Silva Neto e pelo médico Veterinário Luiz Alberto Dellatorre, sob a coordenação do professor Silvío Sandri e do corpo técnico da Fucat.

TINTAS INTERNATIONAL

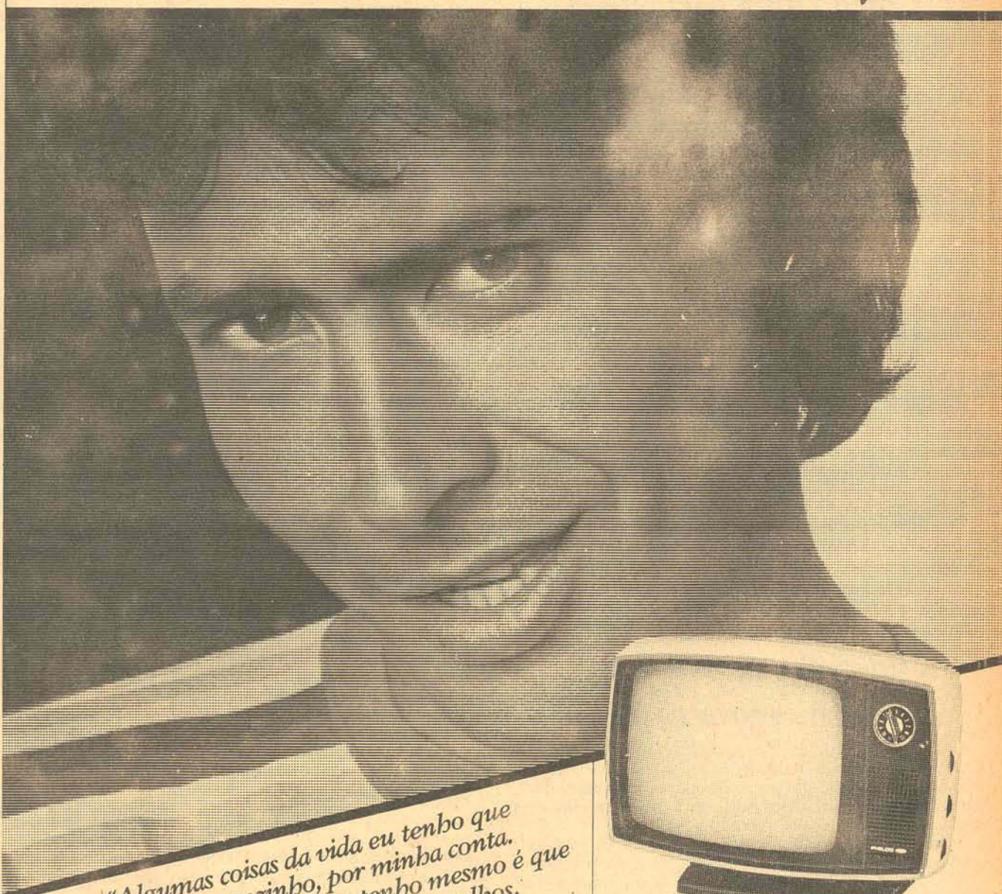
- TINTAS MARITIMAS
- TINTAS INDUSTRIAIS E ESTRUTURAS METÁLICAS
- TINTAS EPOXI E RESIDENCIAIS



distribuidor

ANDRÉ MAYKOT & CIA. LTDA.
Rua Fulvio Aducci, 1157
Fone 44-1788 - Estreito - Fpolis - SC.

“MEU PAI USA GRAVATA, EU NÃO. ELE USA TERNO, EU NÃO. ELE USA SAPATO, EU TÊNIS. ELE COMPROU UM PHILCO QUE NUNCA DEU GRILO. COMPREI UM PHILCO TAMBÉM, ORA.”



“Algumas coisas da vida eu tenho que experimentar sozinho, por minha conta. Mas tem outras que eu tenho mesmo é que aproveitar a experiência dos mais velhos. Lá em casa sempre teve um Philco desses grandões que parecem um cinema, no meio da sala. E olha que essa televisão agüenta demais: enquanto tem problema, tem gente assistindo. Nunca deu o problema. Agora que eu entrei no vestibular e o pai deu uma grana pra comprar o meu portátil, você acha que eu ia arriscar? Eu fui e de Philco mesmo.”



TV preto e branco Philco Safári - Modelo B-265/2 - 31cm (12"). O mais portátil. Econômico e durável: circuitos integrados e totalmente transistorizado. Giratório. Funciona em redes de 110 e 220 volts e em 12 volts, ligado na bateria do carro. Assistência Técnica Philco sempre perto de você.

A VOZ DO POVO É QUEM DIZ: É PHILCO QUE ME FAZ FELIZ.

PHILCO

REVENDEDORES AUTORIZADOS PHILCO:
Comercial Pereira Oliveira • Hermes Macedo • Kilar • Organização Koerich

O GTK e o Microsport, da Ford-Ghia, foram atrações no Salão Internacional de Genebra

O GTK e o Microsport, unidades experimentais de estilo, desenvolvidas pelos estúdios Ford-Ghia, de Turim, foram as principais atrações do recente Salão Internacional de Genebra. Estes modelos, o maior e o menor do mundo, foram projetados a partir do chassis do Ford Fiesta, carro produzido pela empresa na Europa e que já vendeu mais de 1 milhão de unidades, desde o seu lançamento, em 1976.

Os dois protótipos, criados como parte dos estudos que as fábricas desenvolvem para o estilo e a aerodinâmica dos carros do futuro, incorporam uma série de inovações estéticas e de engenharia, que os "experts" da indústria automobilística prevêem para as próximas décadas.

O GTK, por exemplo, tem um pequeno computador interno com instrumentação eletrônica e mostrador retilíneo digital de cristal líquido. E o segundo protótipo do Megaster, carro que a Ford-Ghia mostrou, pela primeira vez, no Salão de Genebra do ano passado.

Como parte de um programa de aproveitamento de energia, o Microsport é um projeto superleve, desenhado com base no primeiro protótipo apresentado no último Salão de Turim, resultando desse trabalho, um veículo de duas portas, extremamente leve, com reduzido coeficiente de

arrasto aerodinâmico, acomodação para dois passageiros e compartimento separado para bagagem.

O FIESTA - GTK

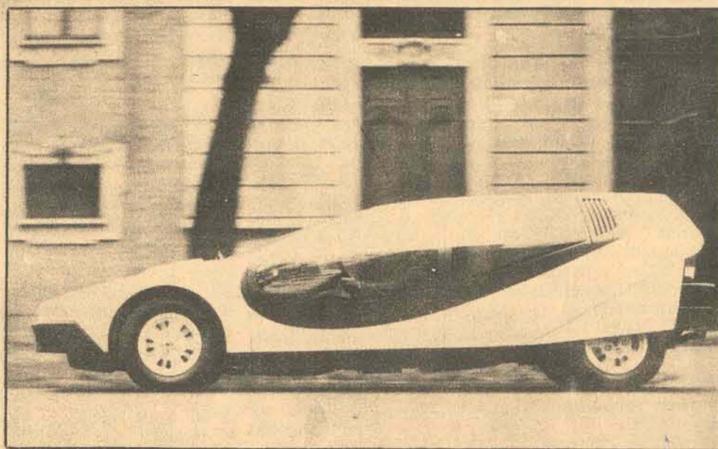
Ao projetar o GTK, os estilistas dos estúdios Ford-Ghia visaram a criação de um veículo não só elegante, futurista ou aerodinâmico, mas que, igualmente, incorporasse também um chassi compacto, máxima acomodação interior para o motorista e quatro passageiros e bagagem.

Aproveitando o chassis do Fiesta equipado com motor de 1.117 cc, a Ford-Ghia construiu um modelo de três portas, que recebeu acabamento metálico e que incorpora todas as soluções dos modernos princípios de aerodinâmica.

Atenção especial foi dada à passagem do fluxo de ar entre o carro e o solo, com painéis inferiores desenhados de forma a gerar o chamado "efeito de solo", para melhor dirigibilidade em altas velocidades e em curvas.

Um novo radiador de baixo perfil foi posicionado na frente do compartimento do motor, permitindo, assim, o alojamento do pneu estepe diretamente sobre a caixa de transmissão, enquanto a posição do motor e transmissão dianteira, não sofreu alteração.

A parte dianteira do carro foi alongada, para reduzir sua altura total e incorporar uma entrada de ar para o radiador. O pára-



Do Megaster, apresentado no ano passado, surgiram...

choques, que absorve impactos e foi pintado em bronze escuro, também funciona como "spoiler" dianteiro.

Os faróis principais estão camuflados por painéis de controle eletrônico, com dutos que aspiram o ar proveniente do "spoiler", conduzindo-o por sobre o capô e o teto, o que suaviza o fluxo de ar e reduz o arrasto aerodinâmico. Condutores de ar, igualmente, foram instalados junto às extremidades do pára-brisas, para alimentar o sistema de ventilação interna.

Os vidros do GTK são do tipo "fumê", de tonalidade bronze, sendo que o pára-brisas e o vidro traseiro foram "fundidos" diretamente na estrutura do carro. As janelas das portas são controladas eletronicamente e os vidros laterais traseiros são basculantes. Para aumentar a visibilidade dos passageiros do banco traseiro, a coluna central também recebeu uma faixa vertical de vidro "fumê". Os espelhos retrovisores externos foram montados em módulos aerodinâmicos, enquanto o bocal do tanque de gasolina fica

oculto por um painel, com chave, na base da coluna central.

Acionado por dispositivo ao alcance do motorista e através de amortecedores tubulares a gás, a porta traseira abre para cima.

Outra vantagem, é que cada um dos assentos traseiros pode ser escamoteado, transformando-se num amplo espaço para bagagens. Tanto na frente como na traseira, as luzes de estacionamento, sinalizadores de direção, de freios e auxiliares de neblina, são protegidas por



... o GTK e o Microsport, neste ano, no Salão de Genebra.

lentes especiais, de policarbonato, contra danos em casos de batidas leves.

COMPUTADOR

O Fiesta-GTK tem um painel de instrumentos que lembra um tubo seccionado e que forma um "cotovelo" na junção com o console central, onde estão localizadas a alavanca de marchas, o cinzeiro e os controles para o aquecedor, rádio e o sistema estereo de som. Esse módulo tubular pode, inclusive, ser facilmente removido para manutenção e reparos.

Os mostradores, de cristal li-

quido, fornecem continuamente, ao motorista, informações sobre velocidade, rotação e temperatura do motor, pressão e temperatura do óleo, nível de gasolina, carga do alternador e as condições da bateria, circuito de freio, fluido de freio e outros componentes mecânicos. Ao simples toque de um botão, o motorista recebe informações exatas sobre velocidade média de viagem, hora prevista da chegada ao destino e média de consumo de combustível.

O MICROSPORT

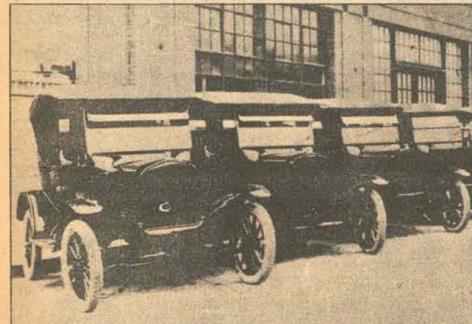
O Microsport, ao contrário do GTK, é um sub-compacto de dimensões reduzidas, que foi desenvolvido dentro de um programa global de redução de peso e de melhor aproveitamento de combustível.

Considerando como um autêntico "peso pluma" dos automóveis de passageiros, o Microsport deriva do chassis de série do Ford Fiesta, encurtado em 254 mm, o que resultou num carro de tamanho bastante reduzido, baixo coeficiente de atrito e relativo conforto para dois passageiros. A carroceria é feita em alumínio e outros materiais extra-leves, que foram usados para as estruturas dos bancos e estofamentos, painel de instrumentos e console central.

A divisão entre o compartimento de passageiros e o de bagagens é uma leve cortina flexível, de PVC, permitindo o aproveitamento de espaço adicional para bagagem.

Além de uma entrada simples de ar na parte inferior do pára-choques dianteiro, os faróis do Microsport são protegidos por lâminas de plástico e os arcos das rodas são, especialmente, ventilados para evitar o arrasto e turbulência.

Calcula-se que o Microsport tenha uma economia de peso de 10% em relação aos 700 quilos do Fiesta 957 cc, de série, com uma redução de coeficiente de arrasto de 0,422 para 0,38.



Alguns calhambeques como estes Ford modelo "T", estarão alinhando em Balneário Camboriú.

Chico Landi participará de corrida de calhambeques em Balneário Camboriú

O campeoníssimo Chico Landi correrá no dia 29 de abril, em Balneário Camboriú, disputando o "IV Rallye de Calhambeques", promovido pelo Departamento de Turismo da Prefeitura, com a supervisão da FAUESC.

Chico Landi, uma das maiores glórias do automobilismo brasileiro de todos os tempos, será a maior atração da prova, defendendo a equipe de Volta Grande, do município catarinense de Rio Negro, e estará enfrentando pilotos de Mafra, São Bento do Sul, Balneário Camboriú e da cidade paranaense de Rio Negro.

A PROVA

Com uma previsão de participação de 25 pilotos — 17 já confirmaram sua presença — a prova está aberta a carros de 6 e 8 cilindros, podendo, ainda dependendo do número de quatro cilindros que ao contrário dos demais — que terão um percurso de 25 voltas —, farão apenas 10 voltas.

A largada da prova pela av. Atlântica e regressando ao ponto de largada pela praia, completando, assim, o circuito, pelo qual serão percorridas 25 voltas.

Além dos prêmios aos vencedores nas categorias de 6 e 8 cilindros, haverá prêmios para os calhambeques melhor conservados e aos considerados mais bonitos.

Auto-rádio de exportação da Bosch, agora no Brasil

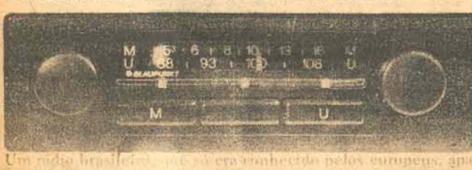
O auto-rádio Bosch LD-252, que agora é lançado no mercado nacional, é o mesmo "Ludwigshafen" já em produção pela Robert Bosch do Brasil, especialmente para a matriz Balupunkt, que os comercializa, desde 1977, na Alemanha e em diversos países da Europa.

Dotado de faixas AM e FM e com 5 watts de saída, é o primeiro auto-rádio Bosch que, especialmente planejado para exportação, poderá agora ser adquirido pelo consumidor brasileiro. Suas características, apresentação estética e até embalagens são as mesmas — do original exportado para Alemanha.

O LD-252, ou Ludwigshafen para os europeus, foi o início de um vasto programa de exportação para a matriz Balupunkt alemã, demonstrando a grande confiança que, hoje, se deposita na capacidade técnica nacional para a produção desse sofisticado tipo de equipamento.

Dotado, inclusive, de supressor automático de interferência, para a fabricação do moderno aparelho, foi necessária a introdução de uma nova linha de montagem na fábrica da Bosch, em São Paulo, além da contratação de mão-de-obra especialmente para o caso.

Tudo o desenvolvimento do Ludwigshafen, desenhos, detalhes de acabamento, apresentação externa, contatos com fornecedores e seu respectivo controle de qualidade, foram realizados no Brasil, por técnicos do Departamento de Engenharia, da Divisão de Auto-Rádios da Robert Bosch do Brasil.



Um rádio brasileiro, na versão europeia, pelos europeus, apresenta...

Temporada catarinense de rallye começa no próximo sábado na Ilha

A temporada catarinense de rallye de 1979 terá início no próximo sábado, com a realização do "III Rallye Cidade de Florianópolis", totalmente desenvolvido dentro da Ilha de Santa Catarina. A prova será noturna e terá um percurso de 100 quilômetros.

Ontem, tripulando um Fiat-147, Evaldo Furtado e Francisco Carlos Vieira fizeram o primeiro levantamento da prova, que deverá estar concluído na quinta-feira.

INSCRIÇÕES

As inscrições para o "III Rallye Cidade de Florianópolis" estarão abertas a partir de amanhã, na sede do Rallye Clube de Florianópolis, no Edifício Alfa-Centauri, na Av. Hercílio Luz, 59, conjunto 104, no horário de 20 às 22 horas ou pelo telefone 22-49-59, no mesmo horário.

A prova é aberta a pilotos e navegadores das categorias de Graduados, Novatos e Estreantes e as inscrições encerram-se na quinta-feira.

Tripulações do Paraná e do Rio Grande

do Sul deverão estar presentes, aumentando assim, o interesse pela prova.

CÉDULAS

A FAUESC alerta aos ralizeiros, que empregará o máximo rigor no que diz respeito à atualização da "Cédula Esportiva Automobilística", conforme determinação do parágrafo único do artigo 40 do Código Desportivo do Automobilismo, que estabelece: "Para participar de competições automobilísticas deverá o condutor apresentar a sua cédula desportiva automobilística".

Assim, as respectivas cédulas dos competidores serão retidas, pela FAUESC, no momento da inscrição e devolvidas no encerramento da prova.

Estão isentos da apresentação da Cédula da CBA, somente as tripulações de "Estreantes". Os "Novatos" de Santa Catarina, poderão inscrever-se mediante a apresentação de cédula emitida pela FAUESC. Os demais estados, somente com a da CBA.



O Chevrolet nº 888, de Aderbal Grillo, será o grande ausente da prova de abertura da temporada catarinense de rallye.

F-3: Iglésias espera um bom resultado hoje em Silverstone

próximo do limite. De qualquer maneira, acho que posso pensar em marcar meus primeiros pontos".

Até agora, o piloto da Perdigo Racing ainda não chegou a uma conclusão sobre a efetividade dos "carros-asa" na F-3, já que, até agora, não teve seu Ralt em condições ideais para estabelecer uma comparação válida, tendo revelado: "Só há três Ralt RT-1 correndo na Inglaterra, o meu, o do Rob Wilson, que não é um bom piloto e o do Kenney Achesson, que também está começando na F-3. Porém, em Silverstone, eu acho que poderei verificar isto melhor. É um circuito de muita velocidade, com curvas velozes, que é onde as qualidades dos "carros-asa" se manifestam. Com um motor novo e o carro mais acertado, terei condições de ver se há, realmente, vantagem nestes novos modelos.

Dois brasileiros — ambos com o patrocínio de empresas catarinenses: Sadiá e Perdigo — estarão disputando, hoje, a terceira etapa do Campeonato Inglês de F-3. São eles: Chico Serra, da equipe Sadiá-Rastro, que lidera o certame, com 14 pontos, ao lado do italiano André De Cesaris e o paranaense Plácido Iglésias, que estreou na categoria no ano passado, defendendo a equipe Perdigo, na qual permanece.

IGLÉSIAS

Ex-campeão brasileiro de F-VW-1300 Plácido Iglésias tem-se mostrado bastante satisfeito com suas duas primeiras corridas na F-3 inglesa, pilotando o Ralt RT-1 adquirido de Nelson Piquet, com o qual o piloto brasileiro foi campeão da categoria em 1978.

Agora, em sua terceira corrida, na temporada, Plácido

acredita que já pode começar a tentar colocações de destaque: "Nas duas primeiras provas, eu ainda não havia conseguido formar minha própria equipe e, por isso, não tive condições de treinar o suficiente para conhecer o carro. Mas, que ela esteja formada, não, pelo menos, conto com dois mecânicos competentes".

A corrida de hoje será disputada no circuito de Silverstone, onde Plácido obteve duas boas colocações na temporada passada, quando corria na F-Super Ford o que levou o piloto a declarar: "O circuito não tem nenhum mistério, mas o problema é que continuo sem condições de treinar como quero. Ainda não deu para equipar, totalmente, minha oficina e, além disso, meu motor ainda não voltou da revisão. Eu andei pouco com ele, mas é o mesmo usado pelo Piquet na temporada passada e já estava



As inúmeras vitórias de Concato, justificam plenamente a reivindicação do patrocínio da Prefeitura de Chapecó.

Desportistas pedem apoio da Prefeitura para piloto

Chapecó (Sucursal) —

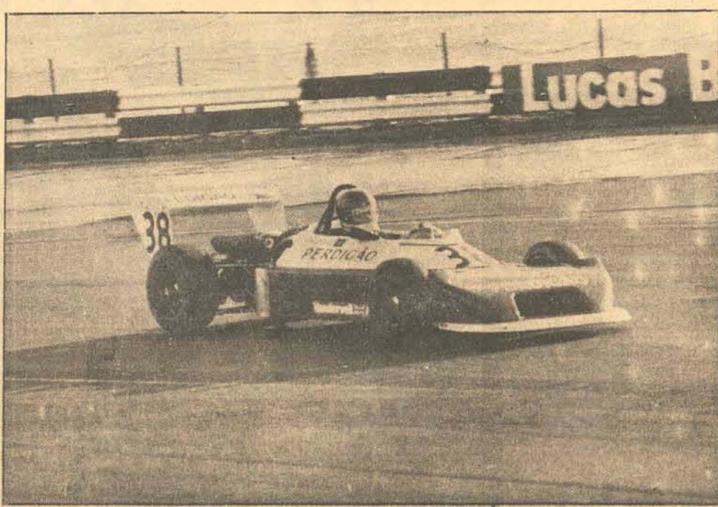
Clovis Concato, um dos melhores pilotos catarinenses de kart, tendo sido, inclusive, campeão estadual em 1976 e 1977, que está sujeito a deixar as pistas por falta de patrocínio, poderá ter o seu problema resolvido pela municipalidade chapecoense, graças a interferência de Jorge Ghisi, presidente do Kart Clube de Chapecó e de Sérgio Migliorini, presidente da Câmara Junior local e da Comissão Técnica da Federação de Automobilismo do Estado de Santa Catarina - FAUESC.

Com este objetivo, Jorge

desportista Milton Sander, que recebeu a ideia com simpatia mas informando que antes esta deveria ser aprovada pelos vereadores.

Segundo o Presidente do Junior Kart Clube, os Cr\$ 230 mil solicitados não correspondem as despesas totais, que são cobertas, em sua maior parcela, por outros patrocínios obtidos pelo piloto e por suas próprias economias.

Concato, que tem sido um excelente veículo de relações públicas da cidade de Chapecó, se não obtiver o auxílio ora solicitado, poderá passar a defender a cidade de Caçador, de onde já recebeu propostas.



Plácido Iglésias hoje, em Silverstone, espera conquistar os seus primeiros pontos na F-3.

CAMPEONATO ESTADUAL

FUTEBOL

PELO BRASIL

Fluminense

quer estrear com goleada

Rio — O Fluminense, que agora já conta com um supervisor. Hélio Vigió, estreará no segundo turno do campeonato do Rio de Janeiro, enfrentando hoje o Fluminense de Friburgo, com sua defesa improvisada: Edinho, suspenso, será substituído por Dario; Moisés, que ainda depende de um teste, terá o juvenil Willer na sua posição.

O técnico Admildo Chirol durante os preparativos da semana se reuniu diversas vezes com seus jogadores para mostrar-lhes a importância de vencer por goleada, já que o campeão do retorno poderá ser apontado pelo saldo de gols. Além dos dois zagueiros, o Fluminense tem outros problemas para escalar o time: Wendell, Carlos Roberto e Nunes, mas o goleiro é o único amacado.

Os times: Fluminense — Renato, Edval, Dario, Willer e Isidoro; Carlos Roberto (Rubens Galaxe), Pintinho e Mário; Fumanchu, Nunes (Robertinho) e Zézé. Fluminense (NF) — Brasília; Dedeu, Mimi, Cabrita e Valtinho; Antonio Carlos, Elenio e Jorge Scott; Dalfon, Libanio e Fajardo.

Em Campos, O América estreará contra o Goitacás e o técnico Joubert manterá o mesmo time da última rodada do turno. Ou seja, com Ernani no gol substituindo a Pais, que na partida contra o Fluminense de Friburgo deixou o gol para atuar no ataque. O treinador, embora reconhecendo que a presença de Pais no ataque deu mais poderio ofensivo ao time, resolveu afastá-lo da equipe.

Os times: América — Ernani; Jorge Valença, Alex, Jorge Lima e Alvaro; Merica, Ademir e Cesar; Serginho, Renato e Silvinho. Goitacás — Augusto; totonho, Orlando, Folha e Eutricio; Marquinho, Manoel e Vanderlei; Piscina, Zé Neto e Zé Roberto.

TAÇA LIBERTADORES. Esta manhã, às 11 horas, o Palmeiras, ainda invicto e líder do grupo, enfrenta o Guarani no Morumbi. Zenon, que era dúvida, já foi confirmado pelo treinador Carlos Alberto Silva, devendo assim o Guarani jogar completo, pois Careca, afastado há alguns meses do time, tem presença garantida.

No Palmeiras, Telê Santana ainda não sabe se poderá contar com Toninho, embora o jogador na sexta-feira tivesse participado normalmente dos treinamentos. Mas ontem ele voltou a sentir a lesão e sua escalção dependerá de um teste que fará no vestiário minutos antes da partida. Se Toninho for vetado, Jorge Mendonça, será o centroavante com Zé Mário caindo pela meia cancha, com possibilidades ainda do aproveitamento de Pedro Rocha. Times: Guarani — Neneza; Mauro, Edson, Gomes e Miranda; Ze Carlos, Zenon e Renato; Capitão, Careca e Bozó. Palmeiras — Gilmar; Rosemiro, Beto Fuscão, Polozzi e Sotter; Pires, Ivo e Jorge Mendonça; Amilton Rocha, Toninho ou Zé Mário e Nei.

CAMPEONATO PAULISTA. Ponte Preta x Paulista; América x XV de Jau; Francana x Corinthians; Portuguesa Santista x São Paulo; Comercial x Portuguesa e Ferroviária x XV de Piracicaba.

CAMPEONATO GAÚCHO. 14 de Julho x Internacional; Grêmio x São Borja; Avenida x Caxias; Farroupilha x Gaúcho; Bage x Riograndense; Cachoeira x Pelotas; Novo Hamburgo x Guarani; Estrela x Esportivo.

CAMPEONATO PARANAENSE. Londrina x Rio Branco; Coritiba x Palmeiras.

CAMPEONATO BAIANO. Bahia x Vitória

CAMPEONATO PERNAMBUCANO. Pajсандu x Tuna Luso

CAMPEONATO POTIGUAR. ABC x América

Palmeiras x Marcílio Dias

O Palmeiras de Nilson; Saulo, Pedrao, Valmir e Escuriho; Márcio, Dito Cola e Quituta; Milton, Bráulio e Marilton enfrenta esta tarde, às 16 horas no estádio Aderbal Ramos da Silva o Marcílio Dias de Wilfrid; Zequinha, Nico, Ditão e Caio; Maurício, Leleco e Leo; Ditinho, Rinaldo e Alcior ou Tinga. Gerson Carlos Demaria será o árbitro, auxiliado nas bandeiras por Eurico Martins e Dirsey da Cunha Estácio, todos da capital.

Palmeiras vai marcar sob pressão

Blumenau (Sucursal) — O Palmeiras enfrenta o Marcílio Dias, e segundo os dirigentes, "é um jogo clássico em que as duas equipes darão tudo de si para conseguirem uma vitória". O técnico Joaquinzinho do Palmeiras, disse que a sua equipe "marcará sob pressão, partindo para cima do adversário".

Sexta-feira à tarde toda a equipe fez treinos físicos e ontem, sábado, houve um leve coletivo, com vista a preparação para hoje. A equipe será desfalçada de seu lateral esquerdo, Renato, expulso em Lages, sendo que em seu lugar entrará Escuriho. Bráulio, voltará a equipe depois de cumprir a suspensão automática, saindo Tita, o co-autor do gol em Lages na última quarta-feira.

CONTRATAÇÕES. Walfrido, ex-centro avançado do Vasco da Gama do Rio de Janeiro, ainda não deu uma resposta definitiva sobre a sua vinda para Blumenau, sendo que Adelman, recém contratado do Palmeiras, ex-Figueirense e ex-Serrano de Petrópolis, participou dos treinos sexta-feira e sábado, como teste.

Miltinho tem apenas uma dúvida

Itajaí (Sucursal) — Alcior ou Tinga na ponta esquerda, é a única dúvida para o técnico Miltinho escalar o time no Marcílio Dias hoje à tarde contra o Palmeiras.

Ontem à tarde, o treinador orientou um mini-coletivo, quando confirmou o time, o mesmo que derrotou o Rio do Sul.

Alcior poderá ocupar a posição de Tinga na extrema-esquerda, porque cumpriu a suspensão de 40 dias imposta pelo TJD, cujo prazo expirou sexta-feira. O prêmio normal por vitória é de 200 cruzeiros nesta primeira fase do campeonato catarinense, mais o departamento de futebol prometeu um prêmio extra caso o time consiga mais um resultado positivo esta tarde.

No coletivo de ontem, o técnico Miltinho, corrigiu uma falha apresentada na partida contra o Rio do Sul. Ele exigiu bastante da dupla Ditão e Nico, para que os dois não joguem distanciados um do outro.

Paysandu x Joinville

Iolando Rodrigues, Dally Costa e Osmarino Nascimento, será o trio de arbitragem para o jogo desta tarde, às 16 horas no estádio Consol. Carlos Renaux entre o Paysandu de Celso; Lili, Carlos, Valdir e Danilo; Bentinho, Arnaldo e Vilmar; Luiz, Angiolette e Luiz Carlos e o Joinville de Raul Bosse; Márcio, Wagner, Gilmar Bin e Márcio ou Carlos Alberto; Jorge Luiz, Gildásio e Sidney; Britinho, João Paulo e Lico.

Desta vez Paysandu vai atuar completo

Brusque (Sucursal) — O técnico Adão Gouyart, espera um resultado positivo frente ao Jec, pois "devemos coroar esta torcida que a muito tempo nos prestigia e além do mais, estaremos atuando em casa e para isto temos de obter uma vitória, como uma necessidade". "O supervisor Nilo Debrassi, disse que "o Paysandu jogou quarta-feira com uma equipe respeitada em toda a Santa Catarina fora de casa, e ainda foi prejudicado pela má arbitragem".

Para hoje o Paysandu contará com todos os elementos. Deve retornar Valdir para a quarta-zaga e Arnaldo ao meio-campo. Os contratos de Lili e João Carlos serão levados amanhã pelo supervisor Nilo Debrassi para a confederação brasileira de desportos. Sendo que a nova contratação Capelletti, vindo do Juvenil do Inter-nacional de Porto Alegre com 20 anos. "Ele deverá cobrir o lado deficiente do Paysandu, que é a lateral esquerda", afirmou Adão.

Escalção do Joinville depende da revisão

Joinville (Sucursal) — Sem contar com dois titulares e possivelmente três, caso Carlos Alberto não se recupere de sua amigdalite, o Joinville viaja hoje depois do almoço para enfrentar o Paysandu em Brusque, em sua segunda partida no campeonato estadual.

O lateral João Carlos está definitivamente afastado da equipe porque sexta-feira engessou o tornozelo direito, contundido durante a partida contra a Caçadorenses quarta-feira. O seu reserva imediato, Joel, ainda não assinou contrato e no final desta semana o presidente Waldomiro Schutzer o autorizou a procurar outro clube. Ainda na defesa, o Jec não contará com Carraro, que ficará inativo por mais 10 dias, e apreensão de Carlos Alberto, lateral esquerdo, está ameaçada devido a uma amigdalite, mas o departamento médico somente confirmará esta manhã durante uma revisão médica.

Outro problema para Orlando Pechanha era Jorge Luiz, que sofreu uma batida forte na última partida, no entanto, ontem participou de leve do recreativo e o médico praticamente confirmou sua presença no meio de campo.

Joaçaba x Chapecoense

Com Casagrande; Ivair, Mário José, Baiano e Sidney; Bético, Taco e Geraldo; Jaime ou Tonho, Maurício e Parazinho, o Joaçaba enfrenta esta tarde às 16 horas, no estádio Oscar Rodrigues da Nova a Chapecoense de Ivo, Cosme, Zé Carlos, Décio e Celso Silva; Janga, Barbiéri e Valdir; Nilo, Jorge e Eluzardo. A arbitragem será de José Carlos Bezerra, auxiliado por Reinaldo Lamego e Daurico Rosa, estes de Rio do Sul.

Edgar continua com problemas. Só tem 12

Joaçaba (Sucursal) — A motivação para o jogo desta tarde no estádio Oscar Rodrigues da Nova chega a tal ponto em Joaçaba que os dirigentes esperam uma arrecadação de 120 mil cruzeiros. No entanto, o técnico da equipe local, Edgar Ferreira, desta vez não tem tanta confiança numa vitória sobre a Chapecoense porque tem apenas 12 jogadores em condições de jogo. O décimo-terceiro era Caço, mas foi expulso em Criciúma e hoje cumpre suspensão automática.

Edgar ontem dirigiu um treino coletivo mas mesmo após ficou em dúvida se escala Tonho ou Jaime pela ponta direita. Durante o treino, Edgar pediu para que os jogadores se poupassem a fim de que não fosse mais prejudicado com possíveis contusões de última hora. Os dirigentes, porém, garantem que o Joaçaba vai vencer na segunda partida e ontem o presidente Djalmir Ouriques lembrou que com um árbitro que não seja "da mesma marca que Dalmio Bozzano, o Joaçaba enfrenta qualquer clube do Estado".

Chapecoense fora vai jogar na retranca

Chapecó (Sucursal) — A Chapecoense deverá se apresentar com uma retranca hoje em Joaçaba, para o clássico do Oeste, porque depois de começar com uma vitória sobre o Paysandu, o treinador Vieira resolveu anunciar que em jogos fora do estádio Índio Condá, empates são bons resultados. O treinador ontem voltou a dirigir treinamento coletivo, à tarde, num campo de Linha Seussiatto, e só não confirmou a equipe porque o zagueiro Zé Carlos e o meia Barbieri dependiam de novos exames no departamento médico.

Mas Vieira afirmou que a equipe deverá ser a mesma se nenhum dos dois jogadores forem vetados. O problema de Zé Carlos é uma torção de tornozelo sofrida no recreativo pronto para o jogo contra o Paysandu, e o de Barbieri surgiu no próprio jogo de estreia no campeonato, quando recebeu pancadas nas duas pernas. A delegação sai de Chapecó hoje por volta de 8 horas, mas não vai direto à Joaçaba pela rivalidade e entre os torcedores das duas cidades. Almoço em Catanduvas e segue adiante somente por volta das 14 horas, com os jogadores já fardados.

Rio do Sul x Criciúma

O Rio do Sul de Catito, Edson Scoth, Otávio, Nelson e Buca, Adair, Jadir e Dirceu; Jair, Valdeci e Toninho, enfrenta esta tarde em seu estádio, às 16 horas, ao Criciúma de Luis Carlos; Marco Antonio, Messias, Veneza e Valdeci; Serrano, Careca e Sabiá; Naldo, Laerte ou Ademir e Luizinho ou Laerte. A arbitragem deste jogo será de Alvir Renzi, auxiliado por Fulvio Ferigott e Raul Duwe.

Miro Andrade conhece bem o Criciúma

Rio do Sul (Sucursal) — Apesar da estreia com derrota para o Marcílio Dias, o treinador Miro Andrade acredita nas possibilidades do time de Rio do Sul e tem confiança de que hoje à tarde possa surgir a reabilitação contra o Criciúma. Um dos motivos para pensar assim é que conta com o apoio da torcida local já que é o primeiro jogo da equipe em casa, e outra boa razão para crer na reabilitação de seu time é o fato de muitos jogadores conhecerem bem as características do adversário, já que atuaram no Criciúma em outras temporadas.

Miro Andrade ontem deu por encerrado os treinos após orientar um treino com bola, que serviu para confirmar a equipe definida na sexta-feira, com o coletivo. Ele acha que para o Rio do Sul se recuperar no campeonato basta que a equipe ganhe mais ritmo de jogo, já que antes ainda não havia se apresentado nem em amistosos, porque o elenco foi feito às pressas. A equipe vai a campo com a mesma formação que perdeu para o Marcílio e está concentrada desde às 20 horas de ontem.

Ademir ainda não tem escalação certa

Criciúma (Sucursal) — Mesmo depois do coletivo de trinta minutos comandado ontem pela manhã, o técnico Lauro Búrigo não se definiu sobre a escalção de Ademir para a partida de hoje. Aparentemente manifestou que Laerte deveria iniciar a partida.

O Criciúma tem garantido o retorno de Valdeci a lateral esquerda, em lugar de Carlinhos. O lateral não jogou contra o Joaçaba por estar cumprindo suspensão automática. O restante do time deverá ser o mesmo da primeira rodada, com Luiz Carlos permanecendo no gol. Sabiá no meio-de-campo e Laerte no comando do ataque. Ficando Luizinho na ponta esquerda. Também é muito provável a escalção de Ademir, e Laerte jogaria deslocado da ponta esquerda.

Os jogadores do Criciúma viajarão para Rio do Sul ontem às 12 horas em ônibus especial. Somente antes de iniciar a partida contra o Rio do Sul, o técnico Lauro Búrigo define o time. Ao ser consultado sobre o adversário, disse que "será um jogo muito difícil, pois praticamente todos os jogadores do Rio do Sul conhecem os nossos jogadores, pois trabalhavam aqui no ano passado além disso o técnico Miro Andrade trabalhou muito tempo aqui".

Juventus x Carlos Renaux

Com Renato; Odilon, Gomes, Juquinha e Nilo; Chi-quinho, Lara e Tato; Luis, Tonho e Nilton Gomes ou Chico Samara, o Juventus de Jaraguá do Sul enfrenta esta tarde, às 16 horas, no estádio João Marcatto, ao Carlos Renaux de Dillon; Clóvis, Gerson, Coral e Ademir; Reinaldo, Paulo Sérgio e Egon Luiz; Jair, Mário e Valadares. A arbitragem será de Roldão Tomé de Borja Neto, auxiliado por Valneide Carvalho e João Teodoro Pereira, estes de Joinville.

Agora Felizardo tem mais duas opções

Jaraguá do Sul e Brusque — Depois de boa atuação do Juventus de Jaraguá contra o Avaí, quinta-feira em Florianópolis, o treinador Joaquim Felizardo ficou em dúvida se altera ou não o time para a primeira partida no estádio João Marcatto, hoje contra o Carlos Renaux.

As possibilidades de Chico Samara e Jorge serem lançados, foram testadas ontem durante o último treinamento com bola, mas o técnico disse depois da movimentação que ainda não sabia se manterá o mesmo quadro ou se lança os reforços, agora já regularizados segundo os dirigentes do clube.

Em Brusque, por outro lado, o técnico do Carlos Renaux, Hélio Alves, reconhece que fora de seus domínios o time pode ter mais dificuldades que no primeiro jogo, quando venceu ao Figueirense. Mas, mesmo assim está confiante em nova apresentação com vitória e manteve o time, explicando que "o entrosamento está bom e a rapaziada mostrou que tem condições para enfrentar qualquer time do Estado". Como novidade, está sendo programada uma caravana de torcedores para acompanhar o Renaux até Jaraguá do Sul.

... e a festa continua esta tarde em Xanxerê

Numa promoção da Liga Xanxerense e de Josias de Melo, conselheiro do Internacional na região, será disputada hoje à tarde no estádio do Tabajara uma partida entre uma seleção local e um misto do clube gaúcho, última etapa das homenagens que foram prestadas ao meia cancha Falcão, natural de Xanxerê.

A festa começou ontem, com uma recepção à tarde ao Internacional, no trevo de acesso a cidade. A noite houve um jantar para 150 pessoas do Clube Xanxerense, quando Falcão recebeu diversas homenagens de Xanxerê e municípios vizinhos, entre eles Seara e Abelardo Luz. Ao jantar estiveram presentes, além de autoridades locais, o secretário do Oeste, João Valvite Paganala, representando o Governador do Estado e dirigentes da Federação Catarinense.

Para o jogo de hoje está sendo esperada uma arrecadação de 350 mil cruzeiros ao Inter será paga uma cota de 200 mil cruzeiros livres de qualquer despesa. Por isso uma cadeira numerada (existem 500 por dentro do alambrado) vai custar 200 cruzeiros e uma geral cem cruzeiros.

A partida começa às 16 horas, com arbitragem de Dalmio Bozzano, auxiliado por bandeirinhas da liga local. A equipe de Xanxerê será formada por Bonissoni; Lico, Crispim, Sérgio e Zé Borges; Foppa; Jair e Wanderley; Negro, Negro e Anilton. O misto do Internacional terá Benitez; Lauri, Bob, Roberto e Joaquim; Tonho, Borracha e Falcão; Valdomiro, Luis Fernando e Anchieta.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL LOTERIA ESPORTIVA

Cartões que não concorrem, de acordo com os relatórios dos computadores (Art. nº 9, Parágrafo 1º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE Nº 435 SANTA CATARINA

Table with columns: COD. REV., N.º CARTAO, and numbers. Includes rows for 20-00002 to 20-10102.

OBS.: Esta relação e todas as demais que são feitas neste jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal sito à rua Gal. Gaspar Dutra, 361 - Ed. D. Olga - Estreito. Ag. Newton Macuco, rua Tijucas, 20 - Estreito; Ed. Sede da Caixa Econômica Federal, Praça XV de Novembro, 30 - Centro.

SILOS METÁLICOS YOK, A MEDIDA CERTA PARA SUA ECONOMIA.

Acabe com as perdas de sua colheita. O armazenamento perfeito de sua colheita é o agente principal para obtenção de bons lucros e só pode ser feito com os eficientíssimos silos metálicos de YOK EQUIPAMENTOS. Comprovadamente, protege sua produção contra os predadores naturais e outros elementos nocivos. Os SILOS METÁLICOS YOK, possuem componentes altamente técnicos e modernos para garantir maior rentabilidade na armazenagem e funcionalidade para carregar e descarregar. Os SILOS METÁLICOS YOK, são a medida certa para armazenar seus lucros. Solicite mais detalhes em um destes endereços:



Rua chanceler Osvaldo Aranha, 200 Fone: 46-2255 Telex (041) 5733 80.000 - CURITIBA - PR. Em Porto Alegre: Av. Polônia, 719 Tel: (0512) 42-5669 e 42-1340. Filial Londrina: Rua Quintino Bocaiuva, 1008 Tel: 22-4677

YOK Equipamentos S.A.

PRODUTOS YOK EQUIPAMENTOS: Divisão Industrial: Correias transportadoras, reator de velocidade, moedores, prensa multi-rolos, triturador de madeira, Dredge, Avulsos, Máquinas de lavar e selecionar ovos por peso, (única no gênero no A. Latam), máquina de lavar e selecionar ovos por tamanho, silo para ração, moinho, fábrica de ração. Divisão Agrícola: Silo metálico para cereais à granel, transportadora por roca sem-lim, lavadora-pollitor e classificadora de batatas, classificadora automática de maçãs tomates e frutas em geral.

Advertisement for Aquanil swimming pools, featuring an illustration of a pool and text describing services and contact information.

Advertisement for English teachers, featuring the text 'english teachers' and 'If you're looking for an exciting experience as an English teacher, look for us at C.E.A. Information - Mrs Ribeiro CEA Centro de Estudos Avançados'.

LATERAL

Pois não é que o Lourival, jogando de centro avante, acabou sendo o melhor do Avai na vitória sobre o Juventus! Isso que a meia cancha avaiense não estava com aquela bola toda. Se este setor melhorar e o Lourival for bem lançado, a zaga da Caçadoreense vai suar hoje. Falando nisso, gente que assistiu o jogo de quinta-feira em Joinville, me disse que o time de Caçador está batendo bonito na canela do adversário. Lembro então que tem muito goleiro pipocando no Avai e se isso acontecer hoje, a Caçadoreense deita e rola.

Estou surpreso com a arrecadação conseguida pelo Carlos Renaux na sua partida diante do Figueirense em Brusque. Com 35 mil e

900 cruzeiros, ficou com a menor renda da rodada. É o Figueira que não dá mais bilheteria ou o time da casa que ainda não conquistou o crédito de sua torcida?

Na festa de Xanxerê, em homenagem ao Internacional e Falcão, está prevista a presença do triunvirato federacionista. Duvido que o Pasqualotto compareça mas, se ele estiver por lá, quero ver como vai se comportar em relação às suas últimas declarações contra Giulieri e Pedro Lopes.

Do amigo e colega Paulo Brito, agora em São Paulo para um curso de pós-graduação em Comunicação Social — o Brito, felizmente, ficará longe de nossas confusões futebolísticas durante dois anos — recebeu um bilhete. Transcrevo na íntegra suas primeiras experiências na capital paulista:

"Aqui, como aí, os presidentes de ligas, deputados, prefeitos e dirigentes, pressionam os juizes para que os clubes não caiam para a segunda divisão. Elas não brigam pelo título pois, este ano (o campeonato ainda é do ano passado), a coisa parece que vai ficar entre Santos, Corinthians, Ponte Preta e Guarani.

Dos poucos jogos que assisti nada me impressionou muito. Da mediocridade sobram Sócrates, Toninho e o ataque do Santos. O resto é igual ao que estava acostumado a ver no Adolfo Konder e no Scarpelli. Para não mentir, vi uma coisa diferente que se chama Taubora. O Rubem Paraná era melhor.

Estive no Juventus e encontrei o Ademir no departamento médico. Quer dizer: continua o mesmo. O Juti deve estar aí em Florianópolis namorando pois gessou a perna.

O resto é o Maluf querendo transferir a capital

para o interior e deve conseguir realizar este sonho "jucelino", greve no ABC, MDB esperando as negociações, o Amir Saturnino de Brito (ex-prefeito) falando na Globo sobre eleições diretas para prefeito e a politização nas universidades.

Por falar nisso, no dia da posse do Figueiredo, escutei este comentário de um chofer de táxi: "Ainda bem que não é o Matheus pois, do jeito que ele gosta de ser presidente, não iria querer sair mais. Fecharia e abria o Congresso quando chegasse o dia de eleições. Nunca vi um cara gostar tanto de ser presidente como o Matheus".

Para terminar, no final do campeonato a Portuguesa vai dispensar mais de 20 jogadores. Se aparecer algum por aí, não espere nada pois, pelo time titular, nada presta. Só existe um jogador no time e que joga dormindo: Eneas.

E que tal esta que me mandaste pelo jornal? O Natanael fala que não tem ataque e manda contratar Rosa Lopes e Adailton. O Figueirense não fica longe: o Jorge queima o ataque e manda vir o Tomé. Parece que está tudo igual. Vamos esperar para ver como o Renato Sá se comporta no Maracanã, para tristeza do Gito e do Adilson Sanches.

Apesar do contundente 2 a 0 de Brusque, acredito que o Figueirense tem todas as condições para fazer uma boa partida hoje diante do Internacional. Primeiro, é óbvio, pelo fato de jogar em seu estádio mas, principalmente porque voltam Djalma e Reginaldo e sua estrutura como time não está tão ruim assim.

Discute-se no Rio a situação de Carlos Froner como técnico do Vasco, para mim, contratado em má hora. Sua competência não pode ser discutida, principalmente pelos cartões pois foi lá que ele conseguiu uma invencibilidade de 34 partidas com o Flamengo, só agora igualada por Cláudio Coutinho. O problema é que o velho Froner não é treinador para trabalhar com aqueles manhosos todos que se julgam os donos do time. Como o Zé Mário, por exemplo, bom jogador na sua especialidade mas, com carreira já em declínio. Carlos Froner é ranzinza mas não é estrela e isso tem demais no Vasco, uma equipe que pede renovação urgente.

Luis, ponteiro direito do Juventus, 23 anos, mostrou futebol contra o Avai. E não se diga que ele jogou bem somente por causa das visíveis deficiências no lado esquerdo de defesa avaiense.

Quando andou pelo meio também fez estrago. No entanto, é cedo ainda para conclusões, embora o Chiquinho do Operário tenha sido observado durante um campeonato inteiro.

O Criciúma arrecadou 121 mil cruzeiros e o Joinville 173 mil, numa rodada de meio de semana, à noite. A torcida da capital precisa reagir, deixar o comodismo de lado e comparecer aos estádios. Afinal, a bagunça promovida pela Federação atinge também o futebol do interior, não só o de Florianópolis.

Mário Medaglia

FIGUEIRENSE X INTERNACIONAL

Após a feijoada, duas notícias: Balduino e reformas no estádio

Duas surpresas o presidente do Figueirense, Luis Carlos Bezerra, reservou ontem à torcida e à imprensa, que foi homenageada no estádio com uma feijoada. A primeira, foi o anúncio da contratação de Balduino, que vem por empréstimo até o final do ano e com o passe estipulado em 500 mil cruzeiros. A segunda é que três secretários do Estado visitaram o Orlando Scarpelli na véspera, e depois de examinarem as metálicas, marcaram uma segunda reunião com a direção do Figueirense, quando será apresentado o projeto de reformulação de várias dependências do estádio e poderá ser anunciada a verba pública para ajudar o

clube neste objetivo.

BALDUINO

A contratação de Balduino foi finalmente acertada na manhã de ontem com uma conversa telefônica com dirigentes do Joinville. O custo do empréstimo estava fixado em 50 mil cruzeiros, mas o Figueirense ainda esperava a fixação de um prazo para o pagamento, já que segundo o presidente Luis Carlos Bezerra o pagamento não pode ser feito de imediato. Depois de acertado este prazo, Bezerra anunciou a contratação: — Conseguimos mais uma expressão para nosso time, um jogador de reconhecidas capacidades, e que marcou presença no Figueirense em 78,

como artilheiro do time do Nacional. A contratação de Balduino é mais uma homenagem à torcida, que espero ver em massa no jogo de amanhã (hoje), contra o Internacional. O Balduino inclusive deverá estar presente no Scarpelli.

VITÓRIA E REUNIÃO

Ontem o presidente também contou detalhes da visita de três secretários de Estado, o de Cultura, Esporte e Turismo, Júlio César, o de Administração, Bulcão Viana, e o de Transportes e Obras, Esperião Amim Elou Filho. Eles visitaram diversas dependências do estádio no final da tarde de sexta-feira, e em

seguida se reuniram com a direção do clube no restaurante do Scarpelli, para observarem o projeto de reformas que vem sendo desenvolvido e ouvirem alguns pareceres sobre o precário estado das arquibancadas metálicas.

— Todos ficaram horrorizados com o jeito que estão as metálicas, principalmente as áreas interditadas — explicou Bezerra.

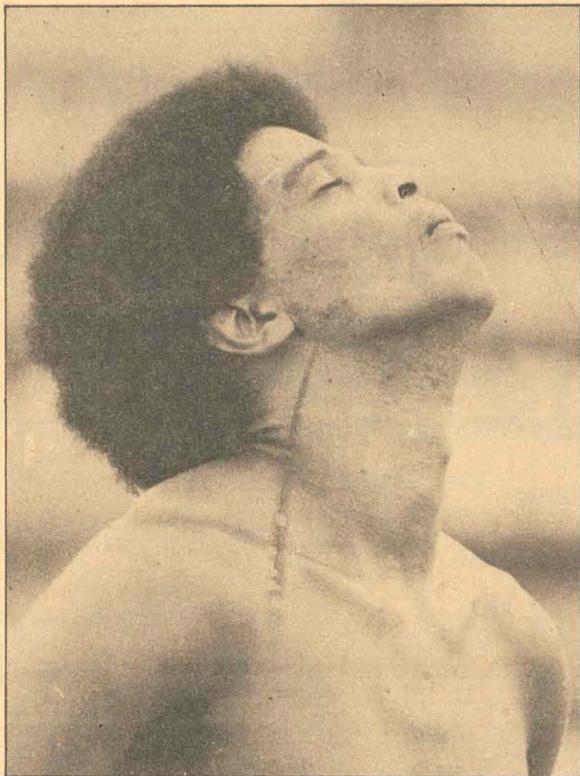
O presidente disse isto como que dando entender que a visita dos secretários confirmou a possibilidade de o Figueirense ganhar um bom dinheiro para promover as obras que estão sendo projetadas, e que envolvem, além

da concretagem dos pilares que sustentam as arquibancadas metálicas, aumento das sociais e uma nova cobertura para as cadeiras.

Mas somente na quarta-feira é que a direção do Figueirense terá condições de saber maiores detalhes sobre o que o Governo está disposto a doar para o Figueirense, pois neste dia está programada um novo encontro com o secretário de Cultura, Esportes e Turismo, Júlio César, e seu gabinete. Na oportunidade o projeto desenvolvido por engenheiros contratados pelo Figueirense estará mais adiantado e assim os técnicos do Governo poderão avaliar o custo da obra.

PROMOÇÕES

No encontro com a crônica esportiva realizado ontem a direção do Figueirense traçou novas metas promocionais da administração-Bezerra. Entre estas estão concursos de bandeiras entre colegiais, livre acesso ao estádio para menores de doze anos que se cadastrarem na secretaria do clube, e distribuição de ingressos para jogos através de animadores de programas de rádios. O encontro serviu para muitos comentários sobre futebol e o mais animado foi sempre o presidente, que se encarregou pessoalmente de providenciar, na véspera, os ingredientes para a feijoada.



Reginaldo volta a quarta zaga para compor a antiga linha de zagueiros

O Figueirense de Daniel, Djalma, Casagrande, Reginaldo e Raulzinho; Serginho, Doval e Edson; Sebinho, Cabral e Marquinhos, joga esta tarde às 16 horas, no Scarpelli, tentando sua reabilitação na Taça Santa Catarina contra o Internacional de Luis Fernando, Amaral, Nivaldo, Eduardo e Clademir; Dutra, Paulo Feijó e Bim; Jones, Tonho e Vacaria. A arbitragem será de Celso Bozzano, auxiliado por Valdir Lodetti e Vanderley Brunel, estes de Criciúma.

Jorge Ferreira faz duas alterações na defesa

Com um treino tático que serviu para confirmar as voltas de Djalma e Reginaldo ao time titular, conforme havia anunciado na véspera o treinador Jorge Ferreira, o Figueirense aprontou ontem pela manhã para o jogo desta tarde frente ao Internacional de Lages. Além de servir para entrosar a defesa que vinha sendo usada antes do campeonato, o último treino do time deve também como objetivo o aceleração das jogadas, principalmente porque é esperado um adversário retrancado para este jogo.

O técnico Jorge Ferreira quer combater a possível retranca do In-

ternacional com avanços dos laterais e cruzamentos fortes para a área. E Jorge Ferreira também exigiu bastante de seus jogadores durante o apronto nas cobranças de faltas, algumas ensaiadas com a finalidade de confundir a defesa do Internacional. O treinador ontem voltou a insistir que mesmo com uma derrota no primeiro jogo, para o Carlos Renaux, o rendimento do Figueirense vem lhe satisfazendo e é preciso apenas um pouco mais de aproveitamento das oportunidades de gol.

O treinador também justificou as mudanças na defesa alegando que se devem apenas ao fato de Djalma e Reginaldo serem titula-

res, tendo saído da equipe somente porque estavam suspensos — não deixando assim surgir boatos com relação ao possível desagrado às atuações e Márcio e Tomé, que saem da equipe agora. E por outro lado, Jorge Ferreira tem ainda mais confiança nesta apresentação do Figueirense porque desta vez terá as opções para o banco de reservas, onde ficarão o goleiro

Beto, mais Márcio, Tomé, Heleno e Nazareno. Os jogadores relacionados para partida desta tarde concentraram ontem às 20 horas, e hoje apenas terão mais uma palestra com o técnico antes do aquecimento.

Crespo pode cair. Está prestigiado

Lages (Sucursal) — Depois dos comentários de que o técnico Crespo poderia ser demitido caso a equipe perdesse está tarde para o

lia à Lages, mas não participou da conversa entre o presidente Ivan Ivanov, o vice de futebol Vivaldino Atahide e o diretor de futebol Olivar Salmoria, que resolveram prestigiar o técnico.

Figueirense, a direção do Internacional ontem se reuniu pela manhã e o principal resultado do encontro foi uma total mudança nas posições. O próprio técnico Crespo esteve na sede social do clube antes da reunião dos dirigentes para acertar detalhes de uma casa que está alugando para trazer sua fami-

Crespo inclusive mostrou tranquilidade ao dirigir o apronto do time, um treino técnico que serviu para confirmar a presença de Nivaldo em lugar de Pedro Enio, o que era esperado pois o jogador não atuou contra o Palmeiras ape-

nas porque estava suspenso. Crespo também definiu a presença de Jones pela ponta direita, para substituir Jorge Guilherme, que foi expulso contra o Palmeiras, e confirmou ainda Luis Fernando no gol, dentro do sistema de revezamento com Victor Hugo, o que não agrada o goleiro escalado para jogar hoje:

— Este sistema pode dar em fria, se um entra e leva muitos gols, porque a culpa cai nele e no próprio técnico — disse o jogador.

AVAI X CAÇADORENSE

Natanael sem opção, confirma Lourival como centro avante

Natanael Ferreira não tem muitas opções para formar sua equipe, por isso a presença de Lourival no comando do ataque deve ser confirmada para a partida de hoje contra a Caçadoreense. Depois da primeira vitória contra o Juventus de Jaraguá do Sul, Natanael Ferreira não esconde sua satisfação com o rendimento da equipe e acredita que "as vitórias deverão começar a acontecer". E um dos motivos do otimismo do técnico, que até o momento não recebeu um centro avante da direção do clube, foi a boa atuação de Lourival no comando

do ataque frente ao Juventus. Ele orientou Lourival para jogar fixo entre os zagueiros e partir em direção ao gol quando lançado pelos jogadores de meia cancha. Por isso Natanael Ferreira está mais tranquilo em relação ao ataque. Mas a meia cancha não chegou a agradar no último jogo. No entanto, empregando Lourival como centro avante, o treinador conta somente com Rosa Lopes, Carioca e Linha, para escalar no meio de campo. Assim, mesmo que necessitasse mexer não poderia por falta total de

recursos humanos. A não ser que arrisque lançar Celso Vicenzi, um jogador inexperiente, ou Quidinho, ainda se recuperando de uma operação cirúrgica. Natanael terá que manter a mesma formação da última partida. A defesa também deverá permanecer inalterada, mas não está descartada a possibilidade de Adirton retornar a equipe. Essa hipótese, mesmo defendida por alguns, devido a experiência do jogador, tem sido refutada pelos que defendem Roberto, atualmente com 19 anos. Roberto, em suas atuações anteriores não tem comprometido

o setor defensivo e tem agradado plenamente ao treinador que, possivelmente, o manterá na equipe titular. Outra alteração que poderá ocorrer na defesa avaiense é o lançamento de Célio pela lateral direita, deslocando Orivaldo para a esquerda. Isto porque Cacá não vem atravessando uma boa forma física e tem sentido o ritmo de jogo empregado nas últimas partidas. Mas, caso Natanael consiga definir melhor o lado esquerdo do meio de campo, o que dará proteção a lateral, o mais provável é que Cacá continue na equipe titular.



Contra o Juventus, Lourival foi o melhor atacante.

Tonguinha desta vez está tranquilo

Caçador (Correspondente) — O Avai vai enfrentar hoje em Caçador, o time que o técnico Tonguinha pretendia colocar em campo já na partida de quinta-feira contra o Joinville, o que só não aconteceu porque quatro jogadores considerados titulares não estavam regularizados

na Federação Catarinense. Isto inclusive foi motivo para grandes preocupações por parte da direção da Caçadoreense, que alega ter remetido os contratos de Zeca, Valmor, Vilmar e Décio à Federação, no dia 14 de fevereiro. Segundo Salézio Kondermann, presidente do clube, os

contratos foram devolvidos pela CBD por irregularidades no preenchimento, fato que não foi acusado em tempo pelo departamento técnico da Federação Catarinense. A documentação dos quatro jogadores foi levada novamente ao Rio na sexta-feira, pelo goleiro Ivanir,

única solução encontrada para que Tonguinha pudesse colocar em campo contra o Avai o time que ele considera titular. A equipe ficou definida ontem à tarde, depois de um treinamento tático e tanto o técnico como os jogadores não acreditam num mau resultado hoje.

O Avai joga hoje, a partir de 16 horas em Caçador com Zé Carlos; Orivaldo, Maneca, Roberto e Cacá; Rosa Lopes, Carioca e Linha; Zé Paulo, Lourival e Joãozinho. A Caçadoreense terá Galina; Gambeta, Miúdo, Elizeu e Vilmar; Valmor, Tuico e Zeca; Jorge, Cabinho e Décio. A arbitragem será de Antônio Rogério Osório, auxiliado por Aparecido Elias de Brito e Flares de Souza.

A primeira consequência da seca e da peste suína no Oeste: o êxodo rural

O êxodo rural está crescendo assustadoramente e provocando sérios problemas sócio-econômicos em consequência das estiagens e pestes para receber, se for o caso, 50% do salário mínimo regional. E isso, sublinhou, não é atrativo para nenhum jovem rural.

Segundo Schwarz, na medida em que a agricultura for mais tecnificada, é normal que menos gente fique nos campos, produzindo mais e melhor. No entanto, ressaltou que se fossem oferecidos aos agricultores meios para produção e bons preços para comercialização de seus produtos, remodelação da política agrária e outras iniciativas preventivas, o problema seria amenizado. O presidente do STR não vislumbra medidas curativas para empregar os remanescentes do êxodo rural ou reconduzi-los aos locais de origem, onde o poder econômico ramifica a sua presença.

Nos últimos meses o Sindicato dos Trabalhadores Rurais passou a orientar seus associados através de programas radiofônicos e palestrar no interior do município aconselhando que não abandonem suas propriedades e "aventurem" empregos incertos nas cidades.

Solução a médio prazo aventada pelo sindicalista foi a introdução de uma reforma agrária nos termos da lei número 4504 de 30 de novembro de 1964, conhecida como Estatuto da Terra. Por outro lado, a cidade apenas poderia absorver os agricultores com a ampliação do seu parque industrial, no entender do líder claudista, o que não ocorre em igual proporção.

As consequências apontadas foram a marginalização do agricultor que não pode concorrer com os trabalhadores urbanos e se transforma em boia-fria se condições de proporcionar uma vida digna à sua família, "de onde surgiram novos marginais e delinquentes".

Arlindo Achwarz culpou a estrutura fundiária do Brasil como pivô do problema: "Terra mal distribuída, isto é, terra de pais para poucos poderosos (latifundiários) enquanto milhões de brasileiros anseiam por um pedaço de chão". Criticou veementemente a facilidade que as empresas estrangeiras encontram para aquisição de grandes extensões de terras no Brasil, fortalecendo o latifúndio, enquanto o País importa carne, feijão, milho e produtos.

ACÇÃO COOPERATIVISTA

Através dos Conselhos de Associados que a Cooperativa Regional Alfa Limitada (empresarialmente, a maior de Santa Catarina) instituiu para integrar os associados à vida comunitária, cooperativa e sindicalista, o êxodo rural tem sido um dos problemas mais debatidos e entre os agravantes de maior densidade, dois são mencionados.

O primeiro indica a escolha de segundo grau, geralmente com sedes nas cidades e todas oferecendo cursos não compatíveis com a vida agrícola (científico, contabilidade) que retira os jovens do meio rural e não os devolve. Ao contrário: ao terminar o curso o jovem permanece na cidade onde consegue emprego e acaba trazendo para junto dele o restante da família.

O segundo problema é o minifúndio que obriga os agricultores de prole numerosa a incentivar o filho para procurar a cidade para estudar ou simplesmente arranjar emprego. Devido às exigências de mão-de-obra especializada, esses jovens geralmente acabam se marginalizando ou aceitando subempregos.

Essas conclusões foram analisadas pelos associados, mas o articulador desses conselhos, o assessor de comunicação da Cooperativa, Homero Franco, constatou que o ponto crítico já foi atingido "há visto o crescimento de determinadas cidades, como

Chapecó". Ele convidou os sociólogos a pesquisar a origem de 50% da população urbana dos últimos dez anos para obter, como resposta, que se tratam de ex-agricultores, parte empregados rurais, parte empreiteiros, parte empregadores, instrusos e ex-proprietários - a maioria despejada do campo pela mecanização das lavouras. "Os ex-proprietários ainda conseguem morar razoavelmente bem, instalando-se em casas próprias, mas os não-proprietários acabam engordando as favelas da cidade", expôs.

Franco advertiu que as causas do êxodo rural, enquanto não forem tomadas providências em profundidade, continuarão sendo permanentes. E as causas que não são permanentes, para o assessor de comunicação, são as de origem climática, as secas, as pestes que nos últimos anos contribuíram para o aceleramento do famigerado fenômeno.

A cooperalfa tem procurado incentivar os pequenos produtores, assistindo-os com tecnologia, crédito e treinamento. A Alfa incentivou a criação de uma escola agrícola exclusiva para filhos de agricultores possibilitando a eles cursar o segundo grau sem abandonar as lavouras. Um hospital rural também está em um projeto pois cooperativa reconheceu que os agricultores gastam a maior parte de suas rendas com médicos e hospitais e que a maioria deles, empobrecidos e doentes, procura a cidade para tentar os benefícios previdenciários.

Homero Franco frisou o interesse da cooperativa em conhecer os problemas da classe rural e gestionar a possibilidade de executar um projeto de colonização na Amazônia onde parte daqueles agricultores poderia ser transferida, solucionando a questão da falta de terras para uma parcela populacional. Mas há um entrave: a maioria dos posseiros, meeiros, arrendatários e empregados rurais não participa da cooperativa embora seu número seja elevado e chegue até a 50% dos que são proprietários.

Sintetizando a problemática do êxodo, Franco lastimou que, a cada dia, aumenta o número de consumidores e diminui o número de produtores rurais, "gerando penosos problemas econômicos para o País".

OS - Quais as medidas preventivas e curativas que poderiam ser tomadas para sustar o êxodo?

Rossetto - A medida fundamental é a mudança da estrutura social. Se essa mudança deve começar a nível municipal para atingir o nível estadual e finalmente o federal ou vice-versa, é uma questão de estratégia que somente será resolvida a partir do momento em que os agentes em potencial dessa mudança se transformarem em agentes de fato da mesma. A primeira medida a ser tomada é a de conscientizar o povo mais sofrido pelas consequências da manutenção de uma estrutura social inadequada que ele é o primeiro e único agente interessado pela mudança e o único capaz de provocá-la ou fazê-la.

OE - O que a classe universitária e o centro de ensino superior local pretendem fazer para combater esse problema?

Rossetto - Existe a intenção e o desejo de se criar um centro de pesquisa sócio-econômica da região de abrangência da Fundeste para coleta e elaboração de dados que possibilitem a implantação de programas de ação comunitária. Essa medida é, ao meu ver, um imperativo para fazer jus ao próprio nome: Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste. Nenhum ensino superior pode limitar-se à relação professor-aluno em sala de aula. Ele deve completar-se, segundo os princípios da própria legislação federal, triplice dimensão de ensino, pesquisa e extensão.

OE - Como Chapecó poderia absorver as famílias rurais que deixaram o campo rumo à cidade?

Rossetto - Creio que qualquer medida nesse sentido não passaria de mero paliativo do verdadeiro problema.

OE - Quais as consequências observadas em decorrência do êxodo rural?

Rossetto - Entre outras, posso citar: uma região essencialmente agrícola onde o latifúndio e a empresa rural de produtos de exportação vão predominar sobre os pequenos proprietários rurais produtores de bens de alimentação para o consumo interno; aumento desordenado da população urbana com as conhecidas consequências de um país subdesenvolvido com falta de infra-estrutura para abrigar uma população de desempregados, subempregados e marginais. (Por Marcos Bedin).

Chapecó - (Sucursal) - O êxodo rural no Oeste de Santa Catarina vem apresentando sintomas de aceleração paulatina, ameaçando inverter a relação populacional campo-cidade e gerar incontáveis conflitos sociais. Chapecó, como pólo regional, se transformou na principal cidade catalizadora dos retirantes das zonas rurais e prepara-se para enfrentar o repentino crescimento urbano com novos e urgentes programas de ação social.

Um dos indicativos mais fortes do êxodo rural, no Oeste, tem sido a rede escolar primária do meio interiorano que tem sofrido um lento processo de esvaziamento. Chapecó, o município de maior população da região (cerca de 100 mil habitantes), atesta cabalmente essa situação. Em 1976, 26% do potencial estudantil estava na cidade enquanto 74% se concentrava no interior. Em 1977, 30% se localizava no centro urbano e 70% no interior, sendo que no ano seguinte, 39% dos estudantes permanecia na cidade e 61% nos campos. Neste ano, a situação quase sofreu inversão: 51% do estudantado está na cidade e 49% nas zonas rurais.

Isso quer dizer que 1592 estuda na cidade e 1519 no interior - sem considerar os demais níveis de ensino de segundo e terceiro graus, que por excelência, encontram-se todos nos pólos urbanos.

O professor Hilton Róvere, Secretário da Educação, Cultura e Promoção Social do município, alardeado com a a celeração do êxodo rural apresentou em decorrência das últimas duas estiagens, organizou um grupo de trabalho para uma averiguação pormenorizada da situação dos bairros, onde as famílias egressas do campo estão se instalando. Esse trabalho é executado pelo Departamento de Ensino e pelo Departamento de Promoção Social e envolve a participação dos sindicatos, cooperativas e Acaresc. Ao final desse levantamento, em 60 dias, a administração de Chapecó terá um diagnóstico da situação e, então, elaborará seu plano de ação.

Róvere, ao computar a evasão escolar e o crescimento do número de matrículas nas escolas urbanas, deduziu que o êxodo tende à uma aceleração contínua embora acredite que, ao se comportar em "taxas razoáveis", o êxodo não acarrete grandes problemas.

O secretário antecipou sua conclusão ao afirmar que o êxodo já demonstra seu ponto crítico refletindo-se na produtividade: a mão de obra rareia, tornando-se difícil encontrá-la para os trabalhos essenciais da lavoura. A descapitalização do colono, cada ano maior, principalmente depois das duas últimas secas, apressou a saída daqueles que possuem parentes na cidade ou obtiveram colocações nas empresas e foi outro efeito apontado.

Hilton Róvere condenou a aquisição de terras por empresários que objetivam apenas o lazer, sem fins produtivos.

INVERSÃO POPULACIONAL

O Secretário dos Negócios do Oeste, João Valvite Paganella, não se impressionou com o esvaziamento das escolas rurais e com a configuração de um indicativo do êxodo rural. Entende que a maioria das escolas catarinenses construídas no meio rural ainda conta com procuras razoáveis. Mas o Secretário admite que o êxodo está sofrendo um processo de aceleração e que, na região Oeste, a tendência é inverter a densidade demográfica que ficará maior nas cidades e menor nos campos.

Paganella, reconduzido à Secretaria do Oeste pelo Governador Jorge Bornhausen, considera mais difícil e conflitante a situação da região devido a predominância do minifúndio e exemplificou que, em Santa Catarina, existem 250 escolas rurais que deixaram de funcionar no ano passado, em zonas minifundistas, pela evasão dos seus estudantes.

Prevendo uma fase de aceleração do êxodo rural, o Secretário atribuiu isso à necessidade das famílias de classe média facilitarem o ensino aos seus filhos e, por isso, preferirem as escolas urbanas. Adicionou ainda as dificuldades de trabalho, falta de recursos para a atividades agropastoris e as estiagens que se abateam sobre a região.

Explicando o conjunto de medidas governamentais colocadas em prática para sustar o êxodo

rural, Paganella citou os 10 mil quilômetros de eletrificação rural implantada no ano passado, beneficiando 50 mil famílias, assistência técnica prestada pela Acaresc em todos os municípios e outras obras executadas nas áreas rurais como melhoria do sistema viário para escoamento da produção e ampliação da rede escolar.

Na sua opinião, o êxodo traduz uma busca de conforto e segurança e nisso reside o objetivo de todos os programas oficiais: oferecer o mesmo conforto que o homem urbano dispõe. Dentro dessas diretrizes, o governo deverá executar programas habitacionais, comunicações telefônicas e armazenamento de produtos agrícolas.

Embora afirmando que esse problema não pode ser combatido apenas a nível de município, mostrou-se otimista com o Distrito Industrial que será criado em Chapecó neste ano "pois as empresas poderão empregar grande parcela dos trabalhadores egressos do campo".

SOLUÇÕES URBANAS

As cidades podem absorver os produtos humanos remanescentes do campo através de programas racionais de assentamento de mão-de-obra não especializada criados pelo Ministério do Trabalho e executado por seus organismos em convênio com os municípios. Essa é a sugestão do assessor técnico e administrativo da Amosc - Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina - Ernido Migliorini, que, para solucionar a habitabilidade problematizada pelo êxodo, sugeriu a execução de projetos CURA. Com isso, argumentou, as condições sociais básicas de convivência interrompidas face ao crescimento desordenado e repentino, serão repostas.

A Amosc, com entidade de apoio administrativo e de planejamento de caráter conjugado, não tem competência decisória nem executória. Entretanto, a associação tem orientado as comunidades da microrregião Oeste para tomada de medidas preventivas e curativas do êxodo, tais como: programas de cunho rural que atendam aos aspectos sócio-econômicos do homem do campo elaborados de acordo com a realidade regional, eletrificação rural, assistência previdenciária com funcionamento simplificado e sem burocracia e, principalmente, a criação de condições novas de exploração econômica das atividades rurais com o aproveitamento racional de espaços e tempos, ao lado do aprimoramento das técnicas agrícolas.

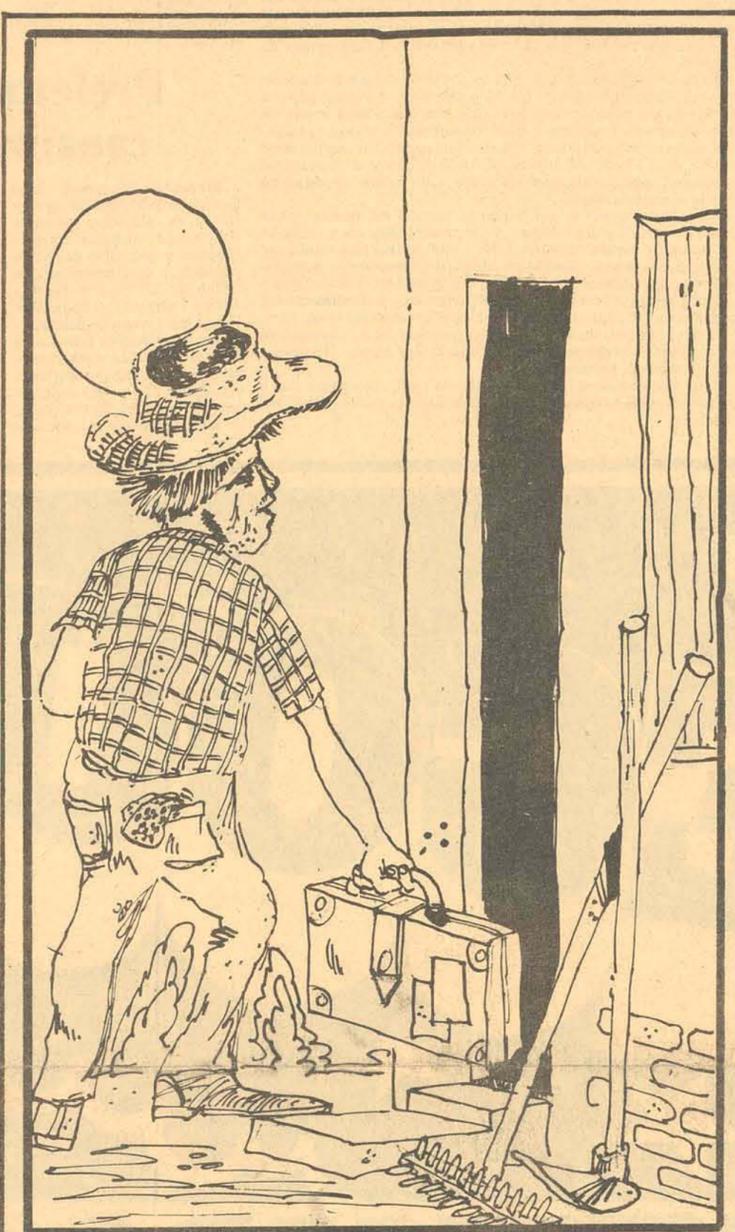
Migliorini identificou, como problemas geradores do êxodo, a impossibilidade de redividir as propriedades minifundistas pela insignificância de suas áreas e o grande número de herdeiros. Enumerou também as frustrações de safras, busca de novas oportunidades de emprego e a ilusão pelo conforto oferecido nas cidades.

A diminuição do potencial de mão-de-obra produtiva do meio rural, a marginalização social do agricultor na cidade, o descompasso entre a valorização imobiliária do meio urbano e do meio rural, o desrespeito e a queda do nível de vida pela ausência das fontes substanciais de rendas normalmente existentes nas lavouras, formaram o quadro de efeitos esboçados por Ernido Migliorini.

ESTATU DA TERRA: LEGISLAÇÃO IMPOTENTE

Até o ano passado, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó - o maior de Santa Catarina - relutava em acreditar que o êxodo estivesse aumentando. Neste ano, face às constatações feitas nas escolas rurais, Arlindo Schwarz concluiu que "esse é um sintoma de intensificação" do fenômeno. Para ele, isso agravará inegavelmente a situação porque os filhos dos agricultores que vêm à cidade para estudar não desejam depois retornar às lavouras, mas procuram empregos na cidade pela falta de boas condições de vida e segurança nos campos.

O sindicalista, entre outros, aponta o problema maior: a aposentadoria, o sistema previdenciário. E explica: para obter uma aposentadoria, o trabalhador rural terá que trabalhar até os 65



Professores de Tubarão querem receber atrasados

Tubarão (Sucursal) — Cerca de 200 professoras esperam receber os atrasados a que tem direito reconhecidos pelas juntas de Conciliação e Julgamento de Tubarão e Criciúma e confirmado pelo Tribunal Regional do Trabalho da 9.ª Região.

Essas professoras eram egressas dos Centros de Iniciação Profissional, criados pelo Estado no ano de 1963, durante esta época viviam sem qualquer proteção legal, já que não eram consideradas estatutárias (regidas pelo Estatuto dos Funcionários Públicos) ou pertenciam a CLT.

Padres de Brusque constroem nova Casa Paroquial

Brusque (Sucursal) — Até o final do ano, o vigário Pedro Paloski espera levar sua mudança e de todos os padres da paróquia de São Luis Gonzaga, para a nova Casa Paroquial.

Há um ano em construção, a nova Casa Paroquial, está localizada nos fundos da igreja, onde antigamente situava-se o cemitério. Até agora, segundo o vigário da paróquia, já foram gastos cerca de Cr\$ 800.000,00, mas a previsão final de Cr\$ 1.600.000,00 está esquecida e para o término, calcula o padre, que serão necessários cerca de mais Cr\$ 1.500.000,00.

A construção, vem sendo feita com recursos próprios, auferidos da sobra do centésimo e das contribuições particulares e dos auxílios recebidos e de entidades filantrópicas e públicas.

Com a extinção dos Centros de Iniciação Profissional em fevereiro de 77, elas passaram a ajuizar reclamações trabalhistas nas juntas de Conciliação e Julgamento de Tubarão e Criciúma, pleiteando o reconhecimento do vínculo empregatício, que entendiam unificadas ao Estado e o pagamento das verbas decorrentes, tais como indenização por tempo de serviço, 13.º salário, férias, diferenças salariais, além de anotações em suas Carteiras de Trabalho. As reclamações foram julgadas procedentes se encontrando atualmente em fase de execução de sentença, a maioria já com cálculo homologado pelo poder judiciário.

A casa atualmente, alcançou a cobertura e agora serão iniciados os serviços hidráulicos e reboco. Os 860 metros de área, serão utilizados para moradia dos padres e terá igualmente uma sala destinada para pequenas reuniões e outra para atendimento ao público que procurarem alguma orientação espiritual.

Os serviços administrativos da paróquia, por enquanto, continuarão funcionando na velha Casa Paroquial, que está praticamente condenada com o tempo.

Segundo o vigário, o telhado da casa está totalmente podre e em algumas partes inclusive já cedeu, o que causa sérios transtornos em dias de chuvas. Porém até se decidir que fazer no lugar da antiga casa, ela será mantida.

Chapecó fez campanha para aumentar os doadores de sangue

Chapecó (Sucursal) — Toda vez que há necessidade de transfusão de sangue em pacientes, o Banco de Sangue do Hospital Santo Antônio (o único do município) enfrenta sérias dificuldades em conseguir doador espontâneo. Os problemas vinham se agravando de tal forma que em dezembro de 1978 foi lançada a campanha "Salve uma Vida doando Sangue" promovida pelo Lions Clube objetivando, em sua primeira etapa, buscar recursos financeiros junto à comunidade, para a implantação de um grande Banco de Sangue. Outro objetivo da campanha era a ampliação do cadastro de doadores.

Segundo médico anestesiolista Arno Hoepf, a primeira fase da campanha (arrecadação de fundos) foi bem recebida na sociedade chapecoense. Entretanto, ainda persistem as dificuldades em conseguir sangue. Esta situação foi ligeiramente amenizada nos últimos dias com a colaboração recebida pela parte dos apenados da Penitenciária de Chapecó.

As maiores dificuldades, no entanto, estão em conseguir doadores em situação de emergência já que na penitenciária é imprescindível a obediência aos trâmites burocráticos que impedem a colaboração em casos de urgência. Uma nova tentativa de aumentar o número de cadastrados em condições de doar sangue será feita na próxima semana junto a Fundeste. Todos os calouros da Fundação de Ensino serão examinados quanto ao grupo sanguíneo e fator RH, cadastrados e convidados a colaborar doando sangue.

Arno Hoepf lamentou que a grande maioria das pessoas reluta quando solicitada a doar sangue. A campanha deflagrada ao final do ano passado pretendia cadastrar de 500 a 1000 pessoas para manter um estoque de pelo menos 10 litros (três de cada tipo) renovando-o constantemente já que o prazo máximo para estocagem é de 20 dias. Citou o crescimento dos índices de necessidade do banco para atendimento dos pacientes de Chapecó, cujo número cresce assustadoramente nos finais de semana com consideráveis parcelas de pacientes das cidades adjacentes agravando o problema, vítimas de acidentes de trânsito. Tiroteios e brigas com armas brancas.

Arno Hoepf adiantou que a campanha do Lions conseguiu reunir e cadastrar apenas 100 pessoas, quando o mínimo necessário seria de 500 doadores.

Municípios elaboram planejamento urbano

São Carlos (Sucursal de Chapecó) — Encontram-se em fase final os planos físico-territoriais iniciados em fins de outubro de 1978 para os municípios de Águas de Chapecó e São Carlos, através da vice-governança do Estado em convênio com a Sudesul, realizados sob a coordenação da arquiteta Izes Regina de Oliveira.

Segundo ela, esta é uma forma inédita no Brasil de se fazer planejamento urbano, "deslocando o técnico ao município para o qual deverá organizar o plano urbano. O trabalho é executado junto aos habitantes desse mesmo município, propondo as diretrizes alme- jadas pela população de acordo com o seu modo peculiar de vida e com a estrutura física da cidade.

Izes Regina destacou que diversos outros planos, normalmente são realizados longe do município e nem sempre atingem de forma ideal a população. "Esta nova forma de fazer planejamento urbano apresenta condições reais e ideais de concretização exatamente porque é feito ao lado dos poderes executivo e legislativo e, principalmente, pela utilização de elementos da própria Prefeitura e da comunidade".

Essas pessoas que conhecem implantado 51 metros de canalização. Para o assessor de Saúde Pública na Secretaria de Saúde e Bem Estar Social, Leônicio Ruiz Alegria, "o grande problema de saúde pública em Blumenau, decorre do crescente aumento da população pobre, procedente de outros municípios, que vem buscar num centro maior, melhores opções de trabalho, localizando-se geralmente em moradias precárias da periferia, desprovida das instalações sanitárias adequa- das".

Prefeitura conclui obras de canalização em Blumenau

Blumenau (Sucursal) — O Serviço de Saúde Pública da Prefeitura de Blumenau concluiu nos próximos 60 dias, as obras de canalização com tubos de 30 a 40 centímetros de diâmetro de um trecho de 137 metros da Rua Adolfo Tallmann, no Bairro Boa Vista, "para erradicar definitivamente os problemas provocados aos moradores da região, pelos esgotos domésticos que corriam a céu aberto". O serviço foi realizado por operários da Prefeitura, no princípio do mês, já tendo sido

Enquanto isso, o Departamento de Obras Públicas, segundo previsão de seu titular, engenheiro Fernando Meirelles terminará dentro de 15 dias os trabalhos de canalização na rua Frederico Busch Junior, localizada no Bairro do Garcia, que, "através da colocação de tubos de 1,5 metros, numa extensão de 36 metros, irá aumentar sensivelmente a capacidade de escoamento de água do Ribeirão Aranguá evitando problemas aos moradores da região nos períodos de cheias".

O DOP, a partir da próxima semana, procederá uma série de melhorias na Rua Theodoro Pasold, cujos dois quilômetros de extensão serão alargados paralelamente à retirada de várias de suas curvas, facilitando, desta forma, o acesso dos moradores da região de Fidelia à região de Tribess, no Bairro da Fortaleza. Além disso, o Departamento de Obras Públicas iniciou esta semana o alargamento e retificação da Rua Brusque, numa extensão de 1.500 metros. Após a conclusão dos trabalhos, o leito desta via pública estará ampliado de três para oito metros de largura.

Prefeito apresenta suas obras prioritárias

Joaçaba (Sucursal) — O prefeito de Joaçaba, Evandro Freitas informou que estão sendo executados diversos trabalhos de construção na cidade, como a do Fórum da Comarca, do teatro e do estádio municipal.

Freitas explicou ainda, que está expandindo a rede de água, principalmente no Bairro Flor da Serra. Em seguida serão iniciados os trabalhos para levar água encanada ao Bairro São Francisco de Luzerna, obra que custará aproximadamente Cr\$ 900 mil, sendo que esta verba foi retirada do Fundo Perdido, além de mais Cr\$ 20 milhões para a implantação dos trabalhos iniciais do esgoto sanitário e ampliação da estação de tratamento da Simae.

Também o Bairro Nossa Senhora de Lurdes, segundo o prefeito será beneficiado com a implantação da rede de água. Freitas esteve recentemente em Curitiba, mantendo contatos com a construtora que executará as obras da ponte ligando o distrito de Luzerna a localidade de Estação Luzerna e outra ponte sobre o rio do Tigre, no centro de Joaçaba, ligando a Avenida 15 com a Duque de Caxias.

Centros Comunitários em Caçador

O presidente da Fundação Catarinense de Desenvolvimento Comunitário, Cláudio Ávila da Silva, instalou em Caçador oito centros comunitários construídos em regime de mutirão pela própria comunidade beneficiada. Tais conselhos foram desenvolvidos espontaneamente em função de um trabalho surgido na própria comunidade, cujas lideranças resolveram integrar seus planos ao programa estadual de desenvolvimento comunitário, através do apoio da Prefeitura de Caçador.

Mafra quer incentivo à agricultura

Mafrá (Correspondente) — A Câmara de Vereadores encaminhou ao prefeito um documento, solicitando a agilização da Secretaria de Agricultura do município, que foi criada já em 1977. Os vereadores, em sua justificativa alegam que "Mafrá está entre os primeiros municípios produtores do Estado e precisa de um planejamento global para o assunto".

CHEGOU

ZH CLASSIFICADOS

Este é mais um motivo para você ficar com os gaúchos.

Agora você compra, vende, aluga, troca, empresta, arrenda, localiza, contrata. Zero Hora abre espaço para os seus bons negócios, através de ZH CLASSIFICADOS. São 14 lojas em Porto Alegre e região metropolitana e o fone (0512) 33-11-33, direto, especial e exclusivo, para facilitar sua vida. ZH CLASSIFICADOS tem a garantia do jornal de maior venda avulsa em todo o Rio Grande do Sul.

ZH
classificados

REDE BRASIL SUL
Dep. Comercial - Av. Ipiranga 1075 — fone 23-42-66 — telex 051 1100-90.000
Porto Alegre — RS

Mais serviço de
**zero
hora**

Suspense no sequestro dos executivos estrangeiros

San Salvador — O suspense se mantém sobre a sorte de três executivos estrangeiros sequestrados pelas "Forças Armadas da Resistência Nacional" (FARN), que ontem se responsabilizaram pela morte do cônsul honorário de Israel aqui, Ernesto Martin Liebes, cujo cadáver foi transportado para Tel Aviv, onde será sepultado.

Vários meios de comunicação informaram que dois banqueiros britânicos sequestrados a 30 de novembro haviam sido executados pela FARN e que um industrial japonês, também em poder dos guerrilheiros há dois meses, havia sido libertado. A notícia, entretanto, era falsa.

O banco de Londres divulgou um comunicado em que se diz "impotente para cumprir as exigências políticas que tem feito a FARN para libertar os banqueiros Ian Massie e Michael Charterton".

O resgate exigido é: 8 milhões de dólares, libertação de cinco presos políticos que o governo nega ter em seu poder e publicação de quatro manifestos antigovernistas na imprensa local. Um grupo de jornalistas japoneses que se encontra aqui para seguir o sequestro de outra vítima da FARN, Takazu Suzuki, gerente de uma importante firma japonesa, em poder dos guerrilheiros desde fins do ano passado, teve um momento de grande agitação por causa do inorme local, que deu por livre o japonês e por mortos dois britânicos.

O governo se mantém inflexível frente à onda de sequestros e não cede aos pedidos dos parentes e amigos das vítimas para que se atendam as reivindicações dos guerrilheiros quanto à publicação dos manifestos e libertação dos presos.

Kurdos rebeldes recebem proposta de autonomia limitada

Sanandaj, Irã — Os kurdos rebeldes desta cidade do Noroeste do Irã receberam oferta de autonomia limitada, mas o enviado do dirigente religioso "AYATOLLAH" Ruhollah Khomeini negou-se a ordenar ao exército a libertação de 97 reféns kurdos até que os rebeldes abandonem as emissoras de rádio e televisão, além do aeroporto local, que ainda ocupam.

Informou-se que 16 dos reféns, os mais jovens, foram postos em liberdade antontem, mas os demais permanecem nos quartéis do exército, em torno dos quais aglomeram-se centenas de kurdos à espera de que eles sejam libertados.

Os habitantes de Sanandaj reuniram-se emocionados com os kurdos rebeldes libertados. Os dirigentes kurdos disseram que a oferta foi feita à noite pelo ministro do Interior Seyyed Javadi, que acompanhou o enviado pacificador, do "AYATOLLAH" Mahmoud Taleghani, à capital do Curdistão, numa tentativa de evitar que a revolta se ampliasse, envolvendo os quatro milhões de kurdos do país.

Taleghani disse a milhares de kurdos que se reuniram na mesquita de Sanandaj, a 400 quilômetros ao oeste de Teerã: "Vocês podem ter seus próprios representantes; todo o Curdistão pertence primeiro a vocês e depois ao resto do país".

Os choques entre os kurdos e o exército iniciaram-se domingo passado, quando os militares começaram a distribuir armas aos muçulmanos da seita shiita, mas recusaram as aos kurdos, que pertencem à seita Summi.

Os rebeldes derrubaram o governo revolucionário local, leal ao "AYATOLLAH" Khomeini, estabelecendo um comitê próprio para governar o Curdistão.

Durante os quatro dias seguintes morreram pelo menos 200 pessoas e centenas ficaram feridas. Muitas mulheres e crianças foram metralhadas pelos militares que utilizaram helicópteros. Várias tréguas foram acertadas e, depois, fracassaram, enquanto chegavam a Sanandaj reforços kurdos dos povoados vizinhos.

O "AYATOLLAH" Taleghani conseguiu estabelecer na quarta-feira uma nova trégua que, com algumas exceções, se mantém até ontem.

131 policiais feridos nos choques com metalúrgicos em Paris

Paris — Pelo menos 131 policiais e bombeiros, além de 100 manifestantes ficaram feridos, ao mesmo tempo em que eram feitas 30 prisões ontem, depois de uma passeata contra a redução de pessoal na indústria siderúrgica francesa, o que causou desemprego no país.

Os distúrbios, considerados os mais violentos em Paris desde a revolta operária-estudantil de 1968, ocorreram depois que um contingente inicial de uma coluna de dezenas de milhares de trabalhadores metalúrgicos começou a dispersar-se na "Place de L'Opera".

Cerca de 100 jovens mascarados, usando capacetes, começaram a quebrar as vidraças das lojas, saqueando tudo. A polícia antiterror tentou intervir, mas foi atacada com pedras, bombas incendiárias e barras de ferro, respondendo com gás lacrimogênio.

O choque durou 45 minutos, ao final dos quais a multidão foi dispersada e 30 pessoas estavam presas.

A marcha dos metalúrgicos, convocada pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), de orientação comunista, propunha-se a protestar contra o crescente desemprego na indústria siderúrgica.

A CGT informou que os operários não se envolveram nos distúrbios, atribuindo o tumulto a pessoas interessadas em perturbar a ordem.

China invade pela segunda vez a fronteira do Vietnã

Bangocoe - O Vietnã acusou a China de novas incursões armadas em seu território e anunciou que dois regimentos "fortemente armados" foram enviados à fronteira para perseguir "os agressores chineses, caso resolvam atacar nosso país".

A rádio vietnamita não deu detalhes das incursões chinesas, nem indicou sua posição geográfica, volume ou intensidade, mas intimou a China a retirar todas as suas tropas "para o outro lado da fronteira histórica".

A rádio disse que "há poucos dias, as autoridades chinesas, em vez de retirarem tropas do Vietnã, enviaram um número adicional de soldados para a fronteira e penetraram

em muitos pontos do Vietnã". Durante a semana passada, "as tropas do Vietnã cavaram trincheiras e construíram sólidas fortificações com vistas a uma ocupação prolongada", acrescentou a emissora.

O Vietnã instou a China a retirar-se para seu território a fim de permitir "o início de negociações em Hanói, no próximo dia 29, tal como foi proposto em 21 de março, em nota expedida pelo Ministério de Relações Exteriores".

A chancelaria vietnamita disse que "a China espera lucrar muito com as negociações para legalizar a ocupação de várias zonas do território do Vietnã".

Quinta-feira, a "voz do Vietnã" acusou a China de tentar modificar os atriros históricos entre os dois países por meio da força, e reiterou suas acusações no sentido de que as tropas de Pequim ainda ocupavam território vietnamita na zona fronteiriça.

O jornal "Nhan Dan", órgão do Partido Comunista do Vietnã, afirmou esta semana que grande número de tropas chinesas concentradas ao longo da fronteira tinha sido colocada em pé de guerra. O Diário acrescentou que "é óbvio que os governantes em Pequim desejam alterar a fronteira histórica, que tinha se comprometido a respeitar e agora ameaça com a força".

Além disso, os Estados Unidos terão que garantir o fornecimento de petróleo a Israel durante 15 anos em troca do que, os israelenses devolveriam ao Egito as jazidas petrolíferas do deserto do Sinai.

Fontes do Departamento de Defesa norte-americano e outras revelaram que os dois bilhões de dólares consignados ao Egito em forma de empréstimos, seriam adicionais aos 750 milhões de dólares que esse país já recebe dos Estados Unidos sem condições específicas.

O Governo esclareceu que se propõe a conceder mais ajuda ao Estado judeu, por que os israelenses teriam que se retirar das bases militares que construíram no Sinai após a guerra de 1937. Serão construídas novas bases israelenses no deserto de Negev, onde terão que ser instalados aquedutos para o abastecimento de água e cercas eletrificadas, além da construção de novas pistas de habitações.

O custo do reabastecimento de armas foi maior do que o que se pede agora para os egípcios. Apenas há dúvida sobre se o Congresso aprovará a solicitação financeira de Carter.

APLICAÇÃO

O que será feito com todo esse dinheiro? Dos três bilhões de dólares para Israel, haveria dois bilhões e 200 em empréstimos para equipamento militar e uma contribuição direta de 800 milhões para construir aeroportos. Isto seria adicional aos um bilhão e oitocentos milhões de dólares que Israel já recebe em ajuda econômica e mili-

EUA concede US\$ 5 bilhões ao Egito e Israel

Washington — O tratado de paz egípcio-israelense consubstancia a concessão de cinco bilhões de dólares em empréstimos e doações por parte dos Estados Unidos aos dois países signatários do acordo durante os próximos anos.

Uma nova guerra entre as duas nações custaria bilhões de dólares mais a Washington.

O presidente norte-americano Jimmy Carter não revelou de público o custo do tratado, porém seu porta-voz disse que o Escritório de Administração e Orçamento calcula que o custo para os Estados Unidos será de menos de um bilhão e meio de dólares, cujo montante maior será destinado à aquisição de armas para o Egito e Israel.

Os porta-vozes do executivo dizem que o presidente oferecerá a Israel três bilhões de dólares, dos quais dois bilhões e duzentos como empréstimos, enquanto que ao Egito serão

oferecidos de um a dois bilhões de dólares, quase tudo como empréstimo, se o Congresso aprovar a medida.

Os porta-vozes asseguram que não será um "investimento inútil".

"No Oriente Médio estão em jogo maior número de interesses norte-americanos do que em qualquer outro lugar do mundo", disse Hodding Carter, porta-voz do Departamento de Estado. "A ajuda que propomos para garantir a segurança (egípcia e israelense) e fomentar seu desenvolvimento econômico em paz é pouca coisa, se comparado ao perigo de que outra guerra naquela região represente para os Estados Unidos".

Os Estados Unidos gastaram pelo menos dois bilhões e duzentos milhões de dólares para reposição de equipamento militar dos israelenses, pouco depois da guerra do Oriente Médio em 1973, algo semelhante ao que Carter pedirá ao Con-

gresso para Israel, junto com o tratado.

O pentágono calcula que a União Soviética enviou dois bilhões e 600 milhões de dólares em equipamento militar ao Egito e à Síria para substituir o material perdido durante o conflito de 1973.

O Egito e a Síria foram os principais combatentes naquela guerra contra Israel.

Portanto, o custo do reabastecimento de armas foi maior do que o que se pede agora para os egípcios.

A instalação, iniciada esta semana nos jardins da Casa Branca, se completa com outras quatro mesas menores para o trabalho do pessoal que servirá o banquete.

Uma das 130 mesas redondas para 10 pessoas cada uma será ocupada pelo presidente Jimmy Carter; o primeiro-ministro israelense, Menahem Begin; e o presidente egípcio, Anwar

A festa mais cara da Casa Branca

Washington — O pessoal da Casa Branca estava empenhado ontem, nos preparativos daquela que poderia ser a festa mais cara de quantas já foram realizadas na residência presidencial: um grande banquete para celebrar a assinatura do tratado de paz entre Egito e Israel.

Não se havia convidado tantos comensais desde 1973, quando o então presidente Richard Nixon recebeu, de forma semelhante, 1.300 ex-prisioneiros

de guerra.

"É uma tarefa enorme para tão pouco tempo" disse o chefe do cerimonial, Rex Scouten, enquanto supervisionava, ontem, a atividade dos operários e funcionários.

O único lugar em que poderiam caber os 1.300 convidados no jantar de amanhã à noite seria uma plataforma de 30 por 50 metros.

Tal tarefa foi encomendada a uma empresa que normalmente cobra 6.700

Bhutto perde última batalha legal que o separava da força

Islamabad — O ex-primeiro ministro Zulfikar Ali Bhutto perdeu ontem a última batalha legal que o separava do cadafalso, ficando agora seu destino em mãos do general que o derrubou e que recusou até o momento clemência para 400 assassinos condenados à pena de morte.

Os sete juizes da Suprema Corte de Justiça do Paquistão rejeitaram o pedido interposto por Bhutto, de revisão da confirmação de sua sentença de morte pelos delitos de conspiração criminosa e assassínio.

Somente o presidente, general Zia Ul Haq, pode agora salvar a vida do ex-primeiro-ministro, mas já disse repetidas vezes que não modificaria a decisão da corte, fosse qual fosse.

Dezenas de estadistas de todo o mundo — inclusive os presidentes Jimmy Carter, Leonid Brezhnev e o Papa João Paulo II — pediram a Ul Haq clemência para Bhutto, mas o próprio ex-primeiro-ministro disse que ele mesmo não tomaria a iniciativa de fazer este pedido e proibiu sua família de agir assim, alegando que isto significaria admitir sua culpabilidade.

O general Ul-Haq, que governa com mão de ferro este país, disse no início deste mês que não vê razão alguma para interferir nas decisões da suprema Corte. Nos 20 meses em que está no poder, sempre apoiou as decisões dos juizes, rejeitando os pedidos de clemência de 400 condenados à morte.

Em sua decisão, os juizes incluíram uma recomendação de clemência para Bhutto.

Ao tomar conhecimento da mesma, o advogado de Bhutto, Yahya Bakhtiar, disse: "A sentença de morte está descartada. Sinto-me aliviado. Mas me decepciona o resto da decisão. Bhutto não deve ser enforcado depois disso".

Zia Ul Haq até agora não comentou a decisão da corte e se desconhece qual a influência que poderia ter a recomendação de clemência feita pelos juizes.

Ao sugerir a clemência, os juizes disseram concordar com a alegação do advogado de defesa no sentido de que a pena deveria ser transformada em prisão perpétua, porque Bhutto não empunhou a arma do crime nem estava no local quando ele foi praticado.

Corte investigará caso de desaparecidos políticos no Chile

Santiago do Chile — A Corte Suprema resolveu designar juizes especiais para investigar, em diferentes cidades, denúncias de desaparecidos políticos, enquanto um comitê de familiares protesta contra a demora na entrega de um informe médico sobre o encontro de esqueletos em uma mina abandonada.

Apesar disso, o anúncio da investigação ganhou ontem as principais manchetes dos jornais e os observadores disseram que a decisão foi um reconhecimento da permanente preocupação da Igreja Católica com o assunto. O pedido de investigações foi formulado há algum tempo por vários vigários episcopais católicos.

Desde setembro de 1973, quando as forças armadas assumiram o poder, a Igreja Católica apoiou os familiares de desaparecidos em suas reivindicações ante as cortes.

A resolução ordena agora investigações em Arica e Antofagasta, no Norte; em Valparaíso, Santiago e Rancagua, na zona central; e em Chillan, Concepción e Temuco, no sul do País.

O comitê de familiares de desaparecidos denunciou à justiça o desaparecimento de 651 pessoas, depois que foram detidas por membros das forças de segurança do Governo.

As autoridades disseram que "os supostos desaparecidos podem ter morrido em choques a tiros que se seguiram ao golpe militar ou saíram do país utilizando falsa identidade ou estão agindo na clandestinidade".

IMÓVEIS À VENDA

- 001C - Barreiros - R. Cardeal Câmara - 2 qtos., sala, copa, banh., coz., garagem, dep. emp., Entrada de Cr\$ 95 mil, prest. Cr\$ 5.500,00. Aceita proposta.
- 002C - Estreito - R. Irmã Bonavita - 3 qtos., sala, banh., coz., garagem, acabamento em gesso. Entr. Cr\$ 140 mil, transf. financ. pela C.E.F.
- 003C - Barreiros - R. Moura - 1 suíte, 2 qtos, sala, living, copa, banh., social, j. de inverno, coz., garagem, dep. emp., compl. área de serv. Entrada de Cr\$ 200 mil em dinh., mais Cr\$ 500 mil em imóveis, transf. financ. prestações Cr\$ 6.300,00.
- 004T - Canasvieiras - 375m2, fica a 350 metros da praia, no valor de Cr\$ 150 mil, aceita pagto. em 3 parcelas.
- 005T - Jurerê - 1640m2, fica a 250 metros da praia, tendo água natural no valor de Cr\$ 350 mil, aceita proposta.
- 006T - Estreito - R. Luiz D'Acâmpora, 520m2., plano, com 2 frente, no valor de Cr\$ 350 mil à vista.
- 007 - Sítio - Entrada dos Ingleses, 1ª rua à direita, Córrego Grande, com 276.000,00m2, tendo 1 casa de alvenaria., garagem, riacho, plano. No Valor de Cr\$ 750 mil. Aceita proposta. Tratar pelo tel. 22.6242. CRECI 1528. Av. Mauro Ramos, 73 - 1º andar.

VENDE-SE

- Balneario de Camboriú — 3 Lotes, sendo 1 bem central, e mais 2 lotes, nas proximidades do late Club Camboriú.
- Porto Belo — Praia das 3 Ilhas — 1 Lote a 150 metros da praia.
- Praia de Zimbros — 1 Lote a 80 metros da praia, e 1 Terreno c/ 1154 m2, de frente p/ o mar, possuindo uma casa mista, toda mobiliada.
- Praia de Perequê — no Loteamento Rubens Alves, 2 lotes medindo c/um 300m2, bem próximo a praia, com calçamento, água, luz e esgoto.
- CURITIBA — Vende-se ou Troca-se — 1 Apartamento, na Vila Guaira, não habitado, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro social e área de serviço e dependência de empregada, 1 (uma) suíte, próximo ao Super Mercado Paó Açucar.
- Os interessados deverão tratar com o Sr. Claudio, pelo fone 64-122 — Canelinha Santa Catarina.



Firioel Electronic Indústria e Comércio de Aparelhos Elétricos Ltda.

OPORTUNIDADE

Empresa de grande porte do ramo de eletrônica com filiais nas principais capitais do País, agora em Florianópolis, necessita contratar imediatamente.

HOMENS E MULHERES (Maiores de idade)

para a comercialização de produto inédito, de origem francesa, de grande necessidade e aceitação, sucesso na Europa, Estados Unidos e Japão e agora também no Brasil.

Ganhos nas faixas de:
C - 9.000,00 a Cr\$ 14.400,00
B - 15.000,00 a Cr\$ 29.400,00
A - 30.000,00 a (sem limite)

Embora não se tratando de livros, carnês, filtros, papéis, produtos de beleza ou limpeza, etc., os profissionais destes ramos estão também convidados a comparecer.

Local: SESC Horário: 2ª (Segunda-Feira) dia 26 às 14.30 horas (Reunião Única geral). Grandes possibilidades de rápida ascensão a cargos de chefia. Nosso Diretor Divisional, juntamente com a Gerência local, estarão recebendo os candidatos. BOA SORTE.

ADVOGADOS ASSOCIADOS

DIREITO CIVIL

DIREITO COMERCIAL

DIREITO DO TRABALHO

Assistência Jurídica à Empresas

Escritório:

Rua Felipe Schmidt, 21 - 4º and.
Cjto. 405 - C.Comercial A.R.S.
Fone: 22.0035

Florianópolis - S.Catarina.

AÇÕES SAIC (CHAPECÓ)

Vende-se 25% (ou 1/4) das ações da SAIC, EMPRESA HOLDING DO GRUPO CHAPECÓ, constituída de "S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO CHAPECÓ", "CHAPECÓ AVÍCOLA S/A", "CHAPECÓ - DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA", "EXPRESSO CHAPECÓ LTDA", CHAPECÓ CONSTRUÇÕES LTDA", e "CA-CHOEIRINHA AGROPECUÁRIA LTDA". Tratar com Dr. Rogério, ou Rua Jerônimo Coelho, nº 01 - B, conj. 19/20 - ou marcar entrevistas pelo fone 22-8049 - Fpolis - SC.

CASA ALUGA-SE

BARREIROS — C/2 salas, s. almoço, coz, 3 qtos., bwc, terraço, hall, garagem 3 autos, dep. empreg. ótimo quintal e telefone. Cr\$ 11.500,00.

SALAS ALUGAM-SE

CENTRO — Ed. Joana Gusmão, c/2 salas, carpet, bwc., coz., área serv., luminárias. Cr\$ 3800,00.
CENTRO — Ed. Alpha Centauri, carpet, salas, bwc. 1ª locação. Cr\$ 3.600,00.

CASAS VENDEM-SE

CENTRO — Junto a Beira Mar, c/sala, sala almoço, coz., qto, bwc., toda em sinteko, rancho c/coz., churrasq., etc., Cr\$ 500.000,00 troca apto.

CENTRO — R. Crispim Mira, c/2 salas, 3 qtos., bwc., coz., tanque. Cr\$ 600.000,00.

BARREIROS — Sobrado, c/2 salas, 3 qtos., bwc, coz., dep. empreg., garagem 3 autos, ótimo quintal, e telefone. Cr\$ 850.000,00.

FORTE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

Sede Propria - Rua Monsenhor Topp nº9-A
PABX - 22-8577
COMPRA - VENDA - LOCAÇÃO

Permanece o mistério sobre o assassinato do coletor

Joinville (Sucursal) — O crime do coletor José Ossowski, ocorrido em Garuva no mês de março de 1977, que foi seguido da prisão de quatro suspeitos. — O mais importante dos acusados, Antônio Pereira Farias, vulgo Tonico,

foi misteriosamente assassinado pouco depois — deve transformar-se num dos julgamentos mais polêmicos da comarca de Joinville, pois os criminosos presos na delegacia são inocentes, segundo o advogado Luiz Mileo Jr., e os verdadeiros autores intelectuais do crime poderão ser identificados a qualquer momento

No processo estão ainda envolvidos o ex-prefeito de Garuva, Dorico Paese, o casal Hilário e Odete Ferraza, e vários interesses políticos e financeiros que ligavam o assassinado José Ossowski à Coletoria Estadual, à Câmara dos Vereadores e, a partir daí, ao tráfego de influência para benefício próprio.

O CRIME

O CRIME

Há mais de dois anos o processo está em andamento e sua volumosa pasta, às folhas 2 a 5 da exordial acusatória, narra o crime: "...Tonico (Antônio Pereira Farias) armado com dois revólveres calibre 38, Polaco com uma mauser de quinze tiros e um revólver calibre 38 e João Carlos de Freitas, empunhando um revólver calibre 22, esconderam-se atrás da garagem à espera da vítima que não demorou a aparecer. José Ossowski, a vítima, chegou, guardou seu carro na garagem, fechou a porta e quando se dirigia para entrar em casa, sem a menor chance de defesa, foi alvejado por diversos tiros disparados pelos dois primeiros denunciados e Tonico, dando alguns disparos atingindo a parede da casa, outros se perdendo e três atingindo a vítima, penetrando em seu corpo, sem orifício de saída, produzindo-se ferimentos que causaram-lhe a morte".

O processo, contudo, começa a ser contraditório a partir do momento que descreve o crime cometido com cinco armas, e narra em seguida a posição do morto com três tiros no ventre e uma arma junto ao corpo que posteriormente foi identificada como de propriedade de Hilário Ferraza e Odete Ferraza.

Hoje três pessoas estão

presas como autoras do crime: João Carlos de Freitas, José Ailton Carvalho e Anselmo Borges. Luiz Carlos de Carvalho, o último implicado vivo, é foragido da cadeia pública de Joinville. O advogado de João Carlos e Luiz Carlos de Carvalho, Luiz Mileo Jr., requereu no final do ano passado ao juiz de direito da Vara Criminal de Joinville, a apreensão da arma e a exumação do cadáver para retirada das balas e posterior perícia dos projéteis para provar que eles foram disparados dessa mesma arma.

INOCENTES

O advogado Luiz Mileo garante que os acusados presos há um ano e nove meses na delegacia de Joinville são inocentes e estão sendo usados como "bodes expiatorios" de um crime cometido por pessoas importantes de Garuva. Ele diz, ao defender seu ponto de vista, que a morte de José Ossowski está diretamente ligada a interesses em terras que eram negociadas na região e tem ligações com a família Ferraza e o ex-prefeito de Garuva, Dorico Paese. Até determinado momento das investigações, explicou o advogado Luiz Mileo, todos tinham pelo morto uma imagem imaculada de bom homem que foi misteriosamente assassinado por alguma vantagem mais importante de defesa dos acusa-



José Ossowski, o coletor assassinado em 1977. Sua imagem foi sendo pouco a pouco desmistificada pelos advogados. Os motivos do crime permanecem envoltos em mistério.

dos foi desmistificar a pessoa de José Ossowski, o advogado conseguiu provar, por depoimento do ex-prefeito Dorico Paese, que Ossowski tinha o hábito de levar meninas menores de idade para sua casa e que sempre procurava meninas de famílias pobres porque era fácil resolver eventuais problemas; que Ossowski contou que estava com problemas por causa de uma menor, cuja família era de São José dos Pinhais (PR), de sobrenome Duarte.

Ainda no depoimento do ex-prefeito Dorico Paese, Ossowski teve sua imagem maculada com o esclarecimento que ele foi aposentado do cargo de coletor estadual após sofrer um processo administrativo por irregularidades como desvio de dinheiro, alterações em cheques, etc. Esse trabalho de desmoralização da imagem do morto Ossowski, pelo advogado Luiz Mileo, está diretamente ligado à defesa dos "bodes expiatorios que estão presos" — conforme classificou — para ligar sua morte a interesses mais profundos que apenas rixas levianas.

A princípio, a ideia do advogado era mostrar que Ossowski não era uma pessoa extremamente pura como parecia para os moradores de Garuva, e que forçaram os juizes que estudaram o pro-

cesso a decretar a prisão preventiva dos suspeitos. Hoje o advogado de defesa poderia tentar quebrar a prisão preventiva mas prefere aguardar o julgamento em tribunal de júri, para dar maior repercussão a seu trabalho.

DOCUMENTO SECRETO

O advogado Mileo também conseguiu documentar um relacionamento financeiro de Ossowski com o ex-prefeito Dorico Paese e o dono do revólver usado no crime, Hilário Ferraza. É um documento sigiloso que está com o advogado que denuncia, segundo suas palavras, "um trio de grileiros" envolvidos no crime. Esse documento, disse Mileo, foi enviado anonimamente, por correio, para seu escritório em Curitiba e mostra uma ligação direta entre Ossowski, Paese e Ferraza na compra e venda de grandes glebas de terra, aproximadamente 20 mil alqueires, na região de Garuva e divisa de Santa Catarina com o Paraná. "Esse documento inculca os acusados João Carlos de Freitas, José Ailton e Luiz Carlos de Carvalho e Anselmo José Borges", disse o advogado Luiz Mileo, "mas não poderei me aprofundar no conteúdo do documento — uma xerocópia autenticada em cartório — já que, se fizesse, estaria prejudicando o trabalho de diligência".

UM 4º ELEMENTO

UM 4º ELEMENTO

Além de Ossowski, Paese e Ferraza, existe ainda um quarto elemento diretamente envolvido em toda trama. É um engenheiro francês de nome Jean Geneviev que, na época, foi acusado como mandante do crime do coletor. Geneviev fazia transações de terras na mesma região com Ossowski e, um dia antes do crime, a 1ª de março de 77, discutiu rapidamente em público com a vítima. Ele teria dado 50 mil cruzeiros a Tonico Farias — já morto — para organizar uma emboscada a Ossowski mas, mesmo assim, não foi decretada sua prisão preventiva e hoje ele vive na localidade de Tranqueira, distrito de Tamandara, próximo a Curitiba.

Há mais de dois anos o crime ocorreu no início de março de 77. O processo vem crescendo e agora tem um volume extraordinário. Por isso, o advogado Luiz Mileo Jr. não acredita que será cumprido o prazo de cinco dias para o pronunciamento e convocação do júri. Isso porque o volume de todo o inquérito, com depoimentos, laudos, requerimentos, despachos, passagens por cinco juizes no fórum de Joinville e o próprio advogado dos acusados, chegou a confessar que tumultuou o processo para provocar novas aberturas que tenham grande importância na sua vida. Diz ele que não tem tempo das investigações, descobriu que os acusados

foram levados para as praias de Itapema e Camboriú onde foram torturados para assinarem as confissões, mas ficaram comprovadas por perícia médica, as lesões corporais, e isso aconteceu até com o pai de uma das vítimas.

Na mesma época, o delegado regional de polícia, sediado em Joinville, João Pessoa Machado, dirigindo as investigações, enviou um bilhete ao delegado de Garuva, Hercílio dos Santos, para que soltasse os presos, pois não havia nenhum indício que eram os criminosos. Os presos não foram soltos e o bilhete do delegado de Joinville, depois de anexado ao processo, desapareceu. Mas ainda existe uma cópia com o advogado Luiz Mileo.

INFLUÊNCIA

Durante as investigações, fatos pitorescos marcaram bem a influência indevida de forças externas à Justiça. Ninguém sabe quem teve acesso aos documentos anexados ao processo e de lá extraiu esse bilhete do delegado pedindo a soltura dos suspeitos do crime. O mesmo delegado João Pessoa Machado, diante de tanta especulação, chegou a manter um encontro com o suspeito Jean Geneviev, em sua residência, e driblou a imprensa fugindo por uma janela dos fundos.

O fato mais grotesco, contudo, aconteceu com um dos envolvidos na acusação. O

sem condições de constituir advogado, recebeu um, nomeado pelo Estado. Este advogado, de nome Thomas, ao invés de sustentar o hábil de seu cliente que conseguiu provar sua inocência, pois nem estava em Garuva no dia do crime, colocou vários obstáculos para o acusado pois, segundo se denunciou posteriormente, recebeu 20 mil cruzeiros de Odete Ferraza para desmontar o hábil. O pior, apesar disso, foi que esse próprio advogado Thomas recebeu dinheiro da família do acusado, apesar de ser nomeado pelo Estado e, se não bastasse isso, passou recibo do pagamento. Imediatamente após, houve intervenção do advogado Luiz Mileo e Thomas foi destituído.

O advogado dos acusados, apesar de todos os acontecimentos que estão barrando sua atuação em defesa dos supostos criminosos, garante que vai tirar seus clientes do tribunal com total absolvição e espera que este seja o caso mais polêmico da Justiça de Joinville nos últimos anos. Por isso ele está solicitando ao juiz Alberto Luiz da Costa, da vara criminal, que conceda a leitura das alegações finais da promotoria e defesa verbalmente, "porque ambos os advogados, de defesa e acusação, teremos melhor contato com os jurados e maior facilidade de mostrarmos a verdade".

COMO OS IRMÃOS NAVES

Lembrou Mileo, referindo-se à forma como foram tratados os acusados até agora, que o caso pode ser até comparado com o clássico "caso dos irmãos Naves", que registrou nos anais da justiça brasileira o mais berante episódio de erro judiciário. Em 1937, na cidade de Araguari, Minas Gerais, os irmãos Naves foram acusados de latrocínio e pela morte do comerciante Benedito Pereira Caetano, que mantinha estreitos laços de amizade com os Naves. Na época, o comerciante resolveu comprar uma partida de arroz dos Naves pelo preço de 135 contos de réis. Benedito Pereira fez a transação com dinheiro emprestado mas o arroz sofreu grande queda no preço e a revenda total da partida foi suficiente para recuperar apenas 92 contos e Benedito Pereira fugiu da cidade por não poder saldar o débito.

Os irmãos Sebastião e Joaquim Naves foram presos pelo delegado Francisco Vieira dos Santos e foram torturados para confessarem o crime. Sebastião e Joaquim tiveram os dentes arrancados, passaram oito dias sem comida, água e vários dias sentados em cadeiras de pregos. Sem confessar o crime os Naves foram obrigados a ingerir uma mistura de vidro moído, urina e sal. Depois foram levados para a fazenda de Pedro Alcivo e João Pereira da Silva, tiveram as unhas ar-

rancadas a alicate e Joaquim Naves recebeu um tiro nas nádegas às margens do Rio das Velhas.

Ainda sem confessar o "crime" os Naves passaram a assistir a tortura de suas esposas e da mãe, D. Ana Rosa, com 71 anos. Diariamente a mãe era torturada aos olhos dos filhos. A confissão saiu quando dona Ana Rosa foi pendurada de cabeça para baixo em uma árvore e o corpo untado de mel para ser picada por abelhas e formigas.

Veio a confissão mas, mesmo assim, o tribunal do júri absolveu-os duas vezes. O Tribunal de Justiça, contudo, imputou aos réus uma pena de 25 anos e seis meses de prisão. Posteriormente a pena foi reduzida para 16 anos dos quais cumpriram oito, obtendo livramento condicional.

Joaquim Naves morreu logo ao deixar a prisão e Benedito continuou sua profissão de alfaiate. O esclarecimento veio a seguir com a localização de Benedito Pereira Caetano — o morto — em uma cidade vizinha a Araguari. Foi a partir do aparecimento do suposto morto que o episódio tomou corpo e se transformou no maior erro judiciário do Brasil. O processo de condenação foi retomado, os familiares abriram ação contra o Estado de Minas Gerais que foi obrigado a pagar indenização. O caso foi definitivamente en-

cerrado em 1972 — 34 anos depois — com o pagamento de juros simples e composto mais correção monetária aos herdeiros dos Naves.

O MISTÉRIO OSSOWSKI

Quem matou ou mandou matar José Ossowski? No dia do crime, 2 de março de 1977, José Ossowski, como fazia rotineiramente, trabalhou em vendas de terras durante o dia e à noite foi para o restaurante Bem-Bem, de propriedade de Hilário e Odete Ferraza, para ali assistir mais um capítulo da novela "O Bem Amado". Solteiro, morando sozinho, Ossowski saiu do restaurante exatamente às 23h15 em direção à sua residência, entrou na garagem com o carro opala de sua propriedade às 23h30 e, quando dirigia-se para a porta da frente da Casa, foi surpreendido pelo (s) assassino (s). Foram vários tiros que não deram a Ossowski chance de defesa. Mortalmente ferido, ainda foi atingido por duas facadas. Alguns vizinhos ouviram os tiros mas o corpo só foi encontrado na manhã seguinte, por volta das 6 horas.

Em suspeitas, a polícia procurou em vão qualquer informação que poderia levar as diligências aos assassinos mas, inesperadamente, foi anunciada a prisão de quatro dos cinco assassinos. O quinto era Antônio Pereira Farias — vulgo Tonico — morto com vários tiros no dia 19 de maio, 80 dias depois do crime do coletor. Seu corpo foi encon-

trado no Km 81 da BR-101, possivelmente morto em Garuva e transportado para lá.

O MISTÉRIO OSSOWSKI

Conta o advogado dos acusados (inocentes, segundo ele) que na troca de delegados em Garuva, a senhora Odete Ferraza, proprietária do restaurante Bem-Bem, "soprou" nos ouvidos do recém nomeado delegado Hercílio dos Santos os nomes dos criminosos. Eram José Ailton Carvalho, Anselmo José Borges, Luiz Carlos de Carvalho, João Carlos de Freitas e Antônio Farias. Com exceção de Antônio Farias, o Tonico, que já estava morto, todos foram detidos e torturados para confessar o crime. Posteriormente foi decretada a prisão preventiva dos quatro.

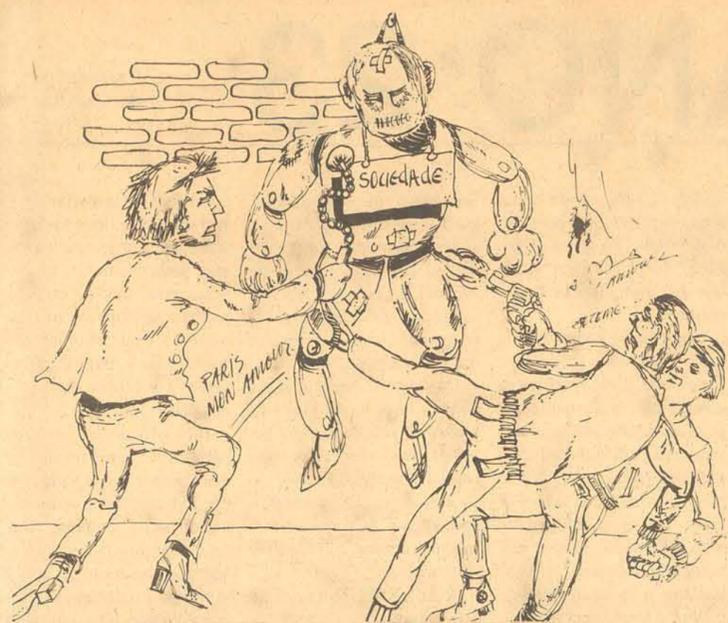
Ao mesmo tempo, a senhora Odete Ferraza, segundo depoimento em juízo, envolveu o ex-prefeito de Garuva, Dorico Paese, como mandante do crime. Mas a arma encontrada junto ao corpo pertence a Odete. E mais, o morto José Ossowski, o ex-prefeito Dorico e Odete, tinham várias ligações políticas e financeiras. Odete, por exemplo, apoiou a candidatura de Dorico à prefeitura em 1963 e foi "traída" por Dorico quando este assumiu o cargo e mandou instaurar inquérito administrativo para apurar o roubo de grande quantidade de cabos elétricos (2 mil quilos). Neste inquérito ficou provado que um parente de Odete Ferraza, Sezinando Araújo, estava

envolvido no desvio dos fios de cobre.

O ex-prefeito de Garuva, Dorico Paese, por outro lado, fez depoimento em juízo dizendo que Ossowski também estava envolvido no roubo dos fios que eram destinados à iluminação pública da cidade, subvencionada pela Aliança Para o Progresso.

O ex-prefeito também disse em juízo que nunca houve divergência política com Ossowski ou qualquer relacionamento com venda e compra de terras. O advogado dos acusados, contudo, possui um documento — do qual não revelou o conteúdo — provando este relacionamento entre Ossowski Dorico e Odete.

Porque Ossowski foi morto? Traição a um dos lados? Chantage? O advogado dos acusados, ainda presos na delegacia de Joinville, tem plena convicção que vai libertá-los no tribunal do júri, mas pouco fala sobre os motivos do crime, simplesmente porque são totalmente desconhecidos, da mesma forma que não se conhece provas contra os acusados. No meio de toda essa turbulência aparece o francês Jean Geneviev, que mantinha negócios de terra com Ossowski e havia discutido rapidamente com o assassinado um dia antes do crime. Sem se saber porque Jean obteve liberdade condicional se também é suspeito como mandante do crime.



Encontrado no Rio o cadáver do ex-embaixador

Rio — Foi localizado na manhã de ontem o cadáver do embaixador José Jobim, que havia sido sequestrado há dois dias, quando seguia para o palácio Guanabara, onde manteria encontro com o governador Antônio de Pádua Chagas Freitas.

O corpo de José Jobim — de 69 anos, ex-representante diplomático do Brasil no Vaticano — foi encontrado na estrada da Barra da Tijuca, junto a Ilha dos Pescadores, com uma corda de nylon no pescoço e amarrado a uma árvore. O cadáver tinha os joelhos dobra-

dos.

Agentes da Polícia Federal, da 16ª Delegacia e da perícia seguiram para o local.

O diplomata fora sequestrado há dois dias, perto de sua casa, no Cosme Velho, e seu carro apareceu numa ribanceira em Santa Teresa.

Os sequestradores, ao que se presume em número de dois, não chegaram a fazer nenhuma exigência de resgate, mas o próprio embaixador telefonou para a família pedindo que obtivesse dinheiro para pagar sua liberdade.

Assassinos de padre e de índio irão a julgamento

Cuiabá (MT) — O fazendeiro João Marques de Oliveira, o "João Mineiro", juntamente com Manoel Borges da Silva e Bento Bispo, que participaram da invasão à aldeia Merure, em julho de 1976, com um grupo de 40 homens e que são acusados de assassinar o padre Rudolf Lunkeinboin e o índio Simão, irão a júri amanhã em Barra do Garça no Mato Grosso.

Dezenas de xavantes e bororós já estão em Barra do Garça desde o início da semana para assistir o julgamento dos três envolvidos no episódio, conhecido como a "chacina de Merure". Os indígenas tentaram através da Funai, desafiar o processo para Cuiabá "devido ao lento andamento do inquérito sobre os fatos".

Em julho de 1976, cerca de 40 fazendeiros e posseiros foram a aldeia Merure, perto da Missão Salesiana, encarregada da assistência aos indígenas da região, solucionar o problema existente entre índios e brancos, pela ocupação de terras. Por um lado os índios exigiam a saída dos "invasores" de suas terras, enquanto os brancos tentavam impedir que agrimensores fizessem o levantamento topo-

gráfico da área, para definir os limites litigiosos, alegando que os técnicos não receberam ordens de nenhuma autoridade, apenas dos padres.

Depois do diálogo, onde não houve uma definição que atendesse aos interesses de índios e brancos, iniciou-se um tiroteio que resultou na morte do sacerdote, do índio Simão e do filho de um dos acusados — Aloisio Bispo, de 14 anos, além de ferimentos em outros bororós e no próprio "João Mineiro", apontado como líder do grupo.

Segundo os acusados, quem deu o primeiro tiro foi o padre Rudolf, com uma berreta, que atingiu o lado direito da boca de "João Mineiro", quando o mesmo embarcava no seu jipe para se retirar do local.

O ambiente em Barra do Garça continua de tensão e a Funai teme influências "forças ocultas" que possam absolver ou condenar a penas mínimas o acusado de liderar o movimento, o que possivelmente acarretará a represália dos índios.

A preocupação maior dos defensores dos réus é de que a presença dos indígenas no salão do tribunal de júri possa influenciar psicologicamente o corpo de jurados.

Violência juvenil um mal incurável na França

POR FRANCISCO DIAZ RONCERO

Paris — A violência juvenil é um mal que parece incurável na França, onde a opinião pública o considera um dos problemas mais graves do país.

O que começou como uma onda de vandalismo pelo simples prazer de destruir tudo ao alcance da mão, deu lugar, agora, aos ataques contra pessoas e a um desafio a toda a autoridade.

Uma quadrilha de jovens violentos acaba de dar uma penosa mostra dessa mentalidade. Destruíram com barras de ferro vitrinas e lojas de uma rua central de Paris, junto à estação de Saint Lazare, e depois que quatro deles foram condenados a penas de prisão, seus companheiros destruíram tudo quanto havia na casa de um magistrado que nada tinha a ver com o caso, pois não foi quem os julgou.

Além disso, após amarrar todas as pessoas que no momento estavam com o juiz, carregaram todas as jóias e dinheiro que encontraram.

Mais tarde fizeram saber, através de publicações clandestinas, que haviam vingado a condenação de seus quatro companheiros com a ação, de castigo dos tribunais de justiça e "contra a sociedade".

Afirmaram que era apenas o começo e que haviam atacado juiz e seus acompanhantes, simplesmente por ser ele o primeiro de uma lista que tinha preparado.

Esses grupos, autodenominados "autônomos", são apenas uma faceta da violência juvenil e a menos perigosa, visto que, fora os danos materiais, não causaram vítimas até agora. Porém os que praticam a violência sangrenta são muito mais numerosos.

Três agentes de Polícia foram mortos recentemente a tiros por malfetores que dispararam quando lhes pediram os documentos.

Um dos agentes foi morto por um jovem na entrada da estação de Montparnasse. Ele tentara desarmar o rapaz que pulou os torniquetes que controlam a passagem dos usuários, após ter ferido com uma punhalada um empregado.

O afã de destruir tende a se propagar de maneira alarmante.

Os ministros da Justiça e do Interior têm procurado tranquilizar os parisienses e os franceses em geral com ordens enérgicas para deter e castigar os que se comportam de modo anti-social anunciadas diante das câmeras de televisão.

O ministro da Justiça respondeu durante um programa de televisão de três horas a numerosos franceses que manifestaram sua inquietação pelo aumento da violência e da atividade criminosa e pela tolerância que, segundo eles, os tribunais encaram o problema dos vândalos e de outras espécies de delinquentes.

A maioria dos que formularam perguntas ao ministro pediu a pena de morte para os autores de assaltos à mão armada.

Um fato que agrava o problema é o de que muitos jovens que se entregam ao vandalismo não são conhecidos da polícia e não possuem prontuários como malfetores.

Mais ainda, a maioria dos pais de vândalos surpreendidos em flagrante delito ficou surpreendida ao tomar conhecimento das atitudes insensatas de seus filhos, como a destruição de equipamento de controle do ingresso de passageiros nas estações do metrô ou cabinas telefônicas nas ruas.

O curioso, é, segundo o Ministério do Interior, que a atividade criminosa em grande escala tem diminuído consideravelmente, enquanto que a de média importância está aumentando.

Em muitos casos, os jovens que justificam o vandalismo como protesto pela alta de preços não são trabalhadores e, salvo os que estudam, não têm ocupação alguma, sendo mantidos pelos pais.

Motorista ferido no Morro do Boi está internado

Balneário Camboriú (Sucursal de Itajaí) - O motorista Antônio Alves, 37 anos, está internado no Hospital Santa Inês em Balneário Camboriú devido aos ferimentos recebidos na noite de sexta-feira na localidade de "Morro do Boi" quando o caminhão que dirigia tombou no acostamento.

O motorista natural de Gravataí, Rio Grande do Sul, procedia de Curitiba e se dirigia para seu Estado de origem com o Scania placa CH-0997, quando ao iniciar a subida do Morro do Boi no trecho Camboriú-Itapema tombou no acostamento e toda a carga, composta de tubos plásticos rolou no acostamento prejudicando o trânsito por algumas horas.

O motorista recebeu ferimentos, tendo sido transportado por populares para o hospital Santa Inês, onde ainda se encontra internado.

Explosão na mina de carvão tem sete vítimas

Londres — O número de vítimas de uma explosão ocorrida numa mina de carvão de Lancashire, domingo passado, elevou-se, ontem, para sete.

A mais recente vítima, um electricista de 23 anos de idade, morreu, num hospital de Manchester.

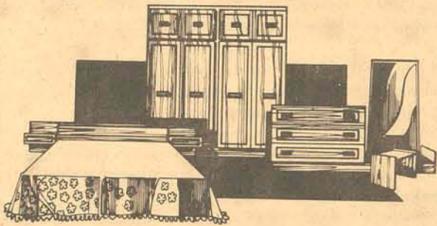
Três mineiros morreram instantaneamente quando ocorreu uma explosão de gás metano a 600 metros de profundidade na mina de carvão Golborne. Quatro mineiros ficaram gravemente queimados e morreram posteriormente. Outros quatro continuam em estado gravíssimo.

GRANDE VENDA COOPERAÇÃO

INDÚSTRIA, LOJAS HM E VOCÊ!

PREÇOS ABAIXO DE QUALQUER LIQUIDAÇÃO!

ESTÁ PRA LÁ DE BARATO!



DORMITÓRIO BERGAMO DUPLEX
Para casal. Padrão cerejeira. EXCLUSIVIDADE HM.
Apenas **8.190**, a vista.



CONJUNTO COPA FÓRMICA PARANÁ
8 peças. Mesa elástica.
Apenas **2.690**, a vista.

CONJUNTO ESTOFADO GENOVA
8 peças. Tecidos em belíssimos padrões.
Apenas **11.995** a vista.

CAMA MOVAL
Em caviúna. Para solteiro.
Apenas **445**, a vista.

RÁDIO RELÓGIO SEMP RR-1001
OM/FM.
Apenas **1.690**, a vista.



FONÓGRAFO PHILIPS GF-523
Apenas **1.595**, a vista.



JOGO DE JANTAR
Porcelana Steatita, 42 peças.
Apenas **1.238**, a vista.

CALCULADORA DISMAC MM-8
4 operações. Raiz quadrada.
Apenas **369**, a vista.



CALOI BALÃO LINHA RETA
Freio contra-pedal.
Apenas **2.899**, a vista.



CALOI DOBRÁVEL
Apenas **3.499**, a vista.

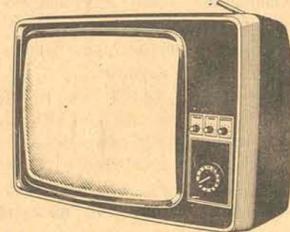


CALOI BARRAFORTE LUXO
Freio contra-pedal.
Apenas **3.299**, a vista.



SACO PARA DORMIR
Manchester, Super-Luxo.
Apenas **613**, a vista.

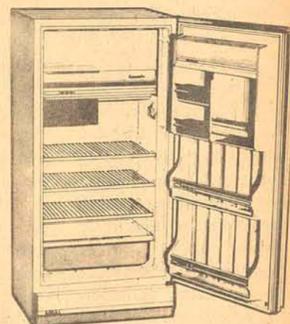
CHURRASQUEIRA MINUANO
Tipo Midi, com 3 espetos, grelha e aparavento.
Apenas **382**, a vista.



TV PHILIPS PORTÁTIL
44 centímetros.
Apenas **4.590**, a vista.

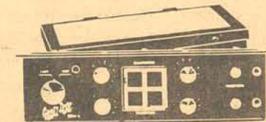
TV PHILCO A CORES
47 centímetros.
Apenas **12.900**, a vista.

TV PHILIPS A CORES
66 centímetros.
Apenas **18.900**, a vista.



REFRIGERADOR CONSUL MAXI SUPER LUXO
340 litros.
Apenas **6.290**, a vista.

FOGÃO GERAL ITAIPU
Acendimento automático total.
Apenas **2.690**, a vista.



AMPLIFICADOR CASH BOX
Quadrifônico especial, 80 watts.
Apenas **1.980**, a vista.

CONJUNTO ESTÉREO PHILIPS AF-557 - 24 watts.
Apenas **4.690**, a vista.

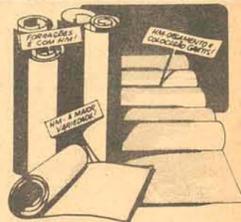


VENDA ESPECIAL DE VENTILADORES
Excepcionais descontos de 15% a 30% em todos os modelos.

NOSSAS SUGESTÕES PARA ESTA SEMANA:

VENTILADOR ARNO JR.
20 centímetros.
Apenas **319**, a vista.

VENTILADOR BRITÂNIA LUXO
30 cm. 3 velocidades.
Apenas **1.169**, a vista.



FORRAÇÕES
Um grande estoque com toda a variedade de cores para decorar o seu ambiente.
O MENOR PREÇO A VISTA OU EM SUAVES PRESTAÇÕES.



NOVOS PREMIOS PARA CLIENTES HMI



A PRAZO COM AS TRADICIONAIS FACILIDADES HM!

LOJAS HM Hermes Macedo

ACARESC - ANO 23

Francisco
da Cunha
Silva

"Na qualidade de responsável, a estas alturas, pela condução dos destinos da agricultura em Santa Catarina, e como Presidente da Junta Governativa da ACARESC, cabe-me ao encerrar esta cerimônia, em rápidas palavras, apenas dizer da minha satisfação e do meu agradecimento. Da minha satisfação de ter conosco o fundador, o mentor, o idealizador de tudo isso que nós conhecemos muito bem como a ACARESC — o nosso agradecimento pela presença do Dr. Glauco Olinger, atual Presidente da EMBRATER.

A nossa satisfação por ver a

Diretoria que hoje deixa a ACARESC largar (e perdoem o termo) um time ganhando o jogo, e de cabeça erguida. O futuro irá dizer, irá falar dos trabalhos que estes administradores aqui fizeram no desempenho de suas funções.

A eles também o nosso agradecimento pela forma cordial, cavalheiresca que receberam a nova Diretoria — como já disse o Genésio Mazon, e, muito particularmente, pela mesma forma como receberam a mim próprio em sua sede, cedendo a sala que era destinada ao Presidente e inclusive o próprio



Genésio Mazon (Presidente Administrativo), Christóvão Franco (Diretor Técnico) e João A. Dalle Ore (Diretor Administrativo) formam a nova diretoria da ACARESC.

carro de seu uso, para que nós pudéssemos antes mesmo de assumir o cargo de Secretário da Agricultura desempenhar as tarefas a nós cometidas. Queremos dizer também da satisfação, e o nosso agrade-



cimento de ver os colegas Genésio Mazon, Christóvão Andrade Franco e João Dalle Ore, terem aceitado este desa-

fio que lhes foi solicitado por meu intermédio, em nome do Governador do Estado, Dr. Jorge Bornhausen. A tarefa que lhes cabe desempenhar é árdua.

Continuar ganhando o jogo, com time vencedor é coisa que poucos técnicos sabem fazer, mas acredito que pelo seu conhecimento, pela sua capacidade, pela sua dedicação chegarão a bom termo.

Quero também expressar aqui o meu agradecimento pelas palavras do Genésio em, aceitando este desafio, aceitar também a nossa forma, ou melhor a forma com que pretendemos administrar toda a

Secretaria da Agricultura. Este apoio, esta adesão é de suma importância principalmente em se tratando da ACARESC pelo que ela desempenha, pelo que ela é, em termos de agricultura em Santa Catarina.

Queremos dizer alguma coisa a respeito do Plano de Governo, esboçado pelo Senhor Governador, e que trata especificamente da renda do produtor rural, principalmente para o pequeno e o médio produtor, sem esquecer do grande.

A ACARESC tem nesta tarefa que compõe a norma básica do Plano de Governo, um

papel de suma importância. E através dela e com o apoio de todas as outras estruturas, mas principalmente através dela, pela sua penetração, pela sua participação em todo o Estado, é que nós conseguiremos levar a bom termo as tarefas e as proposições a que nos comprometemos.

Dito isso, só me resta me parabenizar com os elementos que compõem esta administração e com todos os funcionários desta empresa, que terão sem dúvida nesta administração um apoio decidido e marcante para levar adiante o nome da agricultura de Santa Catarina".

O valor humano na administração

(pronunciamento de Genésio Mazon)

Que sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento, agradecimento em 1.º lugar ao Governo através do Sr. Secretário da Agricultura que me honra com esse importante cargo.

Um agradecimento especial à minha esposa aqui presente, que soube aceitar mais esse encargo que sem dúvida roubará um pouco mais do nosso já sacrificado convívio.

Gostaria, nesta oportunidade, de pedir permissão ao principal responsável por essa Organização, que é o Colega Glauco Olinger, para que ele me permita utilizar a linguagem que pretendo desenvolver no decorrer da nossa gestão para com todos os companheiros da Organização, para que ele, que é o pai deste nome, para que ele me autorize a me referir a todos os companheiros com a expressão que ele consagrou, a palavra **companheiros**.

Confesso que tentamos buscar uma outra palavra que tivesse um significado semelhante, não encontramos. Por isso pretendo nos dirigir a todos os companheiros com essa expressão por que na verdade ela realmente representa um sentimento de participação. E nesse momento em que estou ingressando nessa equipe quero que sejam meus companheiros, porque eu quero ser companheiro de todos.

Gostaria de lembrar que estou consciente da importância do cargo. Jamais pensei, no decorrer de minha vida profissional, em ocupar um cargo de semelhante importância. Realmente o convite me colheu de surpresa e, como um soldado da Agricultura Catarinense, não pude recusar.

Bem sei, portanto que o cargo é portante. Sei que é bom ser importante. Mas sei também que é muito mais importante ser bom. Bom naquele sentido da eficiência, bom naquele sentido de fazer com que o trabalho da gente, que o trabalho daqueles que dependem da gente realmente



traga frutos.

E é nesse sentido que gostaria de me comportar, e é nesse sentido que gostaria que todos se comportassem comigo. E realmente uma responsabilidade muito grande assumir esse cargo, tanto pela importância do trabalho mas também muito pelo valor da Organização.

Pelo nome que a Acaresc tem em todo o território nacional. Nome esse que foi construído por uma equipe extraordinária, comandada pelo grande companheiro Glauco Olinger. Eu peço a Deus que me dê forças para que eu consiga juntamente com meus companheiros, no decorrer desse mandato, dar continuidade à trajetória ascendente da organização e, fundamentalmente, para que seus objetivos sejam conseguidos. Para tanto, dependemos principalmente da equipe dos homens permanentes à Organização, porque eu sei que a minha passagem será transitória. Quero levar o orgulho de ter prestado um bom trabalho mas gostaria de deixar uma Organização segura, sólida, e que todos os seus elementos se sentissem tranquilos, seguros e que pudessem naturalmente usufruir de algum progresso. Faremos todo possível para manter a harmonia na casa, um espírito

de luta e, acima de tudo, um espírito de amizade. Quero ser amigo de todos, desde o mais humilde, ao mais graduado.

Um outro aspecto que quero enfatizar, é a importância que dou ao entrosamento. Entrosamento com relação à participação desta Organização dentro da Agricultura.

Quero fazer o máximo para que a ACARESC componha com os demais órgãos do Governo e da Agricultura, como mais uma entidade a somar no sentido do fortalecimento, evitando sempre a duplicidade de ação no sentido de que o trabalho seja mais objetivo e com maior alcance. Nesse sentido nós nos colocamos à disposição, seguindo a orientação do nosso colega e amigo Hélio Andreazza, secretário da Agricultura, que já transmitiu esse seu desejo de compor e integrar.

Quero finalmente mencionar a importância que pretendemos dar ao pequeno e médio agricultor catarinense. O pequeno e médio agricultor é o responsável pela maior parte da produção da agropecuária catarinense.

E realmente quem mais precisa de apoio. E com esse apoio, temos certeza, dará uma resposta ainda maior.

Pretendo, naturalmente em consonância com a Secretaria da Agricultura, definir prioridades. Prioridades estas a serem indicadas pelos melhores critérios e, dentro destas prioridades, enquadrar da melhor forma o trabalho junto ao pequeno agricultor catarinense para que assim ele consiga melhorar a sua renda. Melhorando a sua renda teremos uma melhor justiça social que é o grande objetivo do Governo Estadual e do Governo Federal. E ao encerrar quero transmitir aos companheiros da Diretoria que hoje encerrou seu mandato o meu agradecimento, a minha melhor consideração pela maneira tão distinta, tão elegante e tão cordial e tão afetiva com que me recebeu.

Quero também fazer um especial agradecimento aos companheiros, em especial de Urussanga e de Orleans. Urussanga aqui representada pelo Sr. Prefeito, grande amigo, e por outros companheiros que o cercam, e Orleans, pelo grande amigo de infância, hoje Prefeito Edegar Zomer que se deslocou para me dar estímulo. De modo que a todos portanto o nosso agradecimento, e, queremos que nos utilize, que nos apoie e que nos incentive. Muito Obrigado...

O perfil de um Serviço de Extensão Rural

(pronunciamento de Glauco Olinger — criador da ACARESC e atual presidente da EMBRATER)

1) Nossa missão, como agentes de mudanças, é contribuir para que as populações rurais brasileiras, principalmente as de baixa renda, tenham melhor qualidade de vida e que os consumidores, em geral, principalmente os de menor capacidade aquisitiva, possam obter os alimentos aos menores preços possíveis.

2) O sujeito das nossas maiores atenções são os pequenos e médios produtores, aos quais o governo que se instala pretende oferecer especial ajuda, estimulando a assistência técnica exercida pelas organizações particulares para atender às empresas rurais de maior porte, não ficando, porém, omissa a ação. Da Embrater, através de suas associadas estaduais, quando e onde faltarem aquelas organizações.

3) Cremos que o bem estar das famílias rurais, objetivo da Extensão Rural, depende de dois tipos de gratificações: A primeira, material ou concreta.

A segunda, de caráter psicológico. A satisfação material é alcançada mediante a introdução de técnicas de trabalho e de produção que aumentem a produtividade e a renda dos agricultores. O sucesso do agente, nesse caso, depende do seu nível de conhecimento tecnológico.

A gratificação psíquica, porém, é decorrente de fatores subjetivos entre os quais destacamos a co-participação entre o agente e o sujeito das nossas ações.

Esta, só é alcançada quando o agente de mudanças (que é o extensionista), conhece a terra e o povo que nela e dela vive; sabe ouvir suas necessidades mais sentidas e junto dele, dentro do lar, sobre a terra a ser usada, no meio da lavoura ou da criação, com base no conhecimento de tecnologias apropriadas, procura com ele, encontrar os melhores caminhos em comum entendimentos detectados equacionados em comum entendimentos, visando o aumento da produtividade, da renda e a defesa do meio ambiente. O genial Camões já dizia: "não se aprende senhor, na fantasia, sonhando ou estudando, senão vendo, tentando, pelejando".

4) Administrar uma empresa é administrar o pessoal que a compõe. As administrações excessivamente tolerantes, do tipo *Laissez-Faire*, (deixar fazer, deixai passar), terminam falidas.

A bondade que aparentam ter é, na realidade, uma forma desumana de administração, porque atrás de cada "favor", de cada concessão, está sempre a injustiça para com a maioria. A "amizade" toma o lugar do mérito e as emoções substituem a razão.

Num ambiente deste tipo, a confiança não floresce, a administração não inspira mais respeito, o princípio da autoridade se deteriora e a competição sadia e construtiva dá lugar à competição retaliativa.

E dever permanente da administração instituir critérios que atendam aos interesses da maioria, conciliando-os com os da instituição.

E necessária a observância de normas que assegurem a harmonia, a eficiência e a eficácia que se espera de cada um e da empresa como um todo.

5) "O homem é um objeto maravilhoso, vazio, inconstante e instável, a respeito do qual é difícil formular qualquer julgamento certo e uniforme", disse Montaigne.

Entretanto, parece-me correto, que o primeiro dever do homem é desenvolver tudo o que possui, tudo aquilo em que ele mesmo possa converter-se.

Bacon disse que "o homem vale o que sabe" mas Santo Agostinho afirma que "é melhor saber coisas úteis do que admiráveis".

Parece-me também que é do trabalho que provém a grandeza do homem e a civilização é seu produto.

O trabalho livremente aceito como um dever é a felicidade da vida. Aquele que trabalha com amor não precisa descansar porque está em perene recreação física e espiritual. E preciso que sejamos honestos. Não a honestidade que hoje se considera virtude mas a de Lacordaire que a considerava dever de todo o homem.

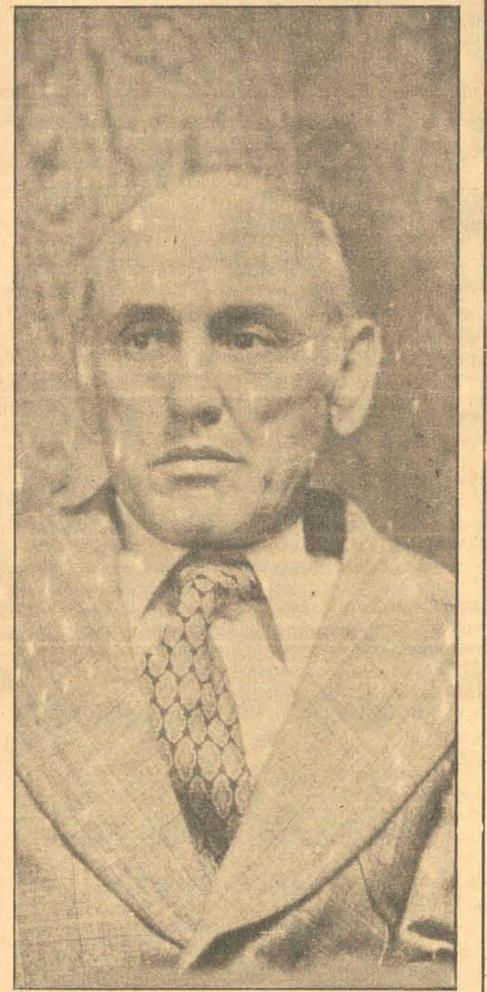
A honra é a poesia do dever e honra e interesse não cabem no mesmo saco.

Honesto é aquele que mede o seu direito e o seu dever e a honra é como a mocidade: uma vez perdida não se recupera mais.

Finalmente, exaltamos o homem corajoso, pois a coragem é a primeira das qualidades humanas porque é ela, disse Churchill, que garante as demais.

Devemos sobretudo, termos a coragem de sermos verdadeiros e a verdade deve ser mais cara que o amigo e por ela devemos renunciar as nossas próprias convicções.

E assim que pensamos ao assumir a presidência da Embrater, vendo em cada um de vocês um amigo, um companheiro igual no trabalho, e terminando por afirmar que a amizade, para nós, é o sal da vida".



O desafio para o time vencedor

(pronunciamento do Secretário Hélio A. Andreazza)

Em 1956, após algumas experiências pioneiras em Minas Gerais e em alguns Estados do Nordeste, foi criado em Santa Catarina o LTA — Projeto 17 com a finalidade de elevar o nível de vida das famílias rurais. Tendo à sua frente o Engenheiro-Agrônomo Glauco Olinger, o projeto recrutou os primeiros extensionistas e as primeiras extensionistas doméstica, rurais para atuarem junto aos escritórios locais, instalados nos municípios de São José, Indaial, Capinzal, Videira, Caxador, Joazeiro, Rio do Sul e

Ituporanga. Eram os primeiros passos de uma organização que, anos depois, viria a se constituir no modelo de Extensão Rural para a América Latina. Durante os primeiros 19 anos, o ETA-Projeto 17 — que logo transformou-se na ACARESC (Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina) foi dirigida por Glauco Olinger, tendo como secretário-executivo adjunto o Engenheiro-Agrônomo Christóvão Franco.

Atendendo ao chamamento do Governador Jorge Kon-

der Bornhausen e do Ministro Antônio Delfim Neto, Glauco Olinger (após ter criado e dirigido, nos 4 últimos anos, o Centro de Ciências Agrárias da UFSC) assumiu a presidência da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural — EMBRATER, órgão coordenador de todo o sistema brasileiro de extensão rural, hoje formado pelas EMATERs.

E em Santa Catarina, a ACARESC (em transformação para EMATER) passou a ser comandada por uma diretoria formada por profissio-



Arquivo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

nais com larga folha de serviços prestados ao desenvolvimento da agricultura catarinense: Genésio Mazon (Presidente), engenheiro-agrônomo, há 16 anos atuando no Ministério da Agricultura e, posteriormente, em empresas privadas que, a exemplo da Consultag, tem exportado "know-how" para quase todos os Estados da Federação e até mesmo para o exterior. Christóvão Franco, engenheiro-agrônomo, um dos fundadores da ACARESC e do Centro de Ciências Agrárias da

UFSC, dedicou 23 anos de sua vida profissional à causa da agricultura, e do agricultor catarinense. E o Diretor Técnico,

João A. Dalle Ore, também engenheiro-agrônomo, é o novo Diretor Administrativo. Nos últimos 15 anos exerceu várias funções dentro do Serviço de Extensão Rural de Santa Catarina, notadamente nas áreas de economia rural e planejamento agrícola.

Na terça-feira passada, dia 20 de março, o atual Secretário da Agricultura e Abastecimento — engenheiro-

agrônomo Hélio Antônio Andreazza, na qualidade de presidente da Junta Administrativa da ACARESC, empossou a nova diretoria. Na ocasião, na presença de mais de 100 técnicos e dirigentes dos mais diversos órgãos e instituições ligadas à agricultura catarinense, o presidente da EMBRATER traçou um perfil de um Serviço de Extensão Rural. Este pronunciamento, juntamente com os do Secretário da Agricultura e do atual secretário-executivo da Acaresc estão transcritos nesta Página Agrícola.

A estrada da Armação e Pântano do Sul reclama mais atenção das autoridades municipais

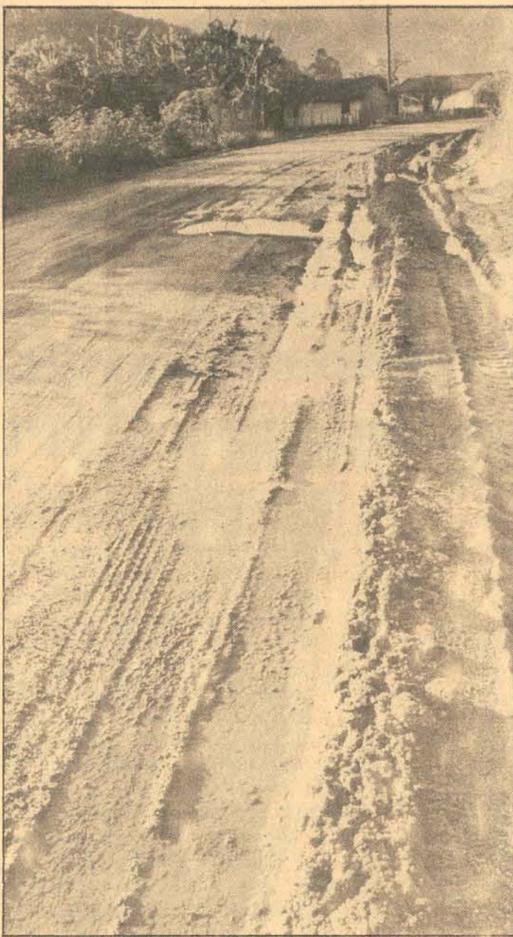
A estrada geral que leva até Armação e Pântano do Sul — de chão batido e que tem seu início no ponto final do ônibus da Costeira do Pirajubaé, há muito tempo tem prejudicado o trânsito em direção ao sul da Ilha, dada a precariedade de condições em que constantemente se encontra. Depois das chuvas da última semana, reclamam os motoristas e moradores que a situação é insustentável devido ao estado esburacado da estrada e às nuvens de poeira ao longo de todo o percurso. Dizem os moradores que a estrada é uma vergonha e um comerciante apela para a compreensão e consideração das autoridades competentes, pois "chega de comer pó e lama". Já os proprietários de veículos, os mais prejudicados, apesar da intensidade dos buracos, fazem suas reclamações mas se conformam com situações já enfrentadas anteriormente e ironizam: "Isso para nós é asfalto".

A estrada de maneira geral é precária. Os buracos são incontáveis e nenhum veículo fica livre da infernal trepidação responsável pelo abalo na estrutura mecânica e na lataria dos carros e, conseqüentemente, prejuízo no bolso dos motoristas. Pelos montes de terra, valas e lagoas que se formam nas partes laterais da via, depreende-se facilmente que as máquinas do Departamento de Estradas de Rodagem e da Prefeitura Municipal, há muito tempo não prestam a necessária assistência, o que foi confirmado por vários moradores da região.

O descaso das autoridades pela estrada geral do sul da Ilha é evidente: em seu início um buraco de um metro de diâmetro, situado quase no centro da via, pode ser visto e percebido através da "sinalização" de um galho de mato. Segundo moradores do Morro da Bata-teira, como também é conhecido o lugar, o buraco foi aberto há quase duas semanas e assim permanece até hoje, criando situações de real perigo. Conta Herminio Pereira que um cano estava vasando, escoando a água parte do barro da estrada para dentro do mangue. "Então a Casan apareceu para consertar, os funcionários fizeram um buraco maior, e o deixaram aberto colocando apenas uma galhada de mato. Eles foram embora e disseram que o Estado viria fechar o buraco". Enquanto isso, os carros e os moradores estão esperando que o órgão responsável pela conservação da estrada faça o de-



As más condições em que se encontra a estrada causam prejuízos aos proprietários de automóveis e usuários dos ônibus



vido reparo o mais breve possível, evitando dessa forma conseqüências desastrosas para os inúmeros veículos que nela transitam em direção às localidades e praias do sul da Ilha.

ASPIRAÇÃO ANTIGA

Para Erasmo Antunes, 50 anos e morador há 50 anos da estrada geral da Armação, proprietário de um armazém localizado no entroncamento do acesso ao Morro das Pedras e Pântano do Sul, o asfaltamento ou o calçamento da estrada do sul da Ilha é uma aspiração muito velha e que já mereceu vários abaixo-assinados e inúmeros pedidos aos políticos

em época de eleições. Ele define o estado precário da estrada como "uma pouca vergonha" e isso revela a decepção dos moradores que vivem à margem da via e que já estão cansados de conviver com a poeira, principalmente durante o período de verão, quando aumenta o movimento dos carros em direção às praias.

"Disse ele que apesar dos buracos, os motoristas da região consideram normais as atuais condições do leito da estrada. Como se encontra agora, segundo o comerciante, "é asfalto para nós". Em época de chuva, quando os buracos são em maiores proporções, ocorre quebrar

até quatro ônibus num só dia, causando transtornos aos moradores e à empresa que atende a região. Com a confirmação de alguns fregueses de seu armazém, contou que um ônibus da Ribeironense, desde o último fim-de-semana até segunda-feira, ficou atolado em plena estrada geral do Pântano do Sul, defronte ao Grupo Escolar da Armação.

Também uma antiga moradora reclama que os ônibus atrasam muito as viagens devido ao estado precário da estrada, e isso faz com que muita gente não chegue em tempo no emprego e na escola. Ela não entende porque o norte da Ilha é

todo asfaltado e a parte sul vive em completo abandono. Disse que já ouviu falar que existem projetos de melhorias e desenvolvimento daquela região, no entanto até hoje nada se fez, com exceção da pavimentação parcial da estrada do Alto Ribeirão, e os moradores "continuam comendo muito pó e muita lama".

A respeito dos projetos, respondeu outro morador interessado em soluções: "eles estão engavetados e vamos ter que esperar pela decisão das autoridades e pelo apoio dos políticos".

Reclamando das autoridades, disse ainda o comerciante Erasmo Antunes

que, quando há dois anos fizeram o calçamento da estrada do Alto Ribeirão, pediu ao "doutor engenheiro" que estendesse a pavimentação por mais alguns metros até o entroncamento da estrada da Armação, com isso atingindo a frente de seu armazém, situado estrategicamente numa esquina. "Expus minhas razões ao engenheiro e expliquei-lhas que no verão a poeira era muita, tendo inclusive que fechar as portas do armazém. Ele disse que não poderia atender no momento, mas garantiu que o Estado em seguida calçaria o trecho até a praia da Armação, o que só aconteceu depois de dois anos, mas apenas com o entroncamento". Revelou que nas últimas eleições exigiu que alguns deputados conseguissem a pavimentação do entroncamento caso contrário muita gente votaria contra. Foi o suficiente pois "não demorou muito e o trecho foi calçado".

LUZ E TELEFONE

O sul da Ilha carece de todos os serviços de infra-estrutura, mas os moradores da Armação do Pântano do Sul e da estrada geral não admitem a inexistência de linha telefônica. Um deles considera "absurdo e vergonhoso" não haver comunicação telefônica entre a Capital e a região sul, que fica distante cerca de 20 quilômetros. Muitos deles já têm telefones comprados mas nunca puderam ligá-los porque a Telesul ainda não colocou linha.

Reclamam os moradores que a luz e também um problema infernal, porque a voltagem oscila muito. Contam eles que após as 18 horas os aparelhos de televisão diminuem de tal forma a imagem que é praticamente impossível ver TV. As geladeiras também não funcionam e quem possui balcão frigorífico precisa desligá-lo, porque os motores não viram. Segundo um proprietário de bar, é preferível desligar o balcão e até mesmo as geladeiras para evitar uma pane total nos aparelhos eletro-domésticos, o que constantemente ocorre. Entendem que a solução é colocar um transformador no entroncamento da estrada do Morro das Pedras, uma vez que eles estão muito distantes um do outro. Informou um morador que a Celesul tem os transformadores, faltando apenas alguém autorizar a instalação dos mesmos, que há muito são reclamados pelos moradores da região mais abandonada da Ilha de Santa Catarina.

Zona do Matadouro: favela sem água, sem saneamento e com sérios problemas de segurança.

Itajaí (Sucursal) — A Zona do Matadouro é reconhecidamente o bairro mais problemático de Itajaí e onde se concentram os mais graves problemas de ordem social do município. São 320 famílias vivendo em barracos de madeira, quase que num regime de promiscuidade.

Recentemente, a Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura Municipal realizou um levantamento sócio-econômico, numa tentativa de conhecer mais profundamente os problemas ali concentrados e estudar um plano para melhorar as condições de vida no local. Segundo o levantamento, a maioria da população da área é proveniente de outras cidades. A vinda para Itajaí é motivada principalmente pelo baixo poder aquisitivo destes indivíduos e da falta de qualificação profissional.

A maioria das casas é de madeira, podendo ser classificadas como barracos, sem divisões internas, abrigando geralmente acima de 6 pessoas. É total a falta de higiene, tanto no interior das casas como nas ruas do bairro, problemas que só o saneamento básico, contribuem para o surgimento de



A prefeitura de Itajaí quer resolver o problema desta favela

doenças infecto-contagiosas. Toda área onde se localiza a Zona do Matadouro, pertence à Prefeitura Municipal e começou com a instalação de alguns barracos sem autorização da municipalidade. A não repressão por parte da fiscalização, permitiu que houvesse um alastramento de pequenas casas, improvisadas e levantadas durante a noite, até a situação atual, que nada mais é do que uma verdadeira favela. A grande maioria dos que lá residem é de analfabetos, muitos não possuem qualquer documento e a quase totalidade das crianças não é registrada.

Nas poucas faixas de terras disponíveis, não existem hortas domésticas, o que por certo viria propiciar uma alimentação mais farta e nutritiva. Mas, além das condições da terra não oferecerem fertilidade suficiente para o cultivo dessas hortas, no bairro não existe iniciativa e todos convivem com uma deplorável situação de miséria.

Segundo a Secretária do Bem-Estar Social, Irmã Rosiris Becker, a finalidade do levantamento sócio-econômico realizado, é a construção de 100 casas de-

nominadas "Embrão" pelo BNH. O núcleo habitacional, de acordo com o projeto já concluído, seria executado nas proximidades do bairro e numa primeira etapa pretende tirar de lá, cerca de 100 famílias. Posteriormente, outros projetos semelhantes seriam executados até esvaziar a área.

Ela reconhece que trata-se de um plano cuja execução somente será possível a longo prazo, mas entende que a saída mais racional, é essa mesma. Disse ela que "embora abandonássemos todas as demais áreas atendidas pela secretaria e concentrássemos todos os esforços neste local, mesmo assim, não conseguiríamos uma solução definitiva a curto prazo". Explicou que por enquanto a Secretaria está oferecendo ao bairro assistência médica e odontológica gratuita, através dos carros "trailers" da Prefeitura, além de fornecer grande quantidade de remédios.

No local existe uma escola Municipal, uma Igreja e uma Escola de Educação para o lar. Nesta última são ministrados os cursos de corte e costura, culinária, bordado, tricô e crochê e artes plásticas. O plano inicial era para que esta escola funcionasse tanto de dia como à noite, com o objetivo de oferecer maiores oportunidades de trabalho às mulheres. Só que o funcionamento da mesma é possível apenas durante o dia, enquanto no período noturno ninguém se arrisca a sair de casa, por causa dos marginais que ali proliferam.

Segundo a Irmã Rosiris, as casas a serem construídas pelo BNH serão pagas pelos ocupantes, através de parcelas mensais que oscilam entre Cr\$ 400,00 e Cr\$ 450,00, num prazo de aproximadamente 10 anos.

Lembrou que, a maioria dos casais vivem amasiadotes e que a entrega das casas pelo BNH, exige uma regularização da situação civil de cada um, o que deverá ser feito pela Secretaria, com o apoio de assistentes sociais. Para ela, este plano poderá dar excelentes resultados, já que das 320 famílias consultadas, somente 50 não demonstraram interesse em sair de lá.

Dentro do Município, o conceito da Zona do Matadouro é entendido como área favelada, cujo índice aumenta consideravelmente, de maneira desordenada, provocando um desequilíbrio habitacional, que, por sua vez, reflete um desajuste psico-social, originando um alto índice de marginalização, corrupção de menores, toxicômanos, prostituição e promiscuidade. A área levantada não suporta fisicamente o crescimento da favela.

Parque na Bela Vista I inutilizado por vândalos

O parque infantil do Conjunto Habitacional Bela Vista I, vítima da depredação de desocupados, está totalmente destruído, exibindo apenas os esqueletos de ferro dos brinquedos. O parque foi construído pela Companhia Habitacional de Santa Catarina — Cohab, com recursos do governo do Estado.

A ação da depredação é notória, mas também os equipamentos danificados nunca foram repostos, nem tampouco havia um administrador ou responsável pela sua conservação. A Cohab simplesmente construiu e passou a obra à comunidade, despreparada para sua utilização.

Na verdade, as crianças, para quem o parque se destinava, não destruíram os brinquedos. A destruição partiu de adolescentes. Inicialmente eles utilizam os equipamentos do parque e, em seguida, quando descobrem que tais diversões não fazem mais parte de suas vidas, passam a destruir. Qualquer sociólogo ou psicólogo explica que os adolescentes agem assim por frustração, porque não tiveram a oportunidade de brincar, na infância, num parque. Também as condições sócio-econômicas das famílias, com todas as suas implicações, contribuem.

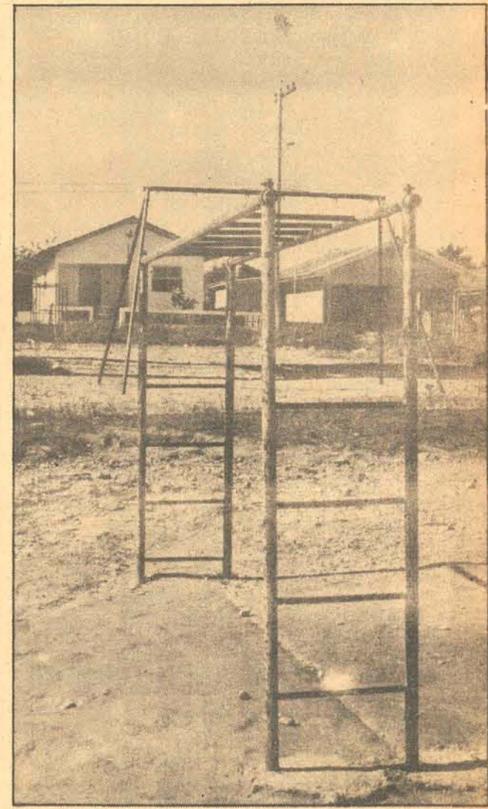
O parque foi cercado de alambrado, com portões abertos a qualquer hora. A depredação na Cohab é considerada uma psicose. Prova disso é a informação de vizinhos do parque, que viram elementos quebrando os equipamentos, "em plena luz do dia".

Essas pessoas também tive-

ram participação indireta, pela omissão: cada vizinho, em particular, acha que não deve interferir, diante do flagrante de destruição. Ao contrário, se todos contribuissem na fiscalização espontânea, as crianças ainda teriam onde brincar. A Cohab e outros órgãos, segundo o presidente do Conselho Consultivo do Centro Comunitário, Wal-

mor Vilela, pecaram por não esclarecerem ao público a importância do parque. Faltou uma campanha de conscientização, coisa há muito esquecida.

Restam do parque, os esqueletos dos balanços, gangorra, trapézio e escorregador, onde crianças brincam de mocinho e vilão, como nas históricas do Velho Oeste.



Resta apenas o esqueleto de uma alegria que já se foi

N O período de uma semana, a Prefeitura de Florianópolis inaugurou oito mutirões, uma espécie de trabalho onde a população realiza a obra, com a prefeitura cedendo apenas o material a ser empregado, economizando quase que 50% do custo total. O mutirão passou a ser usado mais frequentemente na cidade, em zonas onde os problemas que a Prefeitura tem o encargo de solucionar são muitos e que, devido aos escassos recursos, não pode atender com a necessária rapidez.

Desta maneira, o espírito comunitário é enaltecido e usado para a solução dos problemas da comunidade, ao mesmo tempo em que a

Prefeitura, além de economizar a mão-de-obra que teria que contratar, também diminui sensivelmente os problemas na cidade.

INAUGURAÇÕES

Ontem pela manhã o prefeito Francisco de Assis Cordeiro, juntamente com os ex-prefeitos Nagib Jabor e Espiridiano Amin Filho, este último atual secretário dos Transportes, inaugurou mais quatro serviços onde foi utilizado o serviço de mutirão. O primeiro, localiza-se na servidão Epaminondas Vicente de Carvalho, onde os moradores pavimentaram cerca de mil metros quadrados, além de drenagem pluvial, terraplenagem e muros de arrimo, durante 27 dias. O serviço foi execu-

Mutirão dos moradores calça mais oito ruas com ajuda da Prefeitura

tado por aproximadamente 22 moradores, sendo que os que não participaram deram o dinheiro para a festa de inauguração. O custo total foi de Cr\$ 229.225,00, empregados apenas na aquisição do material. Se também fosse necessário pagar pela mão-de-obra, o custo ultra-

passaria a soma de Cr\$ 500.000,00.

Na rua José Antônio de Lima também foram realizados os mesmos trabalhos, num total de 853 metros quadrados, a um custo total de Cr\$ 150 mil, com uma economia, por parte da Pre-

feitura, de cerca de Cr\$ 200 mil. A população também pavimentou e fez serviços complementares da servidão Leopoldo Eufásio, numa extensão de 135 metros, com verba de 120 mil, quando seriam necessários quase Cr\$ 300 mil caso não fosse feito através de mutirão. A última

inauguração da manhã de ontem foi a pavimentação da rua Marinho Leandro dos Santos, com 200 metros de comprimento. Dos Cr\$ 500 mil que a obra custaria,

bem que o Plano Diretor de transportes urbanos para a região de Florianópolis, já entregue ao Geipot, "estão incluídos os aspectos e problemas de cada um dos 8 municípios integrantes do projeto da região metropolitana. Isto quer dizer que a estrutura para pensar quanto a sua viabilidade, já existe".

JUSTIFICATIVA

A ideia da criação da região metropolitana de Florianópolis, segundo Amin, não é nova. "A implantação desse projeto passou a ser insistentemente reivindicada por importantes setores do Estado, com destaque especial da própria Assembléia Legislativa Estadual", explicou ele. A lei complementar que instituiu as primeiras regiões metropolitanas (lei número 14, de 3 de junho de 1973) relaciona um elenco de serviços que, legalmente, passaram a ser de interesse metropolitano regional e que, em consequência, ao invés de serem planejados ou

realizados isoladamente pelos municípios, passaram a ser feitos mediante planejamento integrado, visando "a sua prestação ampla, uniforme, a todas as populações abrangidas pela área metropolitana", revela o projeto.

O autor do projeto diz também que os municípios que passarão a integrar a região metropolitana de Florianópolis, se participarem da execução de planejamento integrado, "terão preferências na obtenção de recursos federais e estaduais, inclusive sob a forma de financiamento, bem como de garantias de empréstimos. Isto — ressalta Amin — irá fazer com que os municípios das regiões metropolitanas fiquem em flagrante vantagem sobre todos os demais, inclusive com reais condições de resolverem seus problemas mais rapidamente e realizarem as obras de que necessitam, pois são raros os municípios, em todo o País, que podem ostentar estabilidade econômico-financeira

No total dos quatro mutirões inaugurados ontem, 71 pessoas, em 93 dias de trabalho, pavimentaram uma área de 3.260 metros quadrados, fazendo uma economia, para os cofres públicos, de Cr\$ 1.000.000,00. Em andamento, ainda há mais de 10 mutirões, selecionados entre os muitos pedidos que a Prefeitura recebe, segundo disse o prefeito, ao mesmo tempo em que afirmava serem poucos os casos em que, devido as constantes reclamações de uma região, a própria Prefeitura propõe mutirões, que não são aceitos pela população. Segundo ele, na maioria das vezes os próprios moradores solicitam.

Para Francisco de Assis Cordeiro, o mutirão é usado

devido aos muitos problemas da cidade e aos poucos recursos disponíveis. Estes recursos, por sua vez, são usados prioritariamente em problemas maiores, segundo o prefeito, mesmo afirmando ser a realização um encargo da prefeitura, mas que "demoraria mais tempo para ser atendida".

Caso a Prefeitura contratasse seus funcionários para a pavimentação da rua, seus moradores teriam que pagar uma taxa para cobrir o custo total do empreendimento, pois esta melhoria não faz parte do imposto pago pelos proprietários. Como disse o prefeito, esta taxa é para "a manutenção da cidade". Nos mutirões, os moradores ficam então isentos desta taxa.

Projeto de região metropolitana vai ser apreciado pela CNPU



curto período legislativo, já foi remetido à comissão nacional de região metropolitana e política urbana, CNPU, "para apreciação. "Nós pretendemos que este órgão analise a viabilidade da implantação do projeto-lei, para em seguida estudarmos a sua aplicação", explicou, ontem, o seu autor Amin Helou Filho, acrescentando que, além do prefeito da capital, Francisco de Assis Cordeiro, todos os outros municípios já foram consultados quanto à aceitação do projeto "com manifestações totalmente favoráveis".

O projeto engloba os seguintes municípios: Florianópolis, Biguaçu, São José, Palhoça, Santo Amaro da Imperatriz, Aguas Mornas, Antônio Carlos e Governador Celso Ramos. De acordo com o projeto são de interesse comum da região

metropolitana, os seguintes itens: planejamento integrado ao desenvolvimento econômico e social; saneamento básico, abastecimento d'água, rede de esgotos e serviços de limpeza pública, saneamento ambiental, principalmente medidas relacionadas com a despoluição sonora, das águas e do ar, além da preservação da ecologia regional; uso de solo; transportes e sistema viários; produção e distribuição de gás combustível (GLP), canalizado ou não; estabelecimento de distritos industriais, além de outros que serão incluídos na competência das regiões metropolitanas por lei federal.

Segundo Amin, os critérios para a distribuição dos recursos aos municípios integrantes, caso o projeto venha a ser implantado, obedecerá às necessidades de cada um. Observou tam-

O projeto que pretende implantar a região metropolitana de Florianópolis, englobando oito municípios, numa tentativa de solucionar mais rapidamente os problemas relacionados

com o sistema viário, saneamento básico, uso do solo, além de criação de novos distritos industriais, apresentado na Câmara Federal pelo atual secretário de transportes, Espiridiano Amin Filho, durante seu

Ainda sem solução desastre ecológico no Rio Biguaçu

As análises realizadas pela Fatma — Fundação de Amparo à Tecnologia e Meio-Ambiente de Santa Catarina — para esclarecer a verdadeira causa da mortandade de peixes recentemente ocorrida no rio

Biguaçu, afastaram praticamente a hipótese, tida como mais certa, de ter sido o desastre ecológico provocado pela utilização de defensivos agrícolas.

A Fatma procedeu a análises físico-químicas com águas de fundo, de superfície e de sedimentos, não se constatando a presença de herbicidas ou defensivos.

A entidade, no entanto, continua sem uma solução definitiva para o problema.

OLEO

Confirmando o resultado do trabalho de campo realizado quando da morte de Andrade, os testes de laboratório feitos em amostras recolhidas no local, acusaram a presença de óleo nos peixes que deram às margens do rio, óleo proveniente de dois postos da gasolina ali localizados, e que despejam

resíduos diversos nas águas do Biguaçu. Os técnicos Domingos Rocco e José Albuquerque, da Fatma, ressaltaram que "não queremos dizer com isto que foi, especificamente,

este óleo responsável pela mortandade, e sim, algum produto tóxico usado para a lavagem de carrocerias ou tanques de caminhão.

Creemos que, solucionado o problema do despejo indiscriminado de resíduos no rio Biguaçu,

os problemas dessa natureza serão eliminados". Os técnicos da Fatma não descartam, no entanto, a possibilidade de fatores de natureza

pluviométrica terem sido os responsáveis pelo desastre, e a falta de sanidade, uma vez que a maioria dos peixes mortos eram de água salgada, como a Manjuba.

O rio Biguaçu tem, normalmente, um alto nível de salinidade que permite a permanência desses peixes em

Stemmer acha que ensino pago melhora nível das universidades

Considerando difícil a implantação do ensino pago nas universidades federais brasileiras,

devido às reações políticas que adviriam de tal medida, o reitor da Ufsc, Caspar Stemmer,

acha que "se isso ocorrer, como pretende o ministro Eduardo Portella, teremos condições de melhorar a qualidade do ensino universitário".

Prometendo apoiar de forma absoluta os esforços do ministério de Educação nesse sentido, Stemmer afirma que a elitização da universidade é consequência

do ensino gratuito, "pois são os ricos que se beneficiam, enquanto que quem não possui recursos,

com universidade paga ou não, fica de fora". Indiferente quanto à rearticulação ou não da União

Nacional dos Estudantes, o reitor da Ufsc declarou que se está pensando em reformular a legislação que regulamenta as eleições das

organizações estudantis, considerada por ele como "inadequada ao momento atual".

UNIVERSIDADE PAGA Mesmo antes de assumir o ministério de Educação, Eduardo Portella já fazia declarações, onde defendia a introdução

do ensino pago nos cursos superiores. Entretanto, o reitor da Ufsc ainda não recebeu nenhuma comunicação oficial a respeito do assunto, não tendo ideia concreta dos planos do novo ministro.

Mesmo assim, tem posição bem definida em relação ao fim do ensino gratuito nas universidades brasileiras: "62% dos alunos da Ufsc possuem automóveis, um dos maiores problemas de nossa Universidade é com respeito ao estacionamento e isso é uma prova de que a culpa da elitização do ensino é a gratuidade do ensino".

Por outro lado, Stemmer vê como solução para a melhoria das condições do ensino "a contribuição direta dos alunos ao invés de aumentar-se os impostos".

Comparando a Ufsc com a universidade de Aachen, na Alemanha, Stemmer lembra que "eles possuem 6 vezes mais recursos que nós e, se quisermos melhorar nossa universidade, devemos aumentar consideravelmente nosso orçamento".

Para isso, o reitor, criticando "os pais de família que falam que educação é prioritária, mas preferem comprar

uma T.V. a cores do que pagar os estudos de seus filhos", acha que "a melhor forma para resolvermos nossos problemas orçamentários",

O custo médio anual de um aluno é calculado pelo reitor em torno de Cr\$ 40.000,00. Ressalvando que "esse cálculo engloba as despesas com pesquisas, aperfeiçoamento de professores e as contribuições da Universidade à comunidade", Stemmer acredita que "não se pretende que os alunos arquem com o custo total, mas, pelo menos, dêem uma contribuição efetiva para a manutenção da Universidade".

De qualquer forma, Stemmer considera muito difícil a implantação do ensino pago, "pois as reações políticas serão grandes, e os ricos não querem perder seus privilégios".

Salientando que "é uma determinação que deverá ser tomada na área federal", o reitor diz-se disposto a "apoiar de forma total qualquer medida nesse sentido".

A UNE NÃO MODIFICA NADA Para Stemmer, as tentativas de

rearticulação da União Nacional dos Estudantes são "um problema dos estudantes, que não afetará em nada a Universidade".

Classificando da mesma forma as gestões estudantis para a criação de um DCE-livre, disse

que "isso tudo são modismos, sem representatividade, nem participação da maioria dos estudantes".

Apesar de reconhecer que a atual legislação que regulamenta as eleições das organizações estudantis "estão caducas", Stemmer, confirmando que se pensa em modificar tal legislação,

não admite que "os diretórios atuais sejam menos livres que os que se pretendem organizar".

"Há casos que são psico-patológicos, os alunos brigam com os pais e depois ficam querendo destruir as instituições, foi para evitar estes tipos de problemas que foi criado o decreto-lei 477",

declarou o reitor, que, frisando nunca ter utilizado dos poderes para ele concedidos para punir ninguém, considera a sua manutenção como resultado

"da inércia do próprio sistema".

Um outro aspecto enfatizado por Amin e que justifica a implantação da região metropolitana de Florianópolis, é a criação do Instituto de Planejamento Urbano — IPUF, que "vem atualmente assistindo o conglomerado urbano (oito municípios) da capital e contribuindo para promover a integração e compatibilização do processo de planejamento intermunicipal".

E acrescentou: "a criação da região metropolitana interessa à política nacional de eliminação das desigualdades regionais pois incentivará o surgimento de um polo de desenvolvimento da região sul do País".

Depois de observar que quando era prefeito sempre pensou na elaboração e a consequente implantação desse projeto, Amin Filho frisou que a criação de uma região metropolitana aumentará o aspecto populacional da região, e que em consequência disso, "aumentará também as oportunidades de emprego".

Senac vai construir hotel-escola para formar mão-de-obra

Uma área de 21 mil metros quadrados já está adquirida, localizada no Saco dos Limões, para a construção de um hotel-escola do Senac, que passará a funcionar provavelmente dentro de três anos.

Os recursos financeiros necessários também já estão disponíveis, sendo que 30%, no valor de 7 milhões e 200 mil do BIRD, através do Ministério do Trabalho, será repassado ao Senac, a fundo perdido.

O restante será recursos do próprio Senac, que já estão incluídos em seu plano de ação. Este será o segundo hotel-escola do Brasil, empresa que não existe em outros lugares

e terá a finalidade de formação de mão-de-obra. O outro existente foi inaugurado no mês passado, na Ilha do Bico, no Espírito Santo.

Em Florianópolis, ele ficará localizado na rua José Maria da Luz, de frente para o mar, com 11.604 metros quadrados de área construída, totalizando 100 apartamentos. Aproveitando o declive natural do terreno, em uma das frentes o hotel-escola contará com sete pavimentos e, na parte de trás, com três.

EMPRESA PEDAGÓGICA O ante-projeto para a construção do hotel-escola a ser mantido pelo Senac já está concluído, faltando apenas a aprovação final pelo Bird.

Caso isto fique resolvido, em julho será iniciada sua construção e depois de dois anos e meio ele entrará em funcionamento, provido de bares, restaurantes, piscinas, saunas, cabeleiros e bancos.

E, em cada um destes setores o pessoal será formado. Além disso, haverá preparação de mão-de-obra especializada em todos os campos da hotelaria: cozinheiro, confeitiro, copeiro, garção, barman, mensageiro, porteiro, telefonista, recepcionista, faxineiro, ladeira, passadeira, camareira, roupeira.

Também na parte de escritório e administração haverá preparação, especificamente voltados à rede hoteleira. Os cursos serão de iniciação, qualificação e aperfeiçoamento, havendo créditos a serem feitos pelos alunos.

Desta maneira, ele poderá ir se aperfeiçoando até chegar ao ponto máximo na especialidade. Todos receberão uma bolsa-auxílio e, assim que começarem a produzir, serão empregados do próprio hotel, como estagiários.

A empresa didática, como é chamada, deverá atender os Estados: Santa Catarina, o Paraná e o Rio Grande do Sul, e além da formação de obra especializada, gerará empregos pois atualmente está calculado em 176 os funcionários a serem admitidos, além dos alunos, com o hotel operando em três turnos ininterruptos.

MODA RIO E A DEFINIÇÃO DOS ESTILOS

ELOÁ MIRANDA W.O. OLIVEIRA

Os maiores nomes do estilo brasileiro se reuniram à moda européia nos salões do Copacabana Palace, lançando, ainda no verão, as últimas criações para a moda outono-inverno. O Salão Moda Rio, que teve participação de Jo and Co, Moda Rica, Movie, La Bagagerie, Blu-Blu, Beth Bricio e Suka, afirmou a multiplicidade de cores e detalhes que

caracterizam o vestir da nova mulher, saída dos albums de retratos do auge dos anos 40. Com relação às cores, o que marcou os desfiles foi a ausência de uma definição mais objetiva. As cores utilizadas pelos estilistas eram todas. As mais variadas possíveis, sobressaindo-se, no entanto, os vinhos e os cinzas. Como não poderia deixar de ser,

ao lado do visual nostálgico, da silhueta afinada, das ombreiras e drapeados, das fendas profundas, dos vestidos cortados na cintura, das saias justas e saltos altos, o visual marcial também é muito explorado. As variações do estilo militar se dão nas confeções em tecidos brilhantes e na multiplicidade de aplicação das decorações, botões, lapelas,

bolsos e chapéus. Uma tendência que se observou durante o verão e que veio desde a primavera passada se mantém. São as superposições que não foram deixadas de lado e que ainda existem, como cardigans sobre vestidos e blaisers sobre saia e blusa. As estamparias também sofrem a mesma tendência nostálgica em floreos com sombreados,

Os modelos apresentados fazem parte da coleção da ALTASTRANÇAS, tanto os de linha militar, como os pertencentes ao Fourth's look. Destaque especial para a coleção dos vestidos autênticos da época, em negro que fazem parte do acervo particular da Maura, proprietária da ALTAS TRANÇAS.

Agradecimentos especiais ao Comando do Grupamento do Leste Catarinense e ao novo Café Paris que propiciaram a ambientação das fotos. A Sidnei e Maciel — Cabeleireiros, que pentearam e maquiaram os manequins. A Griffe Calçados que cuidou de embelezar os pezinhos com sua nova coleção.

como as concepções de desenhos da época do pós-guerra. Segundo os

lançamentos da Moda Rio, as saias e blusas retomam sua força e seu lugar no guarda-roupa

prático e elegante. O tailler é mais usado do que nunca, tão ao gosto

das européias que serão enfeitadas em boucles e mil detalhes.



A moda de estilo militar veio para agradar as mulheres. Em negro, com queda perfeita, este traje fica lindo com a boina que será usadíssima.



Conjunto de calça e blaiser em tons de marrom. Em lá fina, o encanto é o trespasse do blaiser que acaba em um cinto em laçada. Plumas nas cabeças, apliques de pluminhas como detalhes e a silhueta autêntica dos anos 40. Os sapatos serão altos, de saltos mais grosso que vão afinando em direção ao chão.

DETALHES DA CABEÇA AOS PÉS

Com a nova silhueta, a mulher ganha mais uma opção, pois acabou-se o tempo de "cara lavada". E moda se maquiular. E moda ser elegante nos mínimos detalhes. E para falar em detalhes, nada melhor do que começar pelas unhas. Detalhe dos detalhes, as unhas ganham outra vez a meia lua. As mais jovens por certo não se lembrarão, mas a meia-lua é uma espécie de semi-círculo descolorado na base da unha pintada.

E, sobre "barretes", alguém se lembra? São jóias como pregadores longitudinais que são usadas para compor drapeados, ou nas gravatas ou lenços.

Para compor a figura remanescente dos anos 40, torna-se indispensável o uso dos chapéus, dentro do estilo da época. Os veuzinhos farão sucesso, sem dúvida e ao lado destes, as plumas tomam um lugar de destaque. Também para enfeite das lapelas, as pluminhas e penas dão toques especiais.

Os cintos serão largos e estão em moda aqueles que, como faixas, trespasam e caem molemente. Também os cintos com bicos estão sendo usadíssimos.

Bolsa binóculo

Não é este exatamente o nome, mas é o modo mais fácil de se referir às bolsas atuais que seguem exatamente a linha dos estojos de binóculos, o mesmo formato alongado, a mesma profundidade proporcional e a mesma dureza.

Para a moda nostálgica e também para os jeans, as pochetes são mantidas, ao lado das bolsinhas antigas com detalhes bordados.

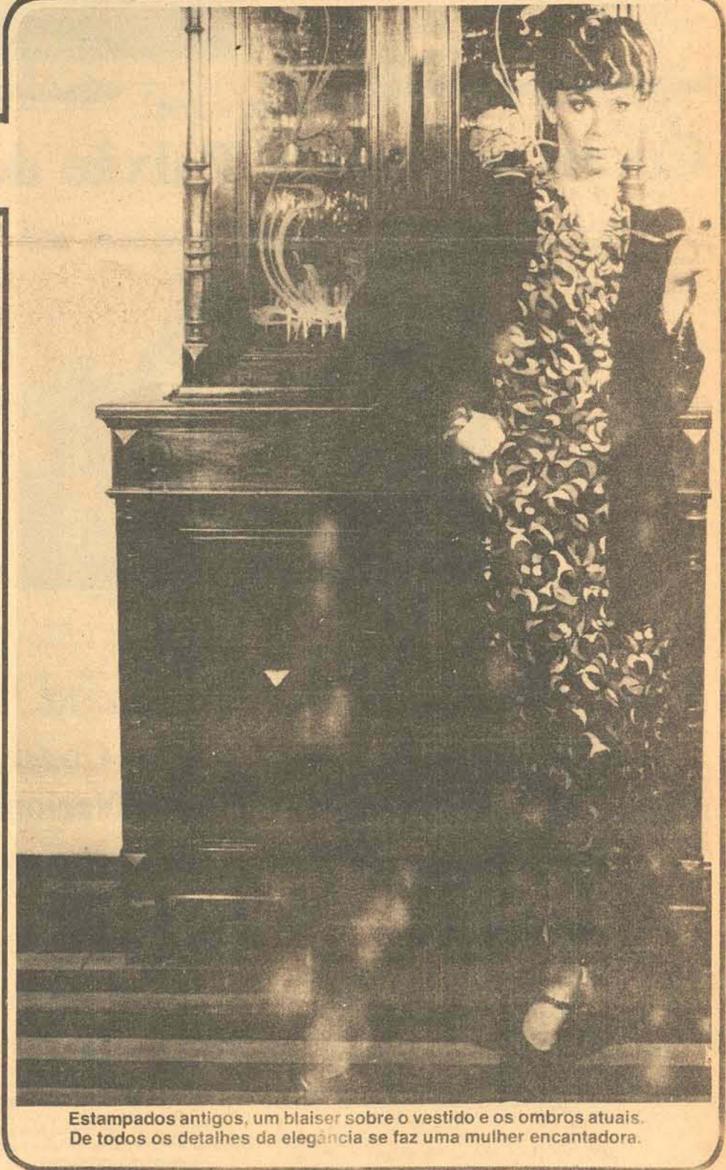
Mas, por falar em jeans, vale uma ressalva: para as jovens, o jeans marca sua presença no estilo simples, tradicional, não acompanhando as preguinhas, os fofos e tudo o mais. Segundo os estilistas, o jeans permanecerá em moda por mais de 20, 30 anos.

E o lenço amarrado na cabeça, formando topinho no alto ou nos lados, com as pontas caídas e esvoaçantes, também é uma graça. Para as cabecinhas, as boinas mostram que vieram para ficar.

Para detalhes mais finos, as peles, como golas, punhos, ou raposinhas inteiras sobre os ombros. E de detalhe em detalhe, a mulher se coloca, cada vez mais em uma posição bem feminina cheia de charme e de beleza.



Lapelas, botões, bolsos e um chapuzinho militar. Ai está a graça da mulher-hoje.



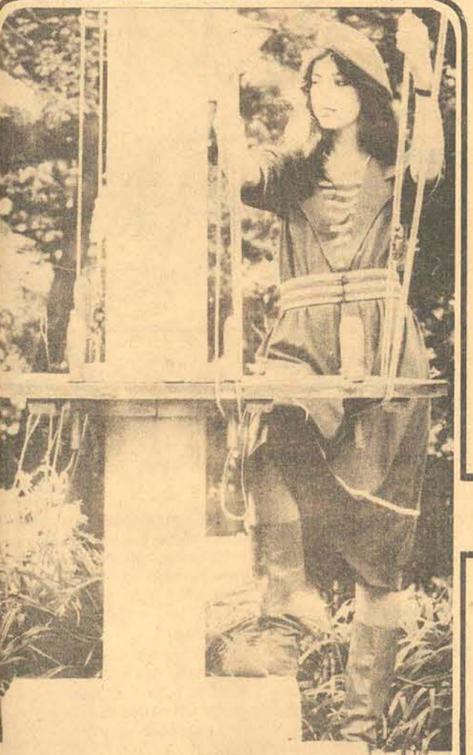
Estampados antigos, um blaiser sobre o vestido e os ombros atuais. De todos os detalhes da elegância se faz uma mulher encantadora.



A fenda lateral é uma espécie de marca registrada da moda nostálgica. Óculos gatinho estão na moda. As ombreiras volumosas, a saia estreita, os cabelos em boucles.



A seqüência de bolsos mostra um dos principais detalhes da moda militar. Um cinto diferente, faz o charme deste traje com saia-calça.



Os marinheiros também são inspiração da moda. Este traje lembra bem as roupinhas infantis do início do século, mas com detalhes que conferem muita feminilidade.

Música

O jazz de Lee Konitz e o bom humor de Franka Zappa.



LEE KONITZ NONET



JEAN-LUC PONTY COSMIC MESSENGER



STUDIO TAN

Na época de Carnaval, tradicionalmente as gravadoras se recolhem. Para alívio de alguns: menos bagulhos no mercado. Uma tregua para o quinto dos países que mais vendem discos. Os que são comentados em seguida, com algum atraso, fazem parte dos lançamentos que antecederam essa tregua. E são de boa qualidade.

LEE KONITZ NONET — LEE KONITZ (Audio-Fidelity/Continental) — Um dos melhores da safra, incluindo peças de Tristano e Eckert ("April/April too"), Charlie Parker ("Chi-chi"), John Coltrane ("Giant Steps") e do próprio Konitz. Este excelente sax-alista, para quem não sabe ou não se lembra, foi uma das grandes personalidades do cool-jazz (e um seguidor da escola Lenie Tristano), gênero sofisticado, cerebral e, para alguns, frio, que se firmaria na década de 50 com o genial Miles Davis. O versátil Konitz demonstra, com este disco, estar em plena forma e que o pessoal do cool não perdeu a espontaneidade, como muitos afirmam. De resto, uma boa amostra para se conhecer esse estilo.

BODY TALK — GEORGE BENSON (CTI/Continental) — Bem cuidado álbum, gravado em 1973, quando o guitarrista ainda não tinha descambado para o comercial — seus últimos discos são uma verdadeira montagem de clichês do gênero jazz-rock. Acompanhado de bons músicos (Ron Carter e Gary King no baixo, Jack DeJohnette na bateria, Mobutu na percussão, Harold Mabern no piano e mais a seção de sopros), Benson mostra-se inspirado, fazendo um som agradável, que destaca a percussão. **BODY TALK**, entretanto, não é um disco que se pode comprar de olhos fechados.

COSMIC MESSENGER — JEAN-LUC PONTY (Atlantic/WEA) — Ponty é incomparável em seu instrumento, o violino, por cuja evolução, dentro do jazz-rock, foi o principal responsável. Ele acabou com a ideia de que o violino só serve para a música erudita. O "Contra do violino", como chegou a ser chamado (há algum exagero nisso), não supera, contudo, seus trabalhos anteriores, como **AURORA**, por exemplo, lançado no Brasil em 75. E parece não ter se desencilhado, ainda, da influência do guitarrista John McLaughlin, com quem trabalhou na Mahavishnu Orchestra. Pelo menos é o que demonstram algumas faixas.

STUDIO TAN — FRANK ZAPPA (WEA) — Os que fazem de Zappa a imagem de "maluco", podem tirar o cavalo da chuva: ele não se emendou, felizmente. Já quase nos 40 de idade, continua gozador, fazendo tudo o que quer e pensa dentro de um estúdio. E, sobretudo, bem humorado, talentoso. Ele junta, aqui, um pouco de tudo o que fez desde os anos 60, com o grupo Mothers of Invention. A primeira faixa, "Graggery Peccary" (lembraram Gregory Peck, não?), que toma todo o lado A, é a história de um porquinho e seu fusca vermelho. Uma verdadeira história em quadrinhos sonora. Pena que o álbum não traga as letras — e traduzidas. Até as crianças urram adora. Para os fãs de Zappa, é imperdível este seu vigésimo-oitavo LP.

Orlando Tambosi

Música/corais

Corais encenarão Paixão de Cristo

Conforme aconteceu nos últimos dois anos, o Coral da Universidade Federal de Santa Catarina estará promovendo a encenação da Paixão de Cristo também este ano.



Flagrante da apresentação do oratório em 1978

Esse belíssimo oratório do Maestro José Acácio Santana nasceu do desejo de promover a reflexão sobre os sofrimentos de Cristo. Segundo o próprio autor, a memória dos sofrimentos de Cristo é também a memória dos sofrimentos de toda a humanidade, principalmente daqueles que são vítimas do ódio e do egoísmo.

As encenações deste ano acontecerão na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara, terra natal do autor e que comemora seu sesquicentário de fundação, e na Catedral de Florianópolis, respectivamente nos dias 7 e 13 de abril próximo. Três corais estarão atuando no espetáculo: Coral da UFSC, Coral do Hospital de Caridade e o de São Pedro de Alcântara.

sob a regência do Maestro Santana.

O solista principal será o tenor e ator Luiz Carlos Laus de Souza, cuja atuação neste oratório tem sido alvo dos mais des-

taçados elogios por parte da imprensa e dos críticos musicais.

Sua participação assumiu características tais dentro do espetáculo a ponto do Maestro San-

tana ter afirmado recentemente que, sem a participação de Luiz Carlos no papel de Cristo, não via, ao menos de momento, possibilidade de levar à cena o espetáculo.

Com esta promoção conjunta da Universidade Federal de Santa Catarina, da Catedral de Florianópolis e da Paróquia de São Pedro de Alcântara, pretende-se levar a comunidade à meditação de que em cada um de nós o Cristo continua sua paixão. Em nós, que fomos criados segundo a sua imagem. Em nós, povo peregrino, de longa e contínua viagem, rumo à origem da vida. E nesta travessia de contrastes, as aclamações de um domingo de ramos e os gritos de morte de uma sexta-feira santa nos dão a exata dimensão da transitoriedade da vida.

O público não poderá perder este excelente espetáculo, que dignifica a cultura e a religiosidade do povo catarinense.

Villa-Lobos é tema de monografia para estudantes universitários

Homenageando o vigésimo aniversário do falecimento do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, o Museu Villa-Lobos da FUNARTE está promovendo um concurso de monografia sobre o tema "Villa-Lobos no Ensino de Canto Orfeônico no Brasil", aberto aos estudantes universitários.

Além de serem publicados em opúsculo, os trabalhos premiados receberão prêmios de Cr\$ 10 mil para o primeiro colocado, medalha de prata e diploma; Cr\$ 5 mil para o segundo colocado, medalha de bronze e diploma; e diploma para o terceiro colocado.

Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 4 de setembro na sede do Museu, no Palácio da Cultura, rua da Imprensa, nº 16-9º andar, telefone 222-2917 no Rio, contendo de 20 a 30 páginas datilografadas em espaço dois, em três vias.

A monografia deverá relatar, com redação própria, o resultado da pesquisa sobre o trabalho de Canto Orfeônico compreendido por Villa-Lobos no Brasil. O candidato poderá consultar os arquivos do Museu em dia e hora combinados. Na entrega do trabalho, o concorrente usará pseudônimo, anexando numa sobrecarta lacrada a identificação e o comprovante da Faculdade de ensino assinado pelo respectivo diretor.

Escola de Música tem nova Direção

Desde o início de março que a Escola Superior de Música, de Blumenau, está sob nova direção.

Substituindo Roberto Schnorrenberg que dirigiu a Escola nos últimos anos, estão as professoras Lina Maria Lobo Kubala e Neyde Coelho Pereira, diretora e vice diretora, respectivamente.

A escola oferece, atualmente, 15 cursos que envolvem desde Piano, Violino e Violoncelo até a História da Música, Música de Câmara e Harmonia, além de possuir sua Orquestra Juvenil, dirigida pela professora Ariane Pfister de São Paulo.

Entre os diversos planos da direção para o ano de 79, destacam-se: a ideia de abrir novos cursos para instrumentista de sopro (toboé e clarinete); a criação de grupos estáveis de Música de Câmara, formados por professores da própria escola; trazer professores dos grandes centros para ministrarem cursos de extensão em colaboração com a Funarte; conseguir a oficialização da escola; além de outras ideias que estão sendo analisadas.

Concursos Nacionais e Internacionais

Já estão abertas as inscrições para alguns dos mais importantes concursos musicais internacionais comunicados ao Instituto Nacional de Música da FUNARTE. Esses concursos reúnem competidores de todo o mundo e oferecem aos premiados a possibilidade de desenvolverem suas carreiras junto aos centros mais avançados de estudos musicais.

Na França estão programados: — O Concurso Internacional Maurice André, para trompetistas e conjunto de instrumentistas de sopro. Será realizado em Paris de 11 a 25 de junho de 1979.

— O Concurso Internacional de Piano para Música Contemporânea, em La Rochelle de 3 a 7 de julho de 1979. Aberto a jovens até 32 anos que devem inscrever-se antes de 31 de maio de 79.

— O Concurso Internacional de Jovens Chefes de Orquestras, em Besançon de 6 a 10 de setembro de 1979. Inscrições abertas até 1.º de junho.

— O Concurso Internacional de Canto de Paris, a se realizar de 19 a 26 de julho de 1980.

O limite de idade é de 32 anos para mulheres e 34 anos para homens. As inscrições devem ser feitas até setembro de 1979.

Na Inglaterra estão programados: — Prêmio Emily Anderson para execução violinística, organizado pela Royal Philharmonic Society, de Londres. Destinado a violinistas nascidos entre 1/1/49 e 1/1/4/61, será realizado de 27 a 29 de junho de 1979. Inscrições abertas até 11 de abril.

— Concurso Internacional de Compositores do Festival de Stroud, para obras de piano e violino escritas por compositores tendo menos de 40 anos. Data limite de inscrição 30/4/79.

Em outros países, estão programados: — Concurso Internacional de Música Electroacústica em Bourges na Bélgica. Inclui as seguintes categorias: Música Electroacústica em Bourges, Música Electroacústica de Programa. Será realizado de 20 a 22 de abril de 79, encerrando-se as inscrições a 3 de abril.

XIX Concurso Internacional Vozes Verdianas, em Busseto, Itália, para sopranos e tenores, nascidos após 1/1/44, e para mezo-sopranos, barítonos e baixos nascidos após 1/1/42. Será realizado de 29/5 a 03/6 de 1979. Data limite para inscrição: 23/05/79.

— Concurso Internacional de Piano 1979 da Universidade de Maryland, USA para pianistas nascidos entre 01/08/48 e 01/08/63. Prêmio de 500 dólares para o pianista latino americano melhor classificado. Realizado em agosto de 79, sendo aceitas inscrições até 01/05/1979.

No Brasil, serão realizados este ano dois concursos de piano, destinados a brasileiros natos ou estrangeiros radicados no Brasil. São eles: — IV Concurso Nacional de Piano, organizado pelo Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Inscrições abertas até 31/07/79 para brasileiros ou estrangeiros radicados há pelo menos um ano. O Concurso está dividido em quatro categorias: até 13 anos, de 14 a 18 anos, de 18 a 23 anos e de 24 a 35 anos.

V Concurso Nacional de Música do Estado de Goiás, organizado pelo Instituto de Artes da Universidade de Goiás. Inscrições abertas até o dia 25/06/79, para brasileiros natos ou estrangeiros radicados há mais de cinco anos. O Concurso está dividido em três categorias: até 35 anos, até 22 anos, até 18 anos, completados até a data do encerramento das inscrições. Informações mais detalhadas, no Instituto de Artes da UFGO, Praça Universitária, CEP 74.000-Goiânia, Goiás.

Para maiores esclarecimentos, os interessados devem corresponder-se com o Instituto Nacional de Música, FUNARTE, à rua Araújo Porto Alegre, 80-Rio de Janeiro. CEP 20.030

Juventude chilena perde o hábito pela leitura

Santiago do Chile — A juventude chilena está perdendo o hábito pela leitura e as autoridades tentarão constatar esta realidade mediante uma minuciosa investigação.

Alguns opinam que as causas de semelhante desinteresse estão radicadas no sistema educacional, que qualifica de demasiadamente "pesado". Outros explicam o fenômeno, assinalando que o aluno não pode comprar livros porque carece de recursos. Alguns, finalmente, se referem à existência de um "blecaute cultural" no país. Onde todos estão de acordo é no fato de que a juventude "lê por obrigação".

Elena Montt, por exemplo, uma bibliotecária da zona metropolitana, diz que "os professores nos ensinam a sintetizar e para os educandos é um verdadeiro suplício chegar a uma biblioteca e ler textos impostos por obrigação".

Um convênio firmado entre a Universidade Católica do Chile e a direção de arquivos e museus investigará as causas que têm influenciado na perda do hábito da leitura entre os jovens. Estatísticas oficiais indicam que dos livros adqui-



resse pela leitura.

A área metropolitana, com mais de quatro milhões de habitantes conta com 36 bibliotecas e cinco "ônibus-bibliotecas". Estes últimos são veículos convertidos em salas de leitura, que percorrem bairros e subúrbios.

"Não sei se é falta de interesse, mas em geral se perdeu o costume de ler por ler, por entretenimento. Talvez seja por desconhecimento dos serviços e do excelente material de que dispõem estes recintos públicos habilitados para a leitura", diz Inganío Muñoz, coordenador dos "ônibus-bibliotecas". Estes páram em plena via pública e têm capacidade para cerca de vinte pessoas, que em épocas de verão devem suportar às vezes até 50 graus de calor. Entretanto, todos eles atendem às necessidades do estudante, que "em pouco tempo" consulta matérias extra-escolares, diz o encarregado.

Esta biblioteca permanece

A Biblioteca Nacional (central) diz que em dezembro de 1978 o número de leitores que chegaram até suas salas foi de 5.044 homens e 2.966 mulheres e que desse total 80 por cento corresponderam a jovens que compareceram por obrigações escolares.

Elena Montt, funcionária de uma sucursal da Biblioteca Central assinala que "nosso desejo é elevar a quantidade de usuários, mas as condições do local, muito pequeno, o impedem".

Apesar disso, o serviço de sua biblioteca oferece, entre outras coisas, leitura a domicílio, um sistema criado no Chile no século 19.

Entre outras bibliotecas públicas da área metropolitana, existe uma infantil que também não escapa a realidade do escasso incentivo para a leitura, segundo seus encarregados.

aberta o ano inteiro, mas não conta com locais confortáveis para os usuários, mentiros na faixa etária de quatro a 13 anos.

Em períodos de maior afluência, recebe até 500 meninos por dia, diz seu administrador, Ruben Rojas. "Como a maioria dos adultos não lê, as crianças e adolescentes também não são adeptos desta prática. E se não nos modernizarmos, terminarão os usuários das bibliotecas", adiantou.

Segundo o professor José Arellano, o denunciado blecaute cultural está todavia em vigor no Chile "devido a que cada dia o país está pior quanto a cultura, tanto no ensino básico, médio e universitário, como a nível de professores".

Arellano diz que geralmente o aluno carece de recursos e por isso não se pode exigir algo fora de seu alcance.

Russos também fazem operação plástica, mas só em segredo.

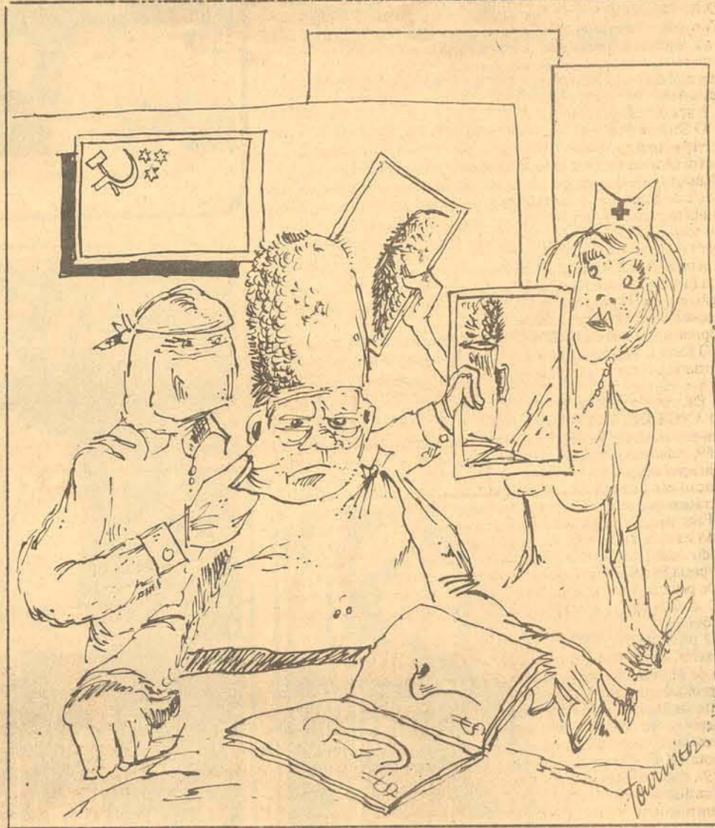
Moscou — Os nomes dos funcionários do Governo que a têm visitado para submeter-se a uma operação de rejuvenescimento facial são um "segredo absoluto", mas o Instituto de Beleza de Moscou se orgulha de seu trabalho e rejeita a qualificação de "decadente".

A "beleza" é barata na Rússia. Um estiramento da pele do rosto custa o equivalente a 60 dólares. Uma operação de nariz 75 e das orelhas 45. A eliminação de pés de galinha vale 33 dólares e a perfuração das orelhas, três.

"Muito mais barato do que nos Estados Unidos, onde uma operação plástica facial pode custar de 1.500 a 3.000 dólares", dizem os diretores do Instituto. Os médicos que consentam os narizes, lábios e seios de uns poucos russos afortunados se mostraram dispostos a falar de sua especialidade em uma entrevista.

Nenhum deles pareceu ter tomado conhecimento da publicidade que recebeu a recente operação plástica facial da ex-primeira dama norte-americana Betty Ford. Mas assinalaram que também eles beneficiam com sua habilidade tanto "atores e atrizes como camponeses, professores e inclusive doutores". O Instituto, que parecia incongruente em uma nação onde as roupas atrativas e inclusive os cosméticos simples são raros, onde os hospitais estão lotados e alguns medicamentos são difíceis de conseguir, funciona em um moderno arranha-céu da avenida Kalinin, da qual se orgulham os russos e que alguns já apelidaram de "dentadura postiza de Moscou".

Perguntado se os soviéticos puritanos poderiam considerar a atividade do Instituto como uma emulação de uma prática ocidental decadente, sua diretora, a Dra. Inna Kolgunenko, respondeu com veemência: "de nenhum modo. Somente escutei essa palavra anteriormente uma vez. E pronunciada por um inglês. A cosmetologia não é um sinal de decadência, a cosmetologia aparece nas nações que desenvolveram um alto nível social e cultural".



Seus comentários posteriores apresentaram seu instituto como outro dos triunfos do comunismo "que já resolveu os problemas da alimentação, das roupas e da habitação".

E claro que o instituto, subsidiado pela municipalidade, conta com o pleno apoio do Kremlin como expressão do estilo ocidental da avenida Kalinin, cuja edificação seguiu as pautas ditadas pelo então primeiro ministro Nikita Krushev, depois de uma visita aos Estados Unidos.

Um de seus cirurgiões, o dr. Vladimir Sovietsky, disse que o instituto é um hospital filiado realizam cerca de cinco mil operações plásticas por ano, inclusive entre 600 e 700 rejuvenescimentos faciais. Embora a dra. Kolgunenko tenha insistido em que o insti-

tuto "é para as massas" e que a cliente típica é uma motorista de caminhão, não explicou o processo de seleção de pacientes entre as aproximadamente 16 mil cartas com pedidos de ajuda que, segundo disse, são recebidas a cada ano. O Dr. Sovietsky indicou, contudo, que de seis a oito por cento dos pacientes atendidos no instituto são enviados por psiquiatras.

A entrevista foi realizada no gabinete da Dra. Kolgunenko, cujas estantes estão superlotadas de cosméticos franceses e cujas paredes exibem como único adorno uma pequena foto de Lênine.

Mas nas salas de espera, limpas, tranquilas e sem aglomerações, há muitas fotos de mulheres bonitas, recortadas das revistas de modas ocidentais. No lugar dos usuais slogans do Partido

Comunista, as paredes ostentam lemas de inspiração estética como " não há pessoas feias", " todos podem e devem ser bonitos", e "beleza, juventude e saúde são inseparáveis".

Em vários salões que dão frente para a avenida Kalinin, o instituto também mantém um ativo negócio de massagens e tratamento de beleza, cujos clientes formam uma grande parte do total de 1.500 pacientes atendidos a cada dia. Em outra sala, três velhinhas vestidas de branco esperam juntas em um banco sua vez para uma operação de plástica facial.

No instituto trabalham atualmente 15 cirurgiões, a maioria dos quais realiza operações para corrigir defeitos congênitos e desfigurações causados por acidentes.

ARTES PLÁSTICAS

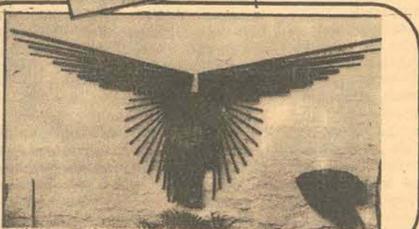
Escultura de Paulo Siqueira



A angústia da comunicação nos homens-cadeira de Berenice Gorini.



Desenhos de humor na Aliança Francesa



Arlinda Volpato: outra forma de tapeçaria.

Gorini e a Tapeçaria/Objeto

A exposição de Berenice Gorini na Galeria da Secretaria de Educação e Cultura nos dá o sentido de renovação e de busca em outro nível da tapeçaria.

Fugindo das formas tradicionais, utilizando-se de palha especial, cordão e madeira, reorienta sua técnica e sua maneira de enfocar o que entende por arte, uma constante procura de formas e propostas atuais, todas com um suporte humano ou dele resultante. Daí a fusão de formas leves com estruturas de madeira, quase uma integração do homem à estática posição do objeto. Mais um passo e Berenice atinge à escultura, também não tradicional, mas a que sugere outra linguagem através de elementos do cotidiano e utilitários, como mesas, cadeiras, e, sobre eles

trabalha com plena liberdade criativa.

Partindo da colagem, quando expôs pela primeira vez em Florianópolis, se não me engano em 1968 ou 1973, (era múltiplas faces humanas-fragmentos de jornais) e mais tarde trabalhos em "batik", Berenice obteve em 1976, o Prêmio Revelação na Primeira Trienal de Tapeçaria de São Paulo, participou com um grupo de brasileiros no "Encontro de Tapeçaria Argentino-Brasileiro-Uruaçu" e finalmente, ano passado, convidada para participar da Primeira Bienal Latino-Americana de Mito e Magia.

HUMOR DA ALIANÇA

Até 06 de abril estarão expostos na Aliança Francesa, Rua Araújo Figueiredo,

22, uma série de "Desenhos Humorísticos" de autores nacionais consagrados. Para Guilherme Figueiredo que os apresenta, seus autores possuem em comum o riso tornado didático — o terrível riso devastador, única poluição saída mais ainda utópica. Arte que só pode ser exercida por democratas, reúne no Brasil de hoje um bom punhado de maliciosos de traço rápido e certo. Suas penas de flexas, suas tintas são o curare, têm a propriedade de não morrer; apenas ficam nus. Mas de uma nudez flagrante, insuportável, imperdoável. E, abaixo do apuro e da vergonha, tratam de fugir à caricatura. Se o conseguem, bravo! — ganhou a Pátria, ganhou a Humanidade, se não o conseguem, ganhamos pelo menos o riso.

Filatelismo

D.R. TRANSMISSÃO DE CARGO - Da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), Diretoria Regional de Santa Catarina, tivemos a honra de receber convite para assistir a solenidade de transmissão de cargo de Diretor Regional, do Sr. João Porto Walraven ao Sr. Guido Alfredo Heisler, que se realizará dia 27 de março, terça-feira, às 17 horas, no Auditório da Sede da Diretoria Regional à Praça XV de Novembro n.º 5, 2.º andar.

O Diretor Regional que ora se despede, vem prestando seus bons serviços aqui em Santa Catarina, desde 1975 (3/11), e volta para o Ceará (Fortaleza), sua terra natal, onde também já exerceu função idêntica (1969), além das de Chefe da Tesouraria Geral da DR e Chefe da Seção de Material. Na Bahia o Sr. João Porto Walraven também exerceu a função de D.R. titular, para onde foi designado em março de 1971. Ao Sr. João Porto Walraven, com quem temos mantido uma sólida amizade e nos tornando um grande admirador pela maneira esforçada e zelosa demonstrada no desempenho de sua alta função, revelando-se sempre um filatelista que enaltece a repartição em que atua, pelos seus atos firmamos aqui nosso abraço de despedida e agradecimento pela atenção que sempre dispensou à imprensa e às entidades filatélicas com as quais tratou.

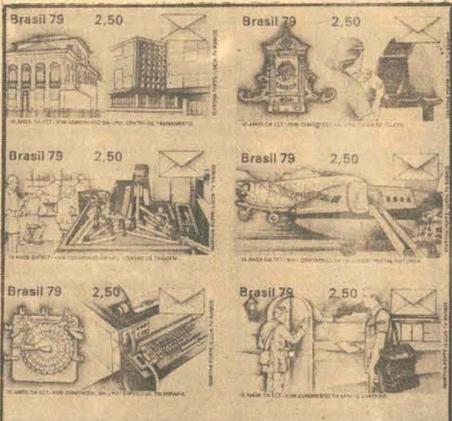
O Diretor Regional que ora assume, Sr. Guido Alfredo Heisler, é funcionário muito conceituado. Nós já o conhecemos pessoalmente, visto que por várias vezes assumiu, eventualmente, a chefia da DR catarinense.

10 ANOS DE ECT - D.C.T. e E.C.T. são as siglas sob as quais tem-se executado os serviços de Correios e Telégrafos no Brasil. Até 1969, referidos serviços eram regidos por leis federais de difícil aplicação sempre que se faziam necessárias modificações, tanto em relação aos serviços, quanto ao funcionalismo, pelo conteúdo burocrático que apresentavam.

Para solução das dificuldades e dinamismo dos serviços foi pensado na criação de uma Autarquia, porém essa idéia não vingou, sendo deliberado então a criação de uma Empresa Pública — A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, cujo Estatuto foi aprovado pelo Sr. Ministro das Comunicações, mediante a Portaria n.º 282, de 2/3/1969, que vinculou a EBCT ao Ministério das Comunicações.

O primeiro Presidente da ECT foi o General Rubens Rosado Teixeira, sucedido em novembro de 1969 pelo Eng.º Haroldo Correa de Mattos. A Presidência da Empresa foi, em março de 1974, transmitida ao atual Presidente, Cel. Eng.º Adwaldo Cardoso Botto de Barros, que vem conduzindo a Empresa aos seus altos objetivos, de acordo com as aspirações nacionais, sendo de salientar-se que tudo se efetua com equilíbrio orçamentário. A revista COFI (Correio Filatélico), em seu número 26 (março de 1979), contém extensa e bem elaborada reportagem sobre o assunto "Transformação do Sistema Postal", fazendo ampla exposição de quanto ocorreu nos 10 anos de ECT, período esse que está sendo comemorado com o lançamento ao público de uma série de 6 selos muito expressivos, todos dos valores faciais de Cr\$ 2,50. O Edital n.º 2/79, lançado na mesma ocasião, referindo-se aos selos diz o seguinte: "Em cada selo da série foram retratadas imagens do antigo e do novo, que atestam o desenvolvimento dos serviços que a ECT presta aos seus usuários". O emprego de cores vivas e vibrantes reforça a imagem presente e atual da Empresa. Esforço-me, neste instante, tanto como usuário quanto como filatelista, para esquecer as agruras que sofrem meu bolso, afim de atenderem o alto custo da correspondência postal, com o intuito de lembrar que, infelizmente, sem dinheiro suficiente é impossível realizar-se uma gestão administrativa progressista nos moldes daquela que apresenta a Empresa

Teixeira da Rosa



Brasileira de Correios e Telégrafos. Parabéns, Sr. Eng.º Adwaldo Cardoso Botto de Barros, Presidente da ECT.

253 ANOS - Florianópolis, a linda Capital do Estado de Santa Catarina, situada na Ilha de S. Catarina, que em dizer poético, a todos seduz como "um pedacinho de terra perdido no mar"; "jamais a natureza possui tanta beleza"; "jamais algum poeta teve tanto pra cantar"; está comemorando oficialmente seu 253.º aniversário de fundação com diversos festejos populares.

Infelizmente nenhum de ordem filatélica foi lembrado. Porventura ligar-se-á essa omissão ao fato de não se haver fixado uma data indiscutível para comemoração do fato? Eivaldo Pauli, professor de Filosofia da UFSC, em conferência que pronunciou dia 14 de março, no Teatro Álvaro de Carvalho defendeu seu ponto de vista contido em livro que publicou sobre a fundação da cidade que, segundo alguns, deve coincidir com a data do seu povoamento, o que tem sido motivo para fortes discussões entre historiadores.

Os festejos tiveram início dia 23 de março às 8 horas da manhã com missa de Ação de Graças na Catedral Metropolitana; às 20 horas houve sessão alusiva à data na Câmara dos Vereadores. Domingo, 25, em continuação aos festejos, vai ser realizada uma Corrida Rústica na Avenida Beira Mar Norte, da qual poderão participar corredores de todas as idades. Será a 3.ª Corrida Rústica — cidade de Florianópolis.

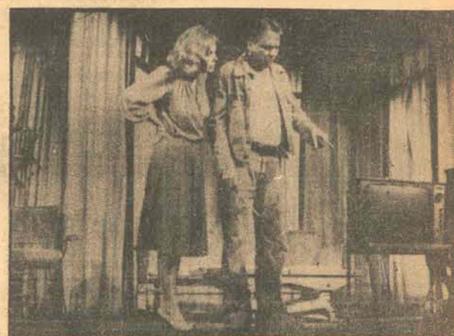
Como nota pitoresca, na lista das comemorações figurou o da distribuição de fatias de dois bolos gigantes à população da Capital, ao som de "Parabéns a você" e presenças de autoridades na Praça XV de Novembro, em Fpolis e na Praça de Fátima, no sub-districto do Estreito.

CORRESPONDÊNCIA - Qualquer nota, comentário ou sugestão deverá ser encaminhada para Teixeira da Rosa — Caixa Postal, 304 — 88000 — Florianópolis — Santa Catarina.

O QUE HÁ PARA VER

NO TEATRO

O Teatro Álvaro de Carvalho estará apresentando a partir do próximo dia 6 de abril, no horário das 21 horas, a peça "Classe Média: Televisão Quebrada", com direção de Antônio Abujamra. Agraciado com o prêmio Moliere em 1976, como melhor diretor, com a peça "Roda Cor-de-Rosa", Abujamra tem repetido suas boas obras teatrais, que sempre têm público garantido no eixo Rio—São Paulo. "Classe Média: Televisão Quebrada" é mais uma de suas elogiadas peças, cujo sucesso no centro do país é uma garantia de que poderemos assistir em Florianópolis um bom espetáculo.



NO CINEMA

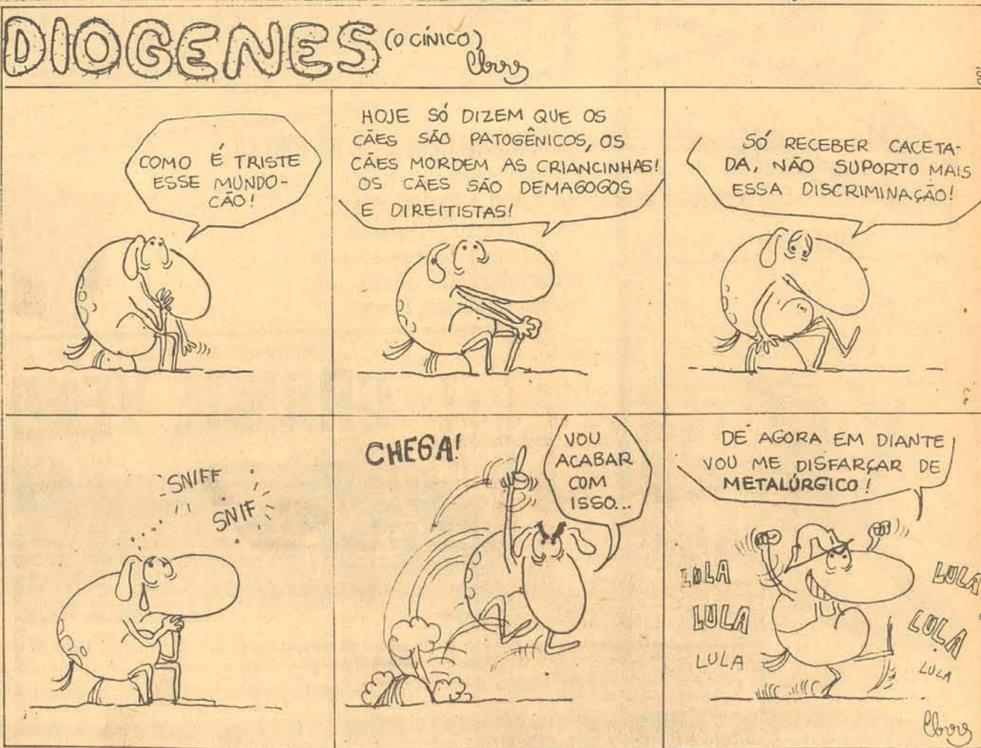
- | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|--|--|---|---|--|---|--|---|
| CINE CECOMTUR
Amor Bandido
Paulo Gracindo, Cristina Aché, Paulo Guarnieri e Ligia Diniz 14, 16, 19:45 e 21:45 horas
Censura: 18 anos | CINE SÃO JOSÉ
Meus Homens, Meus Amores
Rosemary, John Herbert, Sílvia Salgado e Roberto Maya, 14, 16, 19:45 e 21:45 horas.
Censura: 18 anos | CINE CORAL
Os Embalos de Sábado à Noite
John Travolta e Karen Goorney 14, 16, 20 e 22 horas
Censura: 16 anos | CINE RITZ
Selvagens Cães de Guerra
Richard Burton, Richard Harris, Stewart Granger e Roger Moore, 14, 16, 19:45 e 21:45 horas | CINE ROXY
A Cruz dos Executores
Roger Moore e Stacy Keach
O Estranho Vício do Dr. Cornélio
Paulo Forte, Alcione Mazzeo e Pedro de Lara
14 e 20 horas
Censura: 18 anos | CINE JALISCO
Selvagens Cães de Guerra
Richard Burton, Richard Harrison, Stewart Granger e Roger Moore
14, 16, 19:30 e 21:30 horas
Censura: 16 anos | CINE GLÓRIA
Seu Nome Era... Rei
Richard Harrison e Anne Puskin
14 horas
Censura: 14 anos | CINE RITZ
Selvagens Cães de Guerra
Richard Burton, Richard Harris, Stewart Granger e Roger Moore, 14, 16, 19:45 e 21:45 horas | CINE BLUMENAU
Morte Sobre o Nilo
Bette Davis, Peter Ustinov e David Niven
16, 19 e 21 horas
Censura: 16 anos | CINE BUSCH
Eu... e Meu Primo Virgem
Antineça Nemour e Lucio Flauto
16, 19 e 21 horas
Censura: 18 anos | CINE MOGK
Piranha
Bradford Dillmann e Keenen Wynn
16, 19 e 21 horas
Censura: 16 anos |
|--|---|--|--|--|---|---|--|---|--|---|

Os Filmes da TV

BUSTER E BILLIE - Filme americano de 1973, dirigido por Daniel Petrie e com elenco formado por Jan-Michael Vincent, Joan Goodfellow, Pamela Sue Martin, Clifton James, Robert Englund e Jessie Les Fulton. Em 1948, numa pequena comunidade agrícola da Geórgia, Buster Lane (Vincent), o líder da classe do colégio Greenwood, pretende casar-se com Margie Kooks (Sue Martin), a garota mais atraente da escola. Pretendo, Buster interessa-se por Billie (Goodfellow), uma jovem conhecida por sua levandade. A reação violenta dos amigos de Buster diante da situação e as posteriores consequências levam a um final trágico. No Première 78 - 22 horas - TV Coligadas.

CONSPIRAÇÃO DO TERROR - De nacionalidade americana, este filme, produzido em 1975, é dirigido por John L. Moxey. O elenco é composto por Michael Constantine, Bárbara Rhodes, David Opatoshu, Roger Pery, Marclair Costello, Norman Burton, e Jed Allan. O detetive Jacobi (Constantine) e sua mulher, a policial Helen (Rhodes), trabalham na mesma chefatura de polícia. Ao investigar um caso banal (o desaparecimento de um cachorro de estimação de um menino), Jacobi, e mais tarde Helen, acabam no Festival descobrindo uma terrível trama que envolve magia negra e assassínatos.

No Festival de Sucessos - A meia-noite - TV Coligadas





JOINVILLE
FLORIANÓPOLIS
BARREIROS - SÃO JOSÉ
CRICIUMA
BLUMENAU
MAFRA
SÃO FRANCISCO DO SUL



quem tem carro tem Stein às suas ordens.

Pneus para todos os tipos de veículos

Letras catarinenses

Gustavo Neves

Em edição recomendada pelo Conselho Estadual de Cultura, aparece agora o livro "O Jagunço" (um episódio da Guerra do Contestado), trabalho de incontestável expressão literária incluído na Coleção Cultura Catarinense.

Trata-se duma alusão histórica, belamente romanceada pelo escritor Fernando Osvaldo de Oliveira, rememorando a campanha trágica desfechada na região do antigo

do famoso monge João Maria e explorado por aventureiros políticos.

É um livro que não pode deixar de despertar interesse a quantos não esqueceram ainda os acontecimentos que acidentaram o envolver político, social e econômico de Santa Catarina e que tanto sacrificaram as populações dos municípios atingidos pela influência do movimento.

Já tive ocasião de escrever acerca desse trabalho de Fernando Osvaldo de Oliveira, quando ainda incompleto. Já

agora surge em bela forma editorial, impresso nas oficinas da Imprensa Oficial do Estado, valendo-lhe assim a circunstância de contribuir para melhor compreensão da Guerra do Contestado.

Um romance de amor percorre sutilmente toda a narrativa dos episódios historicamente colhidos da sequência daquela rude campanha, em que, de par com a cruza do ódio, se denunciaram cenas do heroísmo e da nobreza do ânimo dos

nossos homens do sertão. O Sr. Fernando Osvaldo de Oliveira descreve com realismo encontros sangrentos e o faz de maneira

a salientar com propriedade, a exatidão psicológica do meio.

Escrevendo com elegante fidelidade às normas literárias, consegue realizar obra destinada a permanecer, nas estantes catarinenses, entre as que mais dignamente representam as afirmações culturais de Santa Catarina.

Tenho motivos muito íntimos para guardar com carinho essa obra que a outros terá tão só o mérito de uma peça de arte e de valor cultural e posso perceber muito bem as razões pelas quais o escritor tão ciosamente a realizou e publicou.

Tendo ele vivido no ambiente em que se desenvolveu o episódio que descreve, associa sentimentos familiares às impressões sob as quais relembra as cenas que recolheu no livro.

Estou certo de que essa contribuição à riqueza da bibliografia catarinense será condignamente apreciada, como convém a um livro que fala de palpitantes eventos na evolução social e política do nosso Estado. E certo será que, ao visitar, como o vai fazer agora, os municípios da região envolvida pelos tumultuosos acontecimentos que celebriaram a indomável coragem dos jagunços, terá ele acolhida prazerosa que lhe permitirá o êxito no lançamento de sua obra, por onde passe.

O livro está prefaciado, com exata interpretação de valor literário e histórico pelo Dr. Napoleão Xavier de Amarante, que igualmente revela, além de alta sensibilidade literária, uma forte segurança de expressão e comunicação.

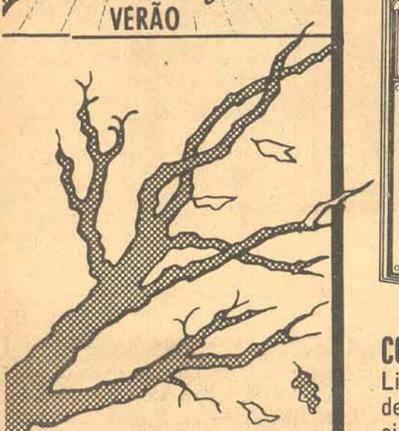
Com um Condicionador de Ar Philco você faz o seu tempo.



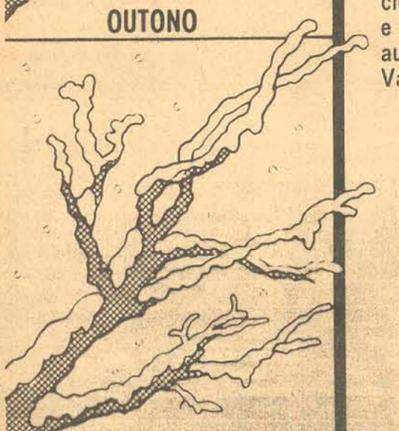
PRIMAVERA



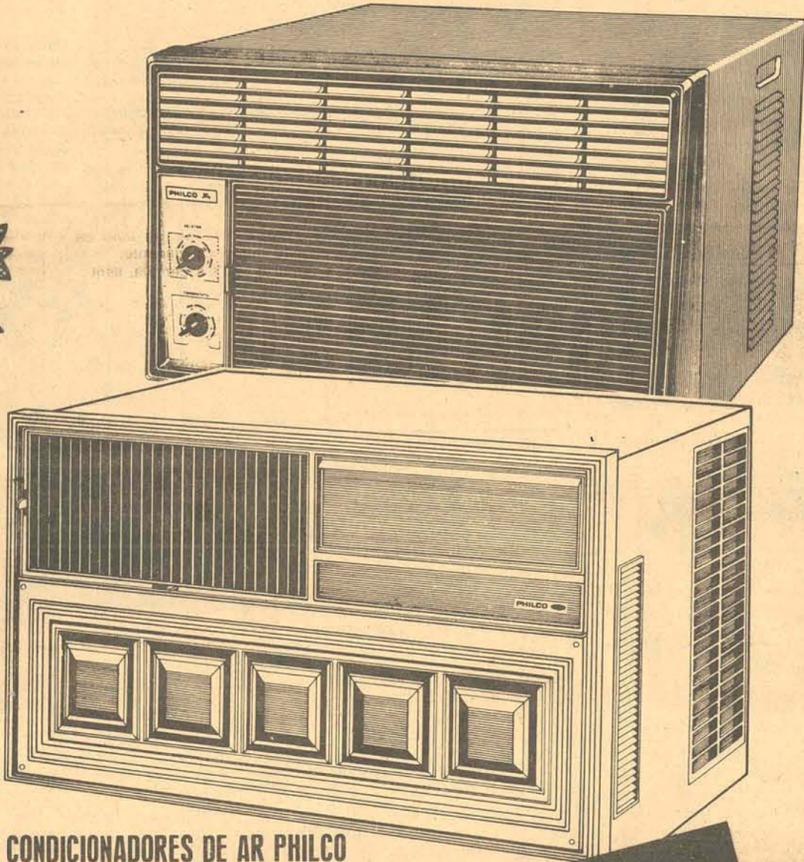
VERÃO



OUTONO



INVERNO



CONDICIONADORES DE AR PHILCO
Linha Compacta e Super Compacta de 7.400 e 10.000 BTUS, ciclo reverso (ar quente e frio) e exclusivo direcionador de ar automático (Air Scan). Válvula anticongelante.

GRÁTIS:
Cupons para o sorteio de 4 AUTOMÓVEIS e 4 MOTOS HONDA.

Aproveite as vantagens da
GRANDE VENDA
COOPERAÇÃO
PREÇOS ABAIXO DE QUALQUER LIQUIDAÇÃO.

PHILCO - 40 anos de experiência internacional em ar condicionado.

LOJAS HM **Hermes Macedo**

100 LOJAS DO RIO GRANDE AO GRANDE RIO
ORGANIZAÇÃO GENUINAMENTE BRASILEIRA

BALANÇO

Abelardo Sousa

Exatamente há três anos passados - 25 de março de 1976 — fui apresentado ao Osmar Schindwein, operoso Gerente Comercial deste Diário, de quem me tornei até hoje dileto amigo e admirador das suas elevadas qualidades de homem-de-imprensa e de pessoa humana, as quais — sabidas de todos — nem é preciso esmiuçar-las aqui. Eu desejava, então, publicar alguns escritos sobre a língua artificial Volapük e relacionados com a nossa cidade, ao tempo do meu avô, José Brasilício de Sousa. Aliás, devo dizer aqui que, há vinte e cinco anos daquela data — em 1951 — eu já colaborara no ESTADO durante uns dois meses, com alguns artigos esparsos sobre política, que o Dr. Rubens de Arruda Ramos fazia publicar sob pseudônimo. Bem, mas isto é outra história, que fica para outra oportunidade. Graças à gentil acolhida do meu "padrinho" Osmar, apareceu, então, aqui, o meu primeiro escrito desta segunda fase no jornal, o artigo A cidade do Desterro divulgada em Volapük, publicado na edição do dia 28 de março de 1976, um domingo. Faço este registro com uma antecipação de três dias, porque o próximo dia 28 cai numa quarta-feira e o meu espaço aqui é dominical. É verdade que alguns dos meus escritos têm feito incursões por outros dias da semana, porém com certa parcimônia e atendendo motivos especiais. Por sinal, registro aqui (uma propagandazinha nunca é demais) que, no próximo dia 31, um sábado, será publicado — segundo me assegurou o Dr. Laudelino José Sardá — um trabalho especial que elaborei, a propósito do Centenário do Volapük, que ocorrerá naquela data.

Feito o "comercial", vamos ao que serve: achei que seria oportuno apresentar aos amigos leitores um pequeno balanço das minhas atividades de jornalista sem carteira, mas facilmente identificado pelo propósito de servir. Uma repassada no arquivo — modesta de lado — bem arrumadinho e disposto por semestre, com as cópias dos originais datilografados e os recortes das respectivas publicações, revela que foram 157 os domingos existentes neste período de três anos. Em 137 deles e em mais 10, nos dias úteis da semana, estive presente no corpo do jornal. Nos 10 restantes, esparsos pelo período, a ausência decorreu, possivelmente de prioridades de espaço pela Direção do órgão — o que é muito natural — ou, às vezes, pelo retardamento na entrega da matéria ao setor competente (não da minha parte), o que afastava a publicação para o domingo seguinte.

Foram, pois, 147 crônicas e outros escritos das mais diversas espécies, totalizando 527 páginas datilografadas. Dariam, sem dúvida, um alentado livro. Aliás, 64 delas constituem o miolo de um livro (lá vem mais "comercial") que a Secretaria da Educação e Cultura, por sugestão do nobre Conselho Estadual de Educação, mandou publicar e está distribuindo gratuitamente. O título? Este: O mestre-escola viaja no tempo, sem dúvida um excelente trabalho — não se as-

suste o leitor — de impressão e acabamento da nossa Imprensa Oficial, cada dia melhor. O Flávio está lá...

Se o prezado leitor ou amigo ainda não conhece o livro e deseja possuí-lo, telefone-me (44-1282). Da edição de mil exemplares, recebi uma cota de 300, que estou distribuindo gratuita e prazerosamente às pessoas interessadas. Não creio que tenha 300 fás, mas, se esse número for auspiciosamente superior, a Unidade Operacional de Assuntos Culturais (Professor Jamundá) da Secretaria da Educação ou da nova Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo distribuirá, por certo, alguns da sua cota, desde que não lhe prejudique — é evidente — o plano de distribuição.

Agora, já que o assunto pode ser considerado como "Três anos de jornal", quero valer-me disto para, atendendo a muitas perguntas de bons amigos que me honram e me alegrem com a sua leitura, dizer como escrevo, isto é, de que maneira escrevo. En Passant, assinalo que o professor Altino Flores, consagrado homem de letras que muito honra a cultura barriga-verde, também já me fez essa pergunta. A ele respondo: coo respndi aquele meu querido Mestre, não só hoje, mas dos tempos da velha e saudosa Escola Normal: não faço rasquinho. Se o fizer, pronto: não sai nada. Risca ali, tira ali, emenda acolá, e o papel fica com mais ricas e emendas do que projeto-de-lei do Governo, quando estudado e apreciado por deputados da Oposição. Como dizem os bichos que se proliferam pela ai, negócio seguintes: idéia na cachola, elementos à mão (quando necessário) e papel na máquina. Rá-tá-tá, pá-rá-rá, de cabo a rabo. Feito isto, leitura geral. O que está errado, corrijo, emendando: uma vírgula aqui, que escapou; um ponto fora do lugar, um hífen demais e pronto. Encaminho, em seguida, as quatro ou cinco laudas à consideração da censura. Não da Polícia Federal e, muito menos, da Direção do Jornal, que jamais me tolheu a liberdade de escrever ou me cortou uma única palavra de tudo quanto tenho escrito, porque sabe que eu não saio por aí ofendendo ninguém, nem pregando mentiras ou deturpando fatos e ocorrências. O que digo, confirmo. A censura é aqui em casa mesmo. Minha mulher se refestela numa cadeira e examina, com acuidade catoniana, os termos do escrito. No fim, sentença: "pode mandar" (se achou bom). Se a coisa lhe cheira a uma possível confusão, lá vem a advertência: "tás louco! homem" ou "tira isso daqui ou diz de outro modo" ou, ainda, "está forte demais".

Arrematando: nesses três anos, o jornalismo só me trouxe alegrias: os amigos ficaram mais amigos e os que me conheciam por fora passaram a me conhecer por dentro. Dia desses, no Jardim Oliveira Belo, encontrei o velho e estimado amigo Dr. Walter Barros da Silva, que lera há pouco na Verdade em revista, com muita emoção, aqueles Pós-quebrados autobiográficos que publiquei: Disse-me ele que aqueles versinhos o "comoveram às lágrimas". Palavras dele. Manifestações como esta trazem muita alegria, porque, através delas, podemos constatar que, por mais pobre que seja a nossa sensibilidade, sempre temos conosco alguma coisa de bom para dar aos nossos semelhantes. E isto é muito bom. Purifica a alma e renova a vontade de servir.

Florianópolis, 23 de março de 1.979.

Martelada no Futuro

Luiz Carlos Espindola

Sou operário e pai de sete filhos. O resto é vexame, fome, roupa esfarrapada. Como não podia deixar de ser, meu nome é João, igual a tantos outros do salário mínimo. É Claro, casado com uma Maria, da fila do INPS, da bica d'água, da trouxa de roupa pra safar a barra. Agora, Maria da fila da pilula.

Nada manjo de política. Mas garanto que tudo piorou nos últimos anos. Antes, eu ia na urna votar no meu presidente. Já ajudei a eleger muito governador. Agora não tem mais animação. Não tem em quem confiar, não dá pra entender.

O Zé Pedreiro acha que o governo vai deixar a gente votar, que esse negócio de sucessão é como traço mole, não serve pra construir. Ele fala que nós temos o direito de votar, porque estamos ajudando a construir um tal desenvolvimento. Mas não vejo nada desenvolvendo, só o prédio crescendo. O meu salário só aumenta quando a fome aperta. Ultimamente, nem quando a fome aperta.

Outro dia, fui procurar um deputado, que teve na minha casa pedindo voto. Disseram que foi cassado. E pode caçar no Estado? Até já vendi a minha espingarda: com o dinheiro comprei umas roupas do outro ano, pros filhos. Ai a moça disse que foi o AI-5. Eu não conheço essa arma, deve ser poderosa. Pelo jeito é de (o) pressão.

Companheiro, é muito bom desabafar com gente que pára pra escutar. Ninguém quer ouvir a pobreza. Me acompanha numa pinga? E que o café é requentado... Sabe, a Maria foi no INPS e ainda não voltou... Sabei cedo e já é noite, até tou preocupado. Eu cheguei agorinha da construção, nem lavei a mão. Os quatro filhos maiores tão na aula e os pequenos na casa da vizinha.

O Zé pedreiro também passa dificuldades, como a gente. Todos os que ganham salário mínimo passam. Vê esse barraco de calxote velho, não aguenta criar os pequenos. O Zé se safou melhor, estudou um puquinho.

O Zé se safou melhor, estudou um puquinho. Ele arranja sempre uns biscates, com uns grânulos. Aqui só a lavação da Maria ajuda, os filhos não têm chance de trabalho. Nunca tem vaga.

É por isso que faço essa força danada pra dar estudo a eles. Levanto às cinco, a Maria prepara a marmitta, pago o ônibus lotado, passagem cara, cobrador sem troco. As sete, tou no bante, de tijolo em tijolo, até a noite. Na graça de Deus tenho saúde, fora umas dores nas costas, não sinto nada.

Tem hora que desanimo, esqueço que sou homem, mas logo enxugo os olhos. Vê as crianças de uniforme me reanimam. E os quatro uniformes custaram caro. Tudo custa caro, lápis, borracha, caderno, livro, caneta. Ainda bem que tem a lavação da Maria. As unhas bonitas da dona rica até que ajudam.

As unhas bonitas da dona rica até que ajudam. Tá vendo esse dedo da mão, todo arrebentado, companheiro? Eu tava pregando. Foi uma má notícia. Me disseram que o governo vai cobrar a escola do segundo grau. Vê se é possível! O filho mais velho se forma no próximo ano, tá fazendo o Científico.

Ele fala em raspar a cabeça, pra estudar pra médico. Outro dia disse que o remédio que a mãe tava dando ao caçula é proibido noutros países. E que quando for médico, não vai permitir isso no Brasil. Eu me orgulho dele!

Abaixo do mais velho é a Aparecida. Ela tem esse nome por promessa. Nota boa que se vende. Tá no primeiro ano do colegial, pra ser professora. E o que mais deseja. Éta cabeça dura, sabe que não é futuro, mas insiste. O terceiro, esse deu um trabalho no parto, quase matou a mãe, agora tá terminando o ginásio. O outro vai estudar uns aninhos ainda enquanto não precisar pagar escola.

É por isso que esse dedo sangra assim. Dois golpes danados, no dedo e no futuro. Como o que vou pagar escola pra três filhos no ano que vem, ganhando salário mínimo, esse mata fome. Vai a metade do ordenado.

Se a Nossa Senhora Aparecida ajudasse, Mas já pedi tantos milagres. Minha santa, tira essa idéia da cabeça do governo. Ele não sabe o que é ser pai. Assim o filho do pobre não vai ter chance nunca. O País não vai desenvolver. O Brasil tem que ser feito por nós.

Vê companheiro, já é noite, e a Maria não voltou. Pergunto eu, pra que salvar a criança? Pra viver na miséria! Deus que me perdoe. O remédio, o tal proibido, de nada adiantou, se piorou. Ai meu São Jorge, salva o Jorginho, mas não esquece os que tão estudando.

Dá licença companheiro, tá fazendo um semana que você teve vindo a miséria da minha casa. Paciência, pra ouvir mais umas palavrinhas de lamento. Tô chorando, sim, pelo Jorginho e pelos outros filhos que vão ficar sem estudar. Aquele não vai sofrer de miséria. Os outros, não sei não. Outro Jorginho só se a pilula deixar. Também pego logo no sono, de cansaço.

Joga mais um tijolo, bota água na massa, só pra ver como é que fica?

AOS REPRESENTANTES 79

Empresa vinculada ao Programa Nacional de Racionalização e Economia de Combustível, aproveitando a grande crise da gasolina de 1979, está nomeando Representante estabelecido ou não para revenda do referido equipamento, testado e aprovado por diversas entidades.

Possibilidade de instalação rápida em todos os veículos da cidade do Representante Exclusivo. Lucro imediato de 100%. Necessário capital de giro inicial de 6 a 30 MIL (retorno na 1.ª semana).

Cartas para Rua da República, 656 — Porto Alegre/RS — 90.000

Apesar de coisas, pessoas e outras coisas, o movimento literário catarinense continua vigoroso, graças a iniciativas isoladas, de pequenos grupos interessados que a última chama não se apague. Entre eles, o pessoal do **Cordão** de Joinville e de **Faces**, de Tubarão; Dessas duas revistas publicamos dois trabalhos, um de Ives Paz e outro de Cláudio Paz (Serão parentes?). Ruth Martins Mânfió escreve um ensaio sobre arte, fundamental para a compreensão desta como processo educativo. Cartas para **Informação e Cultura**, Caixa Postal 139 - 88.000 — Florianópolis - SC.

Informação & Cultura

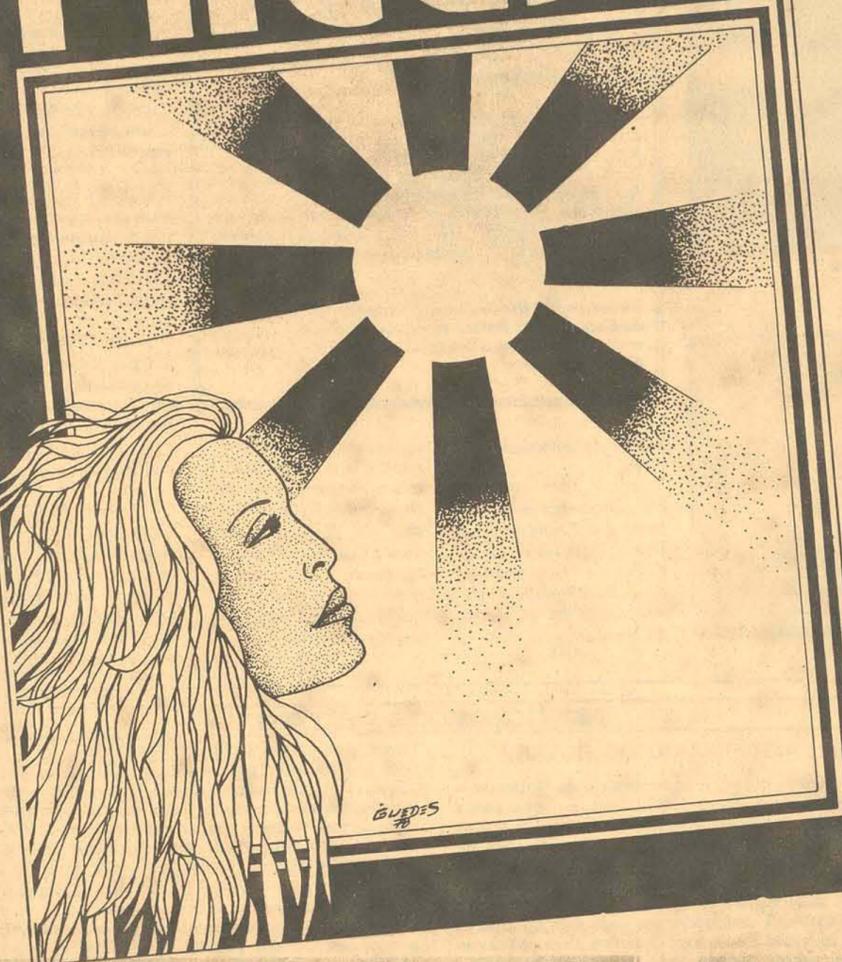
No. 92

Por LAUDELINO SANTOS NETO

Consultores: Alcides Buss (FURJ), Amaline B. Issa Mussi (FESSC), Celestino Sachet (UFSC). Correspondentes: Cláudia Chaves (Rio de Janeiro), João Silveira de Assis (Londres), Lourenço Cazarre (Brasília), Mauro Lima (Salvador), Raimundo Caruso (México), Ricardo Rocha (Belo Horizonte) e Vera Costa (Porto Alegre).

FACES

Nº 2
TUBARÃO - SC



SINAL VERMELHO

Cláudio Paz

Quero amanhecer sóbrio
depois da embriaguez
na madrugada

Nos subterrâneos
da cidade enlouquecida
Aflitas mulheres
perucas frouxas
desbotadas

Vultos apressados
indefinidos
De um ponto qualquer
Em lugar nenhum

Espectáculo patético
Tragicomédia humana

Odor putrefato
de todas as valas

Um feto no sanitário público ?

Os sensatos protestam
e recolhem os detritos
Produto das orgias
encontrados nas lixeiras

Nos portões
das casas sombrias
meninos e meninas
caíram na terra

Alucinados cidadãos
Nefasto festim a.

cordão

Joinville/SC

n.º 5

Cr\$ 15,00



David Gonçalves/Domingos Pellegrini Jr./Hilton Görresen
Margit Regina Quandt/Borges de Garuva/Emanuel Medeiros Vieira
Alcides Buss/Eunaldo Verdi/Ives Paz/Tanussi Cardoso
Harry Laus/Aristides Klatke/Luís/Eulália Maria Radtke
L. A. Martins Mendes/Jurandir Schmidt/José
Germano Cardoso/Bernadete Vogel/Germano G. Jacobs
Teresinka Pereira/Carlos Adauto Vieira/Fernando
Vaz/Rita de Cássia P. Lenz

NA MESA DO BAR

IVES PAZ

Faz já algum tempo que ele ocupa, duas vezes por semana, a primeira mesa à esquerda de quem entra, com ampla visão do movimento, dentro e fora do bar. Os gestos que pratica, fazem parte de um ritual metodicamente executado, a saber: entra, cumprimenta o dono do bar, que se conserva por trás do balcão, senta-se, desdobra o jornal e coloca-o na mesa, a sua direita, e em seguida, pede uma caninha e uma cerveja. Serve a caninha, num gesto rápido e preciso, seguido de uma careta não muito convincente. Folheia o jornal e toma a cerveja, sem pressa.

Na calçada, passam as pessoas. Algumas ligeiras, outras mais lentas. Muitas, tomadas de curiosidade, olham para o bar.

Principia a anoitecer e a essa hora são poucos os frequentadores.

Os carros cruzam, em velocidade, vindos dos vários pontos da cidade, onde ficam as indústrias.

No seu tempo de moço, o que se via eram bicicletas e mais bicicletas. Ele mesmo tivera uma de muito boa qualidade, marca Miéle. Com mais de vinte anos de uso, não tinha nenhuma ferrugem. Possuía rodas grandes e nenhum enfeite, mas agüentou chuva e sol, o seu peso, o da frau, que no começo era magrinha e nos últimos tempos, nem tanto. Desfilou com ela, toda enfeitada, nas festas do centenário da cidade.

Ninguém com quem conversar. O tempo se escoa lento e igual a tantas noites como esta.

A vitrine, em frente, espalha um círculo de luz fluorescente pela calçada, atraindo mariposas e raros passantes, que se detêm o suficiente para ver os artigos, cotejar os preços e seguir em frente.

Com o lenço branco, de barra azul, enxuga o suor do rosto.

Na parede, a estampa de um Zepelin, sobrevoando uma alameda de palmeiras, lembra tempos bem mais sossegados.

A noite avança; poucos são os carros que passam.

No bar, cresce o número de fregueses.

Um bêbado atravessa a rua, bracejando muito, a cada passo levantando as pernas. Executando avanços e recuos, entremeados de pausas, numa espécie de Karatê contra um inimigo imaginário. Guincham os freios de um carro. O palavrão é expedido e o bêbado, ganhando a calçada, volta-se gesticulando freneticamente.

Um freguês, atraído pelo barulho, exclama:

— Escapou de boa, bêbado tem mesmo santo forte!

Passa um casal abraçado. Ela, de pernas grossas, sorriso com fatura de batom, dentes certos demais. Ele, um tipo comum, ostentando a obesidade classe média, nos seus quarenta e tantos anos.

Dirige-se ao garçon que olha a cena com ar de riso.

— Serão casados, esses aí?

— A essa hora, nem pode!

Entre um gole e outro, vai vindo o que se passa em torno. Temporariamente anestesiado dos problemas que é obrigado a enfrentar diariamente, em casa e na fábrica.

Perspectiva de uma educação criadora

Ruth Martins Mânfió

Ruth Martins Mânfió
é professora de Educação Artística
da Fundação Educacional
do Sul de Santa Catarina,
com pós-graduação em Educação
Artística na
Escolinha de Artes
do Brasil,
no Rio de Janeiro,
dirigida por Augusto Rodrigues.

A ideologia do desenvolvimento propagada pelo sistema econômico capitalista tem levado a escola a se preocupar preponderantemente com a preparação do homem para o mercado de trabalho e não do homem como ser de cultura que tem na educação a possibilidade de acrescentar a si aquilo que lhe falta por natureza, distinguindo-se dentre os animais por seu poder criativo. Fayga Ostrower conhecida educadora, artista, brasileira naturalizada, nascida na Polónia, afirma que "essa criatividade envolve a nossa produtividade, nossa capacidade básica de dar e de poder receber". Pelo trabalho o homem é capaz de se encontrar, de se ordenar e descobrir algo novo dentro

de si e de cada coisa.

A citada educadora em seu livro *Criatividade e Processos de Criação* diz: "Nem na arte existiria criatividade se não pudessemos encarar o fazer artístico como trabalho, como um fazer intencional produtivo e necessário que amplia em nós a capacidade de viver".

A criatividade em educação é um processo de desenvolvimento integral da inteligência, emoção e imaginação. O processo envolve a personalidade toda.

Na educação criativa tem como verdadeiro produto final, a própria pessoa humana mais consciente e mais capaz para o desempenho perante situações novas que exigem soluções adequadas.

Nesta perspectiva requer-se da escola que seja criadora, prospectiva, devendo preparar para o futuro que é sempre novo.

As escolas formais e tradicionais não estão preparadas para tanto. Dado o seu caráter repressivo, artificial e rotineiro geram resistências nos educandos que comprometem a "criatividade" e inerente à condição humana" (Fayga Ostrower), ficando tolhida e esmagada pelos livros didáticos onde tudo vem pronto.

Essa escola reduziu o aluno em ouvinte de conhecimentos que lhe são narrados.

Paulo Freire chama a isto de "educação bancária", isto é, o educando atua apenas coletor de informações que

deve guarda-las para futuras eventualidades.

Segundo Tomas Hudson — "A criança deve ser treinada e ter oportunidade para manusear adequadamente sua própria sensibilidade, para explorar os mundos do ver, conhecer e sentir, a fim de que a possa desenvolver uma segura e significativa orientação psicológica pessoal e contribuir criadoramente para a situação coletiva social".

F diz ainda, "os processos fundamentais do ensino, devem incluir pesquisa, observação, análise, organização e desenvolvimento, mas não necessariamente através de um método linear ou formal, e preciso deixar oportunidades para o instinto, o "insight", o acti-

dente e os conceitos visuais e mentais fornecidos pela inspiração".

Para isso, a escola deve assumir a condição de "oficina", onde educadores e educandos empenhados numa mesma tarefa constroem a própria existência, enquanto tentam construir alguma coisa no mundo ambiente.

Na "escola-oficina" o educando é respeitado como "artesão" de seu próprio projeto existencial que elabora em solidariedade com os companheiros de equipe.

Assim, acreditamos que a escola estaria cumprindo sua missão socio cultural de possibilitar a seus beneficiários melhores oportunidades de solicitar a própria existência.



Valéria Bonato em Roma



A beleza e simpatia de Regina Lopes, volta a ser notícia



Coronel Décio José Lago

Jorge Bornhausen

O presidente da Celesc, Dr. Paulo Melro continua recebendo cumprimentos do mundo oficial e da sociedade catarinense, pelo alto cargo que acaba de assumir no governo do Doutor Jorge Bornhausen.

secretário adjunto daquela secretaria. Quem visitou a boutique Chavon 2, no Ceisa Center, foi a elegante e simpática Sra. Maria Cláudia Quitandilha de Almeida Schmidt.

Chegando de uma viagem a São Paulo e Rio de Janeiro onde foi hóspede do Caesar Park Hotel e Luxor Hotel Copacabana, o elegante casal Luzia e Alexandre Salum.

Quem aniversariou na última semana, foi o lindo broto Rita Gonzaga Daux. Na residência de seus pais, Rita recebeu convidados para um jantar. Joyce e José Bastos um casal elegante de nossa sociedade, recebeu convidados em sua residência para um jantar. Entre os convidados, o assunto era além da simpatia do casal, a belíssima decoração da sala de jantar e living, um trabalho da Sra. Cléia Lobato. A direção da Aliança Francesa de Florianópolis está promovendo em sua sede, a exposição de desenhos humorísticos. O Dr. Edson Fernando Ávila vai assumir o cargo de Diretor Adjunto do Bradesco, na capital paulista. M. Rosenmann, inaugurou no Centro Comercial do Tropical Hotel em Manaus, mais uma de suas lojas, para servir as mulheres elegantes do Brasil com suas maravilhosas jóias. Roston Nascimento está recebendo cumprimentos de amigos pelo cargo que acaba de assumir no gabinete da Celesc. Em seu apartamento, o casal Regina e Roston, receberam amigos para um grande jantar, comemorando o acontecimento. José Duarte de Aguiar, sem dúvida o mais comentado nome da jovem arquitetura e decoração do Brasil, fazendo o projeto da nova loja do italiano Carlo Pallazzi, o homem que veste entre outros os Kennedys, o Rei Faical, Marcello Mastroianni, na 5.ª Avenida em New York. É o primeiro projeto de Duarte de Aguiar nos Estados Unidos. Além disso, entre outras coisas ele faz o sensacional duplex de João e Regina Hansen, em São Paulo. Viajou para o Rio de Janeiro onde é hóspede do anexo do Copacabana Palace Hotel, o governador Ivo Silveira. Seu regresso a nossa cidade está previsto para a próxima semana.

nomes da sociedade carioca. Em companhia do secretário dos Transportes e Obras Esperidião Amin Filho, o Governador Jorge Bornhausen, já visitou as obras do aterro da Baía Sul.

O engenheiro Telmo Fernando Mattar, já assumiu a diretoria geral do Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina. O acontecimento foi comemorado com um almoço na bela residência do casal Fernando Faria.

Valéria Bonato antes de chegar a Londres onde vai fazer curso intensivo de inglês, visitou Roma e de lá nos mandou cartão comentando a beleza da Praça São Pedro. As vinte horas e quinze minutos do próximo dia seis, na Capela do Colégio Catarinense, Sandra Makowiesky e Bertholdo Werner Salles, vão receber a bênção do casamento. A Universidade Federal de Santa Catarina e a Fundação Educacional da Região de Joinville, firmaram convênio visando "a conjugação de esforços no sentido de se prestarem mútua colaboração na execução de um Curso de Pós-Graduação "Latu Sensu", a nível de especialização. Rui Born da Silva, foi visto muito bem acompanhado jantando no Café de Paris, o mais novo ponto da sociedade da capital catarinense. O general Toledo de Camargo em sua recente visita a cidade de Criciúma em companhia de sua mulher, foi recebido pelo empresário e Sra. Diomício Freitas. O coronel Décio José Lago que assumiu o cargo de Chefe da Casa Militar do Palácio do Governo é sua mulher, foram homenageados por um grupo de amigos com um jantar.

CLUBE RECREATIVO "12 DE SETEMBRO" EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DOS ASSOCIADOS. O presidente do Conselho Deliberativo e a diretoria do Clube Recreativo "12 de Setembro" NO USO DAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFERE O ARTIGO 5.º, parágrafos 3º e 10º e demais dispositivos estatutários, mormente ao capítulo terceiro do seu estatuto social, conyoca todos os senhores associados em gozo de seus direitos, munidos de identificação social e, quites com a tesouraria, para se reunirem em assembléia geral ordinária, a realizar-se no dia 08 de abril de 1979, às 09:00 horas, na rua Dr. Dib Cherem nº 463 — sede social — Capoeiras — Florianópolis — Santa Catarina, em primeira convocação, com a presença de 1/3 (um terço) do número de associados; e, em segunda convocação, às 09:30 horas, com qualquer número, afim de deliberarem sobre a seguinte: ORDEM DO DIA 1. Eleição dos membros do Conselho Deliberativo e de seus suplentes,

APRENDAM INGLÊS ENQUANTO HÁ TEMPO Não precisa esforço. Basta telefonar para ou dar uma passada pelo CEA - Você logo perceberá que em alguns meses vai poder sair por aí falando inglês, lendo Time, entendendo os filmes, internacionalizando seus conhecimentos. O CEA, Centros de Estudos Avançados, está aparelhado para isso. Com equipamento moderno, métodos avançados, gente capacitada. É a sua vez, não custa muito. CURSOS BÁSICO INTERMEDIÁRIO AVANÇADO MATRICULAS ABERTAS CEA - Novo endereço: Centro de Estudos Avançados, Rua Coronel Mello Alvim, 20 fone 22-0524

NOTÍCIAS DE ROTARY 75.º ANIVERSÁRIO DO ROTARY À medida que o, 75.º aniversário do Rotary se aproxima (23 de fevereiro 1980), com seu apelo para a realização de importantes projetos de serviço, as seguintes palavras do presidente do R. I., Clem Renouf, ganham crescente relevância: "Há uma bela fábula chinesa sobre um ancião que tinha de atravessar uma colina, todos os dias, quando se dirigia para o trabalho. Todo dia, ele apanhava uma pedra em cada mão no topo da colina e as levava para o sopé da colina. Quando lhe perguntaram porque estava fazendo isso, ele respondeu: Estou removendo esta colina, não no período da minha vida, nem no período da vida do meu filho, mas quando ela desaparecer, alguém disse que, por aquilo pelo sentimos temeridade em orar, se é-nos dada, ocasionalmente, a oportunidade de agir. Tenho a firme convicção de que a hora da oportunidade está em nós de que devemos agir. SERVIÇOS INTERNOS "Em seu próprio Rotary Club, o rotariano goza do companheirismo que o fundador do Rotary, Paul Harris, procurava formar quando fundou, em Chicago, um pequeno clube de homens de negócios e profissionais, na esperança de recapturar um pouco de amizade informal que caracterizava a pequena cidade de Vermont, onde cresceu. Através dos anos, o que uma vez era só Rotary Clube transformou-se em milhares, mas a estrutura do Rotary conservou-se simples. O indivíduo pertence a um Rotary Club, o qual lhe proporciona a oportunidade para o companheirismo...e um contato semanal com tópicos de interesse... - de "Rotary no mundo" SERVIÇOS PROFISSIONAIS Um ex-governador de distrito escreve, "O rotariano, como empregador, tem o poder de servir a seus empregados e melhorar seus padrões de vida, através da forma com que os trata e através da maneira em que os ajuda a fazer com que sintam o mérito que tem as suas ocupações. As boas relações com os clientes também fazem parte do serviço". O rotariano, homem de negócios ou profissional, que sempre leva em consideração as necessidades e interesse se seus clientes, está fazendo uma importante contribuição de serviço à sociedade e de melhoria no padrão de vida de muitos. O QUE O ROTARY SIGNIFICA PARA A COMUNIDADE O Rotary Clube desempenha um papel singular na vida de uma cidade e de um povoado. O clube é, na realidade, um fenômeno sociológico; pode realizar coisas que outros elementos humanos não conseguem ou não podem fazer tão bem quanto eles. Uma das principais razões da eficiência de um Rotary Club consiste no seu plano inicial: os sócios representam, praticamente, toda atividade reconhecida na comunidade. Esse grupo representativo da vida social, econômica e cultural da comunidade pode tornar-se uma fonte ideal de informação e recursos, em assuntos concernentes a problemas vitais confrontados pela comunidade. Se os sócios são dotados de intuição e imaginação, como muitas vezes sucede, juntos poderão fazer a comunidade consciente de suas necessidades, problemas atuais que precisam ser solucionados, e discutir situações que não poderiam ser enfrentadas sem a colaboração de pessoas não egoístas. Na realidade, eles podem servir de mediadores entre os cidadãos e autoridades políticas e administrativas. Há limites, é claro. Os Rotarys Clubes podem desenvolver-se mais facilmente nas nações com tradições de maior liberdade de que naquelas que arrogantemente reivindicam para si a maior parte das tarefas por vezes complexas e extensas. Os Rotarys Clubes, geralmente, gozam de mais liberdade de ação e influência nas cidades pequenas do que nas grandes. Em centros menores, todos sabem o que se passa na comunidade. Isto facilita a percepção e a compreensão dos problemas; as soluções são mais facilmente encontradas e a coordenação dos esforços torna-se mais fácil. Por ser um clube de serviço, o Rotary não pode ser substituído por outros tipos de instituições e organizações. O clube de serviço, por natureza, preocupa-se com o bem-estar da comunidade, tanto em questões pequenas como grandes. Em muitos países as atividades do Rotary tem passado despercebidas porquanto os sócios evitam publicidade; recentemente, porém, achamos conveniente informar o público sobre as realizações do Rotary, visando dar uma resposta às frequentes perguntas: "O que é o Rotary?" "Que faz o Rotary?" Embora esteja em uma posição ideal de dar sugestões, orientação às autoridades públicas, um Rotary Clube, em geral, não o faz diretamente. Muitas vezes, porém, através de seus programas, projetos e debates, tem mostrado às autoridades públicas, maneiras eficazes de solucionar os problemas da comunidade. As qualificações dos rotarianos, por exemplo, fazem deles pessoas altamente habilitadas a darem orientação na elaboração de projetos da cidade e planos para a construção de escolas, bibliotecas, museus, hospitais e centros de reabilitação de delinquentes juvenis. Em alguns países e comunidades do mundo, foram os Rotary Clubes e não as autoridades públicas que primeiro examinaram os problemas ecológicos. A poluição da água e do ar constituem preocupação séria para muitos Rotarys Clubes. Constantemente encontramos Rotarys Clubes trabalhando de maneira mais direta e informal em situações em que não há a presença de autoridades públicas. Talvez seja a adoção de uma escola, a beneficência a cegos, em países onde o governo não conta com fundos suficientes, a plantação de flores em cidades congestionadas pelo tráfego, a reabilitação de jovens viciados em drogas ou a procura de solução dos problemas dos delinquentes juvenis. Recentemente, alguns Rotary Clubes começaram a preocupar-se especialmente com as necessidades psicológicas das pessoas idosas, a fim de fazê-las sentirem-se mais úteis, livrá-las do isolamento que, na velhice, pode causar uma grande depressão. Quando a terremotos, enchentes, fomes e outras catástrofes, os rotarianos se apressam a socorrer as vítimas. Envia dinheiro e provisões diversas, e trabalham para ajudar os infelizes. Este é o espírito de Rotary: dar ao pobre, ao infeliz e despojado, a atenção e desvelo daqueles que desejam redimir a fraqueza e miséria da vida, com ações generosas e desinteressadas, movidos pela nossa condição humana comum. Além disso, Rotary ajuda a seus sócios e a outros a compreenderem que o verdadeiro valor da vida não está na riqueza, mas na capacidade de discernir o que é essencial ao espírito e o que une os homens além das diferenças de raça, religião e condição social. Os Rotary Clubes, por seus interesses humanitários e civis, tem contribuído muito para tornar suas comunidades mais atraentes. Precisam, entretanto, no futuro, continuar a descobrir novos meios de servir e de trabalhar juntos no que seja verdadeiramente humano e de valor.

HÁ UMA NOVA ESTRELA NO CALÇADÃO. Vá correndo ao Decorama Show Room, Loja Centro, que acabou de ser inaugurado ali na Trajano 33, em pleno Calçadão. É um mundo novo, cheio de maravilhas em móveis e decorações. Mas vá depressa, para aproveitar as vantagens de inauguração, viu! decorama SHOW ROOM Trajano 33

CONVITE A Delegacia da ADESG-SC convida todos os Adesguilanos de Santa Catarina e Esposas, para o jantar de confraternização que contará com as presenças do Presidente Nacional da ADESG - Vice Almirante HILTON BERUTTI AUGUSTO MOREIRA - dos 1º e 3º Vice-Presidentes, dos Diretores dos Departamentos de Ciclo de Estudos, de Coordenação das Delegacias e de Estudos, além dos Delegados nos Estados do ESPÍRITO SANTO, GOIÁS, MATO GROSSO DO SUL, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, RIO GRANDE DO SUL, MINAS GERAIS E RIO GRANDE DO NORTE. - Dia: 30 de março - Hora: 20:00 horas - Local: Clube Doze de Agosto - Traje: Passelo Completo. Listas de adesão - Sede da ADESG - pela tarde. - Rua Arlpreste Paiva, 13 - 5º andar - Telef. 22.5857 - Edifício José Daux.

SEARA AVÍCOLA XANXERÉ S/A. CGC-MF. 82.832.197/0001-90 XANXERÉ INSC. EST. 250.032.864 AVISO AOS ACIONISTAS Avisamos aos senhores acionistas, que se encontram à sua disposição, na sede social, sita à Rod. BR-282, Bairro Vista Alegre, em Xanxeré (SC), os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei n.º 6.404 de 15/12/1976 - Xanxeré (SC) 20 de março de 1979.

